

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas  
Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa

DENISE ROCHA SANTOS

**SÂNDI EXTERNO NO PORTUGUÊS DO LIBOLO**

Versão Corrigida

São Paulo  
2023

DENISE ROCHA SANTOS

**SÂNDI EXTERNO NO PORTUGUÊS DO LIBOLO**

Versão Corrigida

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa

Linha de pesquisa: Gramáticas do Português e de Línguas em Contato

De acordo:



---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flaviane Romani Fernandes Svartman

São Paulo  
2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação  
Serviço de Biblioteca e Documentação  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Santos, Denise Rocha  
S237s Sândi Externo no Português do Libolo / Denise  
Rocha Santos; orientador Flaviane Romani Fernandes  
Svartman - São Paulo, 2023.

140 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia,  
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São  
Paulo. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas.  
Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa.

1. Fonologia. 2. Sândi Externo. 3. Libolo. 4.  
Dominios Prosódicos. I. Svartman, Flaviane Romani  
Fernandes, orient. II. Título.

**ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA TESE**  
**Termo de Ciência e Concordância do Orientador**

**Aluna:** Denise Rocha Santos

**Defesa:** 10 de maio de 2023

**Orientadora:** Flaviane Romani Fernandes Svartman

Nos termos da legislação vigente, declaro estar ciente do conteúdo deste exemplar corrigido elaborado em atenção às sugestões dos membros da Comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me plenamente favorável ao seu encaminhamento e publicação no Portal Digital de Teses da USP.

São Paulo, 10 de julho de 2023.



(Assinatura do Orientador)

SANTOS, Denise Rocha. Sândi Externo no Português do Libolo. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2023.

## **BANCA EXAMINADORA**

### **TITULARES**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flaviane Romani Fernandes Svartman (Presidente)

Universidade de São Paulo

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciani Ester Tenani

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline Alves Fonseca

Universidade Federal de Juiz de Fora

### **SUPLENTES**

Prof. Dr. Vinícius Gonçalves dos Santos

Universidade de São Paulo

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lilian Maria da Silva

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raquel Santana Santos

Universidade de São Paulo

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me capacitado e dado forças para concluir mais esta etapa.

À minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flaviane Romani Fernandes Svartman, por ser uma inspiração para mim e uma professora muito dedicada. Obrigada pela paciência e ajuda na elaboração deste trabalho.

À minha mãe SÉrgia (em memória) e ao meu pai Antonio Ismael, que sempre incentivaram meus estudos.

Aos meus irmãos Daniela, Deise, Diego e Daiana pelo apoio e à minha sobrinha Sophia, por sempre me perguntar “E o Mestrado?”, lembrando-me de não desistir.

À Universidade de São Paulo (USP) e a todos os professores que contribuíram na minha formação em Letras e meu crescimento pessoal e acadêmico.

À minha Família Prosódica, um grupo de talentosos pesquisadores na área da fonologia em formação.

Ao Grupo de Estudos de Línguas em Contato (GELIC) por me permitir fazer parte das pesquisas sobre o município do Libolo.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciani Ester Tenani e ao Prof. Dr. Vinícius Gonçalves dos Santos pelas enriquecedoras contribuições para o desenvolvimento desta dissertação.

Por fim, declaro que todos os equívocos que permanecerem nesta dissertação são de minha responsabilidade.

“Não há uma língua portuguesa, há línguas em português.  
A língua portuguesa é um corpo espalhado pelo mundo”.

**José Saramago**

## RESUMO

SANTOS, Denise Rocha. **Sândi Externo no Português do Libolo**. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2023.

Este estudo visa à investigação dos processos de sândi externo, especificamente no que diz respeito ao comportamento de fricativas alveolares e pós-alveolares em final de palavra e aos casos de sândi vocálico externo, no português falado no município do Libolo (doravante, PLB) em Angola. Dado que em outras variedades de português – a saber, o português europeu (PE) (FROTA, 2000; CRUZ, 2013; PAULINO, 2016), o português brasileiro (PB) (TENANI, 2002) e o português santomense (PST) (BALDUINO, 2022; BALDUINO; ARAUJO, 2023) – os processos de sândi externo são condicionados por restrições prosódicas, como fronteiras de domínios prosódicos, nossa hipótese é que o condicionamento a essas restrições também possa ser verificado na variedade de português falada no Libolo. Assim, propomo-nos a investigar quais são os domínios prosódicos relevantes na ocorrência de fenômenos de sândi externo para o PLB. Para o alcance de nosso objetivo e para a investigação de nossa hipótese, foram realizadas as seguintes tarefas: (i) a transcrição de áudios e a segmentação em palavras, por meio dos *softwares* ELAN (HELLWIG; GEERTS, 2013) e PRAAT (BOERSMA; WEENINK, 2018), de dois *corpora* de fala espontânea do português do Libolo; (ii) a análise perceptual e acústica das ocorrências de vozeamento de fricativas alveolares e pós-alveolares em fronteira de palavra e de sândi vocálico externo; (iii) a investigação dos domínios prosódicos nos quais houve a ocorrência ou impedimento dos referidos fenômenos; e (iv) a comparação dos resultados obtidos para o PLB com os resultados descritos na literatura sobre os mesmos fenômenos para outras variedades de português, como o PB, o PE e o PST. Os resultados apontam que as fricativas envolvidas no processo de vozeamento em fronteira de palavra no PLB possuem restrições prosódicas semelhantes às variedades estudadas para o PE (FROTA, 2000; CRUZ, 2013). No entanto, no que diz respeito aos casos de sândi vocálico externo, há maior semelhança com o PB (TENANI, 2002) e o PST (BALDUINO, 2022; BALDUINO; ARAUJO, 2023), já que esse processo não tem um domínio específico de aplicação no PLB, assim como ocorre nestas variedades de português.

**Palavras-chave:** Fonologia. Sândi Externo. Português do Libolo. Domínios Prosódicos.



## ABSTRACT

SANTOS, Denise Rocha. **External Sandhi in Libolo Portuguese**. 2023. Dissertation (Masters in Letters) – Faculty of Philosophy, Letters and Human Sciences, University of São Paulo, São Paulo, Brazil, 2023.

This study aims at investigating processes of external sandhi, specifically with regard to the behavior of alveolar and post-alveolar fricatives at the end of the word and the cases of external vocalic sandhi, in Portuguese spoken in the municipality of Libolo (hereinafter, PLB) in Angola. Given that in other varieties of Portuguese – namely, European Portuguese (EP) (FROTA, 2000; CRUZ, 2013; PAULINO, 2016), Brazilian Portuguese (BP) (TENANI, 2002) and Santomean Portuguese (STP) (BALDUINO, 2022; BALDUINO; ARAUJO, 2023) – the external sandhi processes are conditioned by prosodic restrictions, such as prosodic domain boundaries, our hypothesis is that the conditioning to these restrictions can also be seen in the variety of Portuguese spoken in Libolo. Thus, we propose to investigate which are the relevant prosodic domains in the occurrence of external sandhi phenomena in LBP. In order to reach our objective and to investigate our hypothesis, the following tasks were carried out: (i) the transcription of audios and segmentation into words, through the software ELAN (HELLWIG; GEERTS, 2013) and PRAAT (BOERSMA; WEENINK, 2018), of two Portuguese spontaneous speech corpora of Libolo; (ii) the perceptual and acoustic analysis of the voicing occurrences of alveolar and post-alveolar fricatives at word boundaries and external vowel sandhi; (iii) the investigation of the prosodic domains in which the aforementioned phenomena occurred or prevented; and (iv) the comparison of the results obtained in the PLB with the results described in the literature on the same phenomena in other Portuguese varieties, such as BP, EP and STP. The results show that the fricatives involved in the voicing process at word boundaries in LBP have prosodic restrictions similar to the varieties studied for EP (FROTA, 2000; CRUZ, 2013). However, with regard to cases of external vocalic sandhi, there is more similarity with BP (TENANI, 2002) and STP (BALDUINO, 2022; BALDUINO; ARAUJO, 2023), since this process does not have a specific domain of application in LBP, as it happens in these varieties of Portuguese.

**Keywords:** Phonology. External Sandhi. Portuguese of Libolo. Prosodic Domains.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Mapa político do Kwanza-Sul, na República de Angola.....	04
<b>Figura 2:</b> Município do Libolo.....	07
<b>Figura 3:</b> Representação silábica conforme Selkirk.....	10
<b>Figura 4:</b> Representação da Hierarquia Prosódica.....	18
<b>Figura 5:</b> Representação silábica.....	23
<b>Figura 6:</b> Estrutura interna da sílaba.....	24
<b>Figura 7:</b> Escala de sonoridade da sílaba.....	25
<b>Figura 8:</b> Diagrama da hierarquia de sonoridade da sílaba.....	26
<b>Figura 9:</b> Exemplo de transcrição do enunciado “Te deixo as crianças” no <i>software</i> ELAN.....	42
<b>Figura 10:</b> Captura de tela do software PRAAT, exemplificando as camadas de anotação do enunciado “com esses filhos agora vou aonde”.....	44
<b>Figura 11:</b> Imagem acústica e anotação do enunciado “todo[j] filhos são teu[j]”, produzido por J.....	46
<b>Figura 12:</b> Imagem acústica e anotação do enunciado “hoje não vai[z] dormir aqui”, produzido por J.....	47
<b>Figura 13:</b> Imagem acústica e anotação do enunciado “tua mãe só te ensinou a bruxar o[z] [o]mens, produzido por A.....	48
<b>Figura 14:</b> Imagem acústica e anotação do enunciado “com esses filho[z] agora vou aonde”, produzido por J.....	51
<b>Figura 15:</b> Imagem acústica e anotação do enunciado “deixo as criança[j] // e as criança hoje mesmo e agora”, produzido por J.....	53
<b>Figura 16:</b> Imagem acústica e anotação do enunciado “passar o dia com as criança[j] e agora com os mais velhos”, produzido por J.....	53
<b>Figura 17:</b> Imagem acústica e anotação do enunciado “te deixo as criança[z] mas vais te arrepender”, produzido por J.....	54

<b>Figura 18:</b> Imagem acústica e anotação do enunciado “famoso e poi(s) grande”, produzido por G.....	55
<b>Figura 19:</b> Imagem acústica e anotação do enunciado “depoi(s) vamo(s) entrar lá dentro pegar os tapete(s)”, produzido por G.....	56
<b>Figura 20:</b> Relação de domínio entre sintagmas entoacionais.....	58
<b>Figura 21:</b> Imagem acústica e anotação do enunciado “também gastei muit[wi]sforço pra essa casa, produzido por J.....	63
<b>Figura 22:</b> Imagem acústica e anotação do enunciado “toma a tu[aj]scova”, produzido por T.....	64
<b>Figura 23:</b> Imagem acústica e anotação do enunciado “te deix[wa]s crianças”, produzido por J.....	67
<b>Figura 24:</b> Imagem acústica e anotação do enunciado “eu v[oj]scovar esse pneu depressa”, produzido por G.....	68
<b>Figura 25:</b> Imagem acústica e anotação do enunciado “agora não ofendes apenas mim até meu pa[ja]lexandre”, produzido por J.....	69
<b>Figura 26:</b> Imagem acústica e anotação do enunciado “me disse pra me deixar do meu marid[wa]lexandre, produzido por J.....	70
<b>Figura 27:</b> Imagem acústica e anotação do enunciado “... você tod[a]rrependid[a]rranj[a]lguém...”, produzido por A.....	75
<b>Figura 28:</b> Imagem acústica e anotação do enunciado “você agora já não prest[a]lexandre”, produzido por J.....	77
<b>Figura 29:</b> Imagem acústica e anotação do enunciado “eu quando aprendi medicin[a]prendi um termo, produzido por A.....	78
<b>Figura 30:</b> Imagem acústica e anotação do trecho “pelo fato de me acusares sendo feiticeira // agora...”, produzido por J.....	78
<b>Figura 31:</b> Imagem acústica e anotação do enunciado “[a]cabaste”, produzido por G.....	81
<b>Figura 32:</b> Imagem acústica e anotação do enunciado “a Julinh[a]cha que o postiço”, produzido por A.....	82

<b>Figura 33:</b> Imagem acústica e anotação do enunciado “m[a]rrependo”, produzido por J.....	85
<b>Figura 34:</b> Imagem acústica e anotação do enunciado “eu quand[a]prende medicina”, produzido por A.....	87
<b>Figura 35:</b> Imagem acústica e anotação do enunciado “de hoje em diant[ew] paro de depender de ti, produzido por J.....	88
<b>Figura 36:</b> Imagem acústica e anotação do enunciado “você é homem descarad[a]lexandre”, produzido por J.....	89
<b>Figura 37:</b> Imagem acústica e anotação do enunciado “você é um put[a]lexandre”, produzido por J.....	90

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Sequências silábicas da língua portuguesa.....	27
<b>Quadro 2:</b> Detalhamento dos <i>corpora</i> .....	40
<b>Quadro 3:</b> Perfil dos falantes selecionados.....	41

## SÍMBOLOS, ABREVIATURAS E CONVENÇÕES UTILIZADAS

### Siglas

FNLA: Frente Nacional de Libertação de

Angola

InAPoP: Interactive Atlas of the Prosody of

Portuguese

MPLA: Movimento Popular para a

Libertação de Angola

PB: Português Brasileiro

PE: Português Europeu

PLB: Português do Libolo

NURC: Norma Urbana Culta

UNITA: União Nacional para a

Independência Total de Angola

### Domínios Prosódicos

U (Utt): Enunciado fonológico

I (IP): Sintagma entoacional

ϕ (PhP): Sintagma fonológico

C (CG): Grupo clítico

ω (PWd): Palavra fonológica

Σ (Ft): Pé

σ (Syl): Sílabas

### Fronteiras prosódicas

]C: Fronteira direita de grupo clítico

]ϕ: Fronteira direita de sintagma fonológico

]I: Fronteira direita de sintagma entoacional

]U: Fronteira direita de enunciado

fonológico

### Estrutura silábica

σ: sílaba

A: ataque

R: rima

N: núcleo

Cd: coda

### Outras convenções

C: consoante

V: vogal

G: *glide*

L1: primeira língua

L2: segunda língua

V1: primeira vogal

V2: segunda vogal

T\*: Acento tonal

T%: Tom de fronteira

H: Tom alto

L: Tom baixo

() : elemento apagado

# : fronteira de palavras

## SUMÁRIO

Introdução.....	01
1. Libolo: aspectos geográficos, sócio-históricos e linguísticos.....	04
2. Objeto de estudo: Sândi externo.....	10
2.1. Vozeamento de fricativas alveolares e pós-alveolares em fronteira de palavra...11	
2.2. Sândi vocálico externo.....	12
3. Quadro teórico e trabalhos prévios sobre sândi externo em português.....	16
3.1. Fonologia prosódica.....	16
3.2. Teoria da Sílabas.....	22
3.3. Trabalhos prévios sobre sândi externo.....	28
3.3.1. Sândi externo no PE: Frota (2000), Cruz (2013) e Paulino (2016).....	28
3.3.2. Sândi externo no PB: Tenani (2002).....	32
3.3.3. Sândi externo no PST: Balduino (2022) e Balduino e Araujo (2023).....	35
4. <i>Corpus</i> e metodologia.....	39
4.1. Material.....	39
4.2. Métodos.....	41
5. Descrição e análise dos resultados.....	45
5.1. Vozeamento da fricativa em fronteira de palavra no PLB.....	45
5.1.1. O vozeamento da fricativa em fronteira de palavra no PLB e o sintagma fonológico ( $\varphi$ ).....	49
5.1.2. O vozeamento da fricativa em fronteira de palavra no PLB e o sintagma entoacional (I).....	51
5.1.3. O apagamento da fricativa em fronteira de palavra no PLB entre $\varphi$ e I...55	
5.1.4. Vozeamento da fricativa: Comparações entre as variedades de português.....	57
5.2. Sândi vocálico externo.....	61
5.2.1. Ditongação.....	62
5.2.1.1. A ditongação no domínio de C e $\varphi$ no PLB.....	64

5.2.1.2. A ditongação entre fronteiras de sintagmas entoacionais (I) no PLB.....	68
5.2.1.3. Ditongação: Comparações entre as variedades de português.....	70
5.2.2. Degeminação.....	72
5.2.2.1. A degeminação PLB e o sintagma fonológico ( $\varphi$ ).....	73
5.2.2.2. A degeminação entre fronteiras de sintagmas entoacionais (I) no PLB.....	76
5.2.2.3. Degeminação: Comparações entre as variedades de português.....	79
5.2.3. Elisão.....	83
5.2.3.1. A elisão na extensão do grupo clítico (C) no PLB.....	84
5.2.3.2. A elisão na extensão e entre fronteiras de sintagmas fonológicos ( $\varphi$ ) no PLB.....	86
5.2.3.3. A elisão entre fronteiras de sintagmas entoacionais (I) no PLB.....	89
5.2.3.4. Elisão: Comparações entre as variedades de português.....	90
6. Considerações finais.....	93
Referências bibliográficas.....	99
Anexo 1.....	106
Anexo 2.....	113



## INTRODUÇÃO

A presente dissertação de mestrado visa à investigação dos processos de sândi externo, especificamente no que diz respeito ao comportamento de fricativas alveolares e pós-alveolares em final de palavra e aos casos de sândi vocálico externo, no português falado no município do Libolo (doravante, PLB), em Angola<sup>1</sup>. Dado que em outras variedades de português – a saber, o português europeu (PE) (FROTA, 2000; CRUZ, 2013; PAULINO, 2016), o português brasileiro (PB) (TENANI, 2002) e o português santomense (PST) (BALDUINO, 2022; BALDUINO; ARAUJO, 2023) – o sândi externo é condicionado por restrições prosódicas, como fronteiras de domínios prosódicos, nossa hipótese é que o condicionamento a essas restrições também possa ser verificado no PLB. Assim, propomo-nos a investigar quais são os domínios prosódicos relevantes na ocorrência de fenômenos de sândi externo nesta variedade de português.

Para o alcance de nosso objetivo e para a investigação de nossa hipótese, foram realizadas as seguintes tarefas: (i) a transcrição de áudios e a segmentação em palavras, por meio dos *softwares* ELAN (HELLWIG; GEERTS, 2013) e PRAAT (BOERSMA; WEENINK, 2018), de dois *corpora* de fala espontânea do português do Libolo; (ii) a análise perceptual e acústica das ocorrências de vozeamento de fricativas alveolares e pós-alveolares em fronteira de palavra e de sândi vocálico externo; (iii) a investigação dos domínios prosódicos nos quais houve a ocorrência ou impedimento dos referidos fenômenos; e (iv) a comparação dos resultados obtidos no PLB com os resultados descritos na literatura sobre os mesmos fenômenos em outras variedades de português, como o PB, o PE e o PST.

Vinculado aos projetos “Município do Libolo, Kwanza Sul, Angola: aspectos linguístico-educacionais, histórico-culturais, antropológicos e sócio-identitários”, doravante,

---

<sup>1</sup> Os casos concernentes ao vozeamento da fricativa e sândi vocálico externo são produtivos no português falado no município do Libolo e amplamente estudados em outras variedades de português; contudo, ainda não há estudos que contemplem o PLB. Por este motivo, fizemos um recorte produtivo ao restringir o escopo desta dissertação à análise desses fenômenos. Não serão contemplados, entretanto, os casos relativos aos processos de *tapping* (TENANI, 2002): apesar da grande variação que ocorre nas variedades de PB, por exemplo, o PLB não varia muito, apresentando a vibrante (/r/) na maioria dos casos. Ademais, também não serão analisados casos de rersilabificação da nasal em coda, por tal fenômeno ainda não ter sido aprofundado em PE ou PB, para efeito de comparação entre as variedades de português.

“Projeto Libolo”, (FIGUEIREDO, 2013 - em andamento)<sup>2</sup> e “Variação e fraseamento prosódico em português: comparações entre variedades brasileiras e africanas” (processo CNPq 437021/2018-1) (FERNANDES-SVARTMAN, 2018 - em andamento)<sup>3</sup>, este estudo pretende compreender os fenômenos supracitados no PLB, ainda não contemplados aprofundadamente, até onde se sabe, em nenhum estudo anterior; ampliar o entendimento sobre como se dá a ocorrência de fenômenos de sândi externo nas variedades de língua portuguesa; e trazer contributos, no âmbito da fonologia, aos estudos da gramática do português falado no Libolo.

Esta dissertação está organizada em cinco capítulos, conforme descrevemos a seguir. No primeiro capítulo, encontra-se uma descrição acerca dos aspectos históricos e linguísticos concernentes ao município do Libolo e a justificativa da relevância de realizarmos este estudo. No segundo, há uma apresentação do fenômeno estudado: o sândi externo, em especial no que diz respeito ao vozeamento das fricativas em fronteira de palavra e ao sândi vocálico externo. No terceiro, apresentamos o quadro teórico adotado para a análise dos dados e trabalhos prévios sobre o estudo do sândi externo em outras variedades de português. No quarto, descrevemos os *corpora* e a metodologia. No quinto, apresentamos a descrição e a análise dos dados referentes ao PLB, bem como uma comparação dos resultados com dados referentes ao PE (FROTA, 2000; CRUZ, 2013; PAULINO, 2016), ao PB (TENANI, 2002) e ao PST (BALDUINO, 2022;

---

<sup>2</sup> O projeto *Município do Libolo, Kwanza Sul, Angola: aspectos linguístico-educacionais, histórico culturais, antropológicos e sócio-identitários*, também conhecido como *Projeto Libolo*, é coordenado pelos Profs. Drs. Carlos F. G. Figueiredo (Universidade de Macau, China) e Márcia S. D. Oliveira (Universidade de São Paulo, Brasil) e é parcialmente financiado pela Universidade de Macau e por entidades privadas filantrópicas de Angola. Trata-se de um projeto internacional e multidisciplinar cujos pesquisadores intervêm, de forma articulada, em pesquisas nas áreas de Linguística, História, Antropologia, Filologia e Ações Pedagógicas. Na área de linguística, tal projeto visa ao estudo das variedades de português e de quimbundo do Libolo e o contato linguístico. O *Projeto Libolo* está devidamente patentado pelo Centro de Investigação e Desenvolvimento (R&DAO) da Universidade de Macau, sob o número de referência SRG011-FSH13-CGF, encontrando-se, desta forma, ao abrigo da vigente proteção de direitos autorais de propriedade intelectual designada por “Copyright © 2016, R&DAO University of Macau”.

<sup>3</sup> O projeto “Variação e fraseamento prosódico em português: comparações entre variedades brasileiras e africanas” (processo CNPq 437021/2018-1), coordenado pela proponente deste projeto e em desenvolvimento na Universidade de São Paulo, tem como objetivo geral o estudo prosódico comparativo entre variedades do português brasileiro (PB) e variedades africanas de português faladas em Guiné-Bissau (PGB) e Angola (PA). No alcance desse objetivo geral, este projeto tem como objetivos específicos: a constituição de bases de dados anotados prosodicamente do PB, do PGB e do PA; (ii) a análise qualitativa e quantitativa desses dados, no que concerne ao estudo do fraseamento prosódico e da configuração dos contornos nucleares das sentenças que os compõem; (iii) a comparação, entre as referidas variedades de português, dos resultados obtidos da análise realizada; e (iv) a aplicação de modelagens estatísticas que garantam confiabilidade, em termos de relevância estatística, às conclusões extraídas a partir dos resultados quantitativos obtidos da análise dos dados.

BALDUINO; ARAUJO, 2023)<sup>4</sup>, a fim de verificar quais características são semelhantes e quais são diferentes, entre as variedades de português, quanto ao fenômeno fonológico abordado. Ao final, apresentamos nossas conclusões.

---

<sup>4</sup> Especificamente para os casos de sândi vocálico externo.

## 1. Libolo: aspectos geográficos, sócio-históricos e linguísticos

O Libolo é um município administrativo da província do Kwanza-Sul, situado em Angola; país plurilíngue do centro-sul africano. Está localizado na zona H20<sup>5</sup>, a cerca de 270 km da capital Luanda, sendo constituído pelas comunas de Calulo (sua sede), Cabuta, Munenga e Quissongo. O território possui uma área de 9000 km<sup>2</sup> e, em 2014, possuía aproximadamente 87 mil habitantes (FIGUEIREDO, 2018). A principal fonte econômica da região provém da agricultura, em especial com a produção de milho e farinha de mandioca. A língua portuguesa é seu idioma oficial, adotado pelos órgãos do Estado de Angola e pelas instituições de ensino formal, além de estar presente nos principais meios de comunicação em massa.

**Figura 1** - Mapa político do Kwanza-Sul, na República de Angola



**Fonte:** <<http://www.embaixadadeangola.org/geografia.htm#kwanzas>>. (Acesso em 15 de agosto de 2022).

A importância sócio-histórica, linguística e cultural do Libolo está ligada às suas origens. A este respeito, cabe destacar que a história do município não inicia com a chegada dos colonizadores europeus. A localização geográfica do Libolo costumava ser uma zona de confluência entre povos ambundos e ovimbundos, cujas línguas maternas eram, respectivamente,

<sup>5</sup> A zona H20 diz respeito ao domínio linguístico do quimbundo. O município do Libolo é uma das áreas bantas que integram esse domínio, cujos habitantes falam a variante [H23] – bolo, *haka* (GUTHRIE, 1948).

o quimbundo e o umbundo. A ocupação destes povos originários propiciou o desenvolvimento de uma cultura e tradições próprias, bem como uma variedade do quimbundo específica falada na região.

No ano de 1492, teve início o processo de colonização dos portugueses em território angolano, liderado por Diogo Cão. A princípio, a ocupação concentrou-se nas áreas costeiras, com o controle do comércio transatlântico de escravizados (CALDEIRA, 2013). Assim, o município do Libolo e demais regiões interioranas, por serem de difícil ocupação, permaneceram isolados até o século XIX (FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 2013, p. 125). Portanto, o contato com os europeus permaneceu escasso por aproximadamente quatrocentos anos.

Neste período, o interesse dos colonizadores estava voltado, especialmente, para o comércio escravagista, com o intuito de atender aos interesses coloniais portugueses de abastecer a mão de obra escravizada de sua metrópole e demais colônias portuguesas. O domínio de Portugal sobre Angola foi marcado por conflitos entre os nativos, trabalho forçado e escravidão em sistemas de plantações. Este contexto histórico acarretou diferentes níveis de contato linguístico entre diversos povos no território, por meio das relações entre escravizados, colonos, soldados, refugiados, entre outros.

De acordo com Figueiredo (2018), os fluxos entre diferentes línguas propiciaram condições para uma diglossia linguística em Angola. Enquanto havia uma elite afro-portuguesa bilíngue nos centros urbanos do país, existia uma grande parcela de falantes monolíngues em línguas maternas angolanas nas zonas rurais. Somente com um plano de colonização efetiva dos portugueses no interior de Angola, o domínio dos colonizadores expandiu-se para as demais regiões. Este fator foi posterior à independência do Brasil (1822) e ao fim do comércio de escravizados (1836 - 1842), momento em que a coroa portuguesa necessitava de novos proventos para compensar a perda de seus rendimentos econômicos.

A ocupação no município do Libolo ocorreu de maneira mais abrangente em meados de 1840, com a instalação da Missão Católica de Santo António de Calulo, em 1893, e com a chegada de militares portugueses, missionários espíritanos e colonos europeus no final do século XIX (FIGUEIREDO, 2016). Nesse período, houve registros de confrontos entre nativos e forças militares portuguesas. Todavia, mesmo sob a influência dos colonizadores, o Libolo opôs-se às

tentativas de ocupação de seus territórios. Segundo Figueiredo (2018), estas circunstâncias fizeram com que o Libolo pudesse preservar suas ideologias autóctones de matriz banta e suas tradições socioculturais milenares. Além disso, foi possível conservar marcas linguísticas específicas dos seus falantes, como traços morfossintáticos do quimbundo que, posteriormente, foram incorporados no português falado no município.

A escravidão em Angola foi oficialmente extinta no ano de 1878. Assim, os portugueses se voltaram para o desenvolvimento de suas colônias africanas, por meio da disseminação da civilização e cultura europeias. Como consequência, houve uma hierarquização da população entre colonizadores e colonizados, por meio da segregação social entre assimilados<sup>6</sup> e indígenas (HERNANDEZ, 2008). Neste novo contexto social, o domínio da língua portuguesa era imprescindível para a ascensão na sociedade. Assim, com o desenvolvimento urbano e o aumento do número de colonos, houve a expansão gradual da língua portuguesa no decorrer do século XX (MIGUEL, 2003).

A independência de Angola ocorreu em 11 de Novembro de 1975, período contemporâneo ao golpe de Estado promovido pelo Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA), que visava ao controle político e socioeconômico do país. Por conseguinte, a UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola) e a FNLA (Frente Nacional de Libertação de Angola) se uniram para combater o MPLA. Este evento desencadeou na Guerra Civil de Angola, assolando todo o território nacional, o que perdurou até o ano de 2002. Durante os anos de conflito, milhares de portugueses deixaram o país. Neste período, o município do Libolo entrou em colapso, com a extinção do sistema educacional, rodoviário e de comunicação (FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 2013, p. 121). O MPLA saiu vencedor da Guerra Civil Angolana e, atualmente, ainda permanece no poder. Em 2022, Angola completou vinte anos de paz; contudo, ainda se recupera das marcas dos conflitos.

---

<sup>6</sup> No período colonial, assimilados eram pessoas originárias de um território colonizado que passavam ter o estatuto jurídico da população colonizadora (HERNANDEZ, 2008).

**Figura 2** – Município do Libolo



**Fonte:** <<http://www.kalulo.com/index.php/cultura/antropologia/160-a-importancia-sociohistorica-e-linguisticocultura-l-do-municipio-do-libolo>>. (Acesso em 15 de agosto de 2022).

Devido à sua constituição histórica e cultural, que propiciou o contato linguístico dinâmico entre diferentes línguas, o município do Libolo abarca uma vasta pluralidade etnocultural e diversidade linguística. A este respeito, cabe destacar que o multilinguismo está presente em todo o território angolano, sendo faladas cerca de trinta línguas diferentes em seu território. Os fluxos linguísticos desde a constituição do território influenciaram e transformaram as línguas que conhecemos hoje; fator que levou algumas à extinção e à formação de novas.

Entre as línguas autóctones majoritárias do território angolano, o governo atribuiu o *status* de língua nacional a seis delas: o umbundo, o quimbundo, o quicongo, o tchôcue, o ganguela e o cuanhama (MINGAS, 2000, p. 55). Contudo, ainda se faz necessário que estas línguas nacionais sejam dicionarizadas e dotadas de uma norma ortográfica própria; desse modo, tais línguas poderiam ser inseridas na rede de ensino e adotadas na esfera administrativa do país (PETTER, 2008, p. 46).

Atualmente, no município do Libolo, tanto a língua portuguesa quanto o quimbundo são falados como língua materna e língua não materna. Os libolenses são, geralmente, bilíngues; exceto por alguns casos de idosos e povoações mais isoladas, falantes apenas de quimbundo (FIGUEIREDO, 2016, p. 118). O português é a língua materna das populações mais jovens, principalmente nas regiões mais centrais do município, como a vila de Calulo (SANTOS;

FERNANDES-SVARTMAN, 2018, p. 35). Em número percentual, os falantes de português correspondem a 71% da população<sup>7</sup>. Essa elevada porcentagem pode ser explicada pelo fato de a língua portuguesa ser a única a ter estatuto de língua oficial em Angola, impactando nas esferas econômico-sociais, culturais e educacionais.

De acordo com Miguel (2008), o contato da língua portuguesa com as diferentes línguas angolanas, como o quimbundo, é um fator que atribui identidade linguística a esta variedade e, portanto, distingue-a das demais variedades de língua portuguesa. Considerando este cenário linguístico, diversos pesquisadores têm se debruçado no estudo do português falado em Angola, entre eles, ressaltamos: Mingas, 2000; Miguel, 2003; Chavagne, 2005; Lipski, 2008; Inverno, 2011; Manuel, 2015; Pitombo e Farias, 2017 e Miguel, 2019; entre outros.

No que diz respeito ao português falado especificamente no município do Libolo, destacamos os estudos realizados pelo “Projeto Libolo”<sup>8</sup>: Figueiredo e Oliveira, 2013; Figueiredo e Santos, 2014; Santos, E., 2015; Figueiredo, Jorge e Oliveira, 2016; Oliveira, Zanoli e Andrade, 2016; Silva, 2017; Araujo, Petter e José, 2018; Figueiredo, 2018; Jorge, 2018; Oliveira, Zanoli e Andrade, 2018; Fong, 2019; entre outros. A maioria dos estudos tem focalizado os aspectos morfossintáticos do PLB, a saber: as transferências explícitas do quimbundo ao PLB, a concordância de número e de gênero no sintagma nominal e nas construções predicativas, as construções com dupla negação, as sentenças clivadas, o sistema de preposições e de pronominalização e os usos lexicais.

Todavia, no âmbito da fonologia, há poucos estudos que visam à investigação tanto de aspectos segmentais quanto suprasegmentais do PLB e da existência de traços advindos do contato com o quimbundo. Entre as pesquisas realizadas até o momento, destacamos Chavagne, 2005; Domingos, 2011, e Santos, 2020. Estes trabalhos trazem contributos no que diz respeito a aspectos suprasegmentais, como a entoação. Contudo, ainda se faz necessário a realização de novos estudos acerca de aspectos suprasegmentais e, principalmente, aos aspectos segmentais, ainda inexplorados para esta variedade de português.

---

<sup>7</sup> Segundo CENSO de 2014.

<sup>8</sup> Para informações sobre o “Projeto Libolo”, vide nota de rodapé número 1.



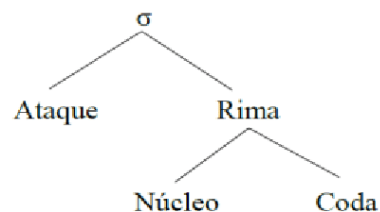
Esta dissertação, até onde sabemos, é inédita no que diz respeito às características segmentais no estudo dos casos de sândi externo. Por ser o PLB uma variedade do português pouco explorada por um viés fonológico, objetivamos, portanto, trazer contributos para o campo da fonologia, no que diz respeito à descrição e análise de casos de sândi externo, processo que afeta a cadeia segmental, mas que está relacionado também a aspectos suprasegmentais; a fim de observar suas características no PLB e compará-las com as ocorrências de sândi externo já descritas para outras variedades do português.

## 2. Objeto de estudo: o sândi externo

O sândi, termo originário do sânscrito, caracteriza-se como uma modificação fonológica de formas gramaticais justapostas (CRYSTAL, 1988, p. 231). Por meio de choques de picos silábicos, ocorre um processo de ressilabação envolvendo dois elementos heterossilábicos, capaz de converter codas em ataques ou ressilabar segmentos que podem vir a perder seu *status* prosódico (BISOL, 1996b, p. 160). O fenômeno pode ocorrer tanto no interior como na fronteira de palavras, afetando sua estrutura silábica. Para os fins desta pesquisa, serão considerados apenas os casos de sândi externo, no nível pós-lexical.

A estrutura interna de uma sílaba é constituída pelo agrupamento de fonemas em três partes distintas: o núcleo, preenchido obrigatoriamente por um segmento vocálico; e duas partes periféricas, o ataque (parte periférica inicial) e a coda (parte periférica final). Qualquer uma dessas categorias pode estar vazia, exceto a posição de núcleo. Desse modo, a sílaba organiza-se da seguinte maneira (SELKIRK, 1984):

**Figura 3** - Representação silábica conforme Selkirk



**Fonte:** Selkirk (1984, p. 341)

A língua portuguesa, por apresentar certa sensibilidade métrica ao choque de acentos de núcleos silábicos, é suscetível aos processos de sândi (BISOL, 1996b, p. 163). Nesse sentido, veremos, a seguir, a descrição e a análise deste fenômeno na literatura sobre o português, em relação aos tipos específicos de sândi externo tratados aqui: vozeamento de fricativas alveolares e pós-alveolares e os casos de sândi vocálico externo, quando ocorrem degeminação, ditongação e elisão.

## 2.1. Vozeamento de fricativas alveolares e pós-alveolares em fronteira de palavra

Em relação ao comportamento de fricativas alveolares e pós-alveolares em final de palavra, a tendência é que ocorra o vozeamento destas consoantes quando antecedem uma vogal ou consoante sonora. Assim, quando uma consoante fricativa surda ocupa a posição de coda na sílaba, ela tende a assimilar o traço [+vozeado] do elemento seguinte. Esse fenômeno é produtivo tanto no interior de uma mesma palavra, como entre palavras.

A caráter de exemplificação, apresentamos alguns casos de vozeamento que ocorrem na variedade paulista do português brasileiro, segundo dados apresentados por Tenani (2002, p. 116):

(1) arroz amarelo → [a'xozama'relɔ]

(2) arroz árabe → [axo'zarabɪ]

(3) arroz bonito → [a'xozbo'nitɔ]

1. (1') arroz amarelo: [a'xozama'relɔ]



Nos casos ilustrados acima, a assimilação do traço [+vozeado] provocou uma reestruturação silábica, ou seja, a fricativa desvozeada [s], que outrora ocupava a posição de coda, passa a se comportar como uma fricativa vozeada [z] em posição de ataque.

## 2.2. Sândi vocálico externo

O fenômeno rítmico denominado como sândi vocálico externo é um processo de ressilabação entre as vogais nas fronteiras de palavras, de forma a afetar uma ou as duas vogais, por meio da ressilabação da sequência resultante, evitando a formação de hiatos. Pode ocorrer por meio de elisão, ditongação e degeminação. Quando uma palavra termina com um elemento vocálico, pico de sílaba, e a outra inicia por vogal, também pico de sílaba, caso não sejam protegidas por acento ou pausa, o choque silábico provoca o desaparecimento do primeiro pico e, conseqüentemente, da sílaba por ele projetada, que o domina (BISOL, 1996b, p. 163). Entre esses dois elementos, independentemente de sua categoria, cai o prosodicamente mais fraco. Como as sílabas átonas finais não acentuadas são mais fracas em relação às demais, são mais suscetíveis a alterações em caso de juntura. Vide os exemplos abaixo, retirados de Bisol (1996b, p. 160):

(4) camisa usada → cami[zu]sada

(5) camisa usada → cami[zaw]sada

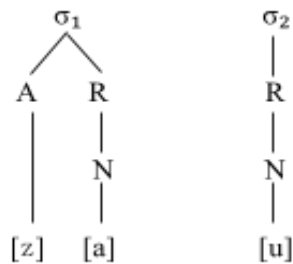
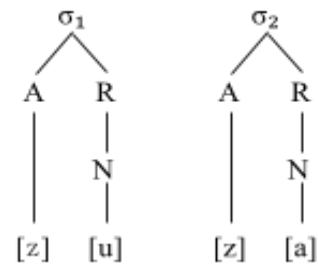
(6) camisa amarela → cami[za]marela

Como a autora elucidada, o processo de elisão diz respeito ao apagamento da vogal /a/ (exemplo 4) em posição não acentuada de final de palavra, quando a palavra seguinte começa por vogal de qualidade diferente<sup>9</sup>. No exemplo (4), o enunciado “camisa usada” poderia ser pronunciado das seguintes maneiras por um falante de português brasileiro: [#ka'mizv#u'zadv#] ou [#ka'mizu'zadv#], caso não haja pausa no momento da enunciação.

(4) camisa usada → cami[zu]sada

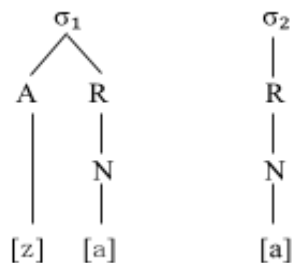
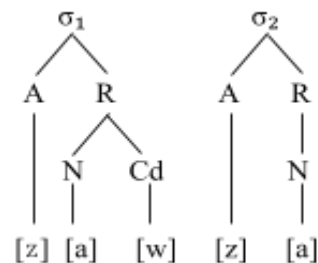
---

<sup>9</sup> Todavia, conforme veremos na Seção 5 desta dissertação, a elisão também possui aplicação com outras vogais para o PLB.

**Estrutura inicial****Estrutura final**

Por sua vez, a ditongação é o processo de formação de ditongos com a vogal final de um vocábulo e a inicial de outro, desde que uma das vogais da sequência seja alta e átona, como pode ser observado em (5). No exemplo em questão, a vogal alta e átona é o fonema /u/, que está ocupando a posição pretônica, possibilitando a ditongação ao converter-se no glide [w]<sup>10</sup>: [#ka'mizaw'zadv#]. Geralmente, os processos de elisão e ditongação podem ocorrer nos mesmos ambientes fonológicos; porém, enquanto a elisão leva à perda de material fonológico, na ditongação, ocorre apenas a redução do número de sílabas (TENANI, 2002, p. 166).

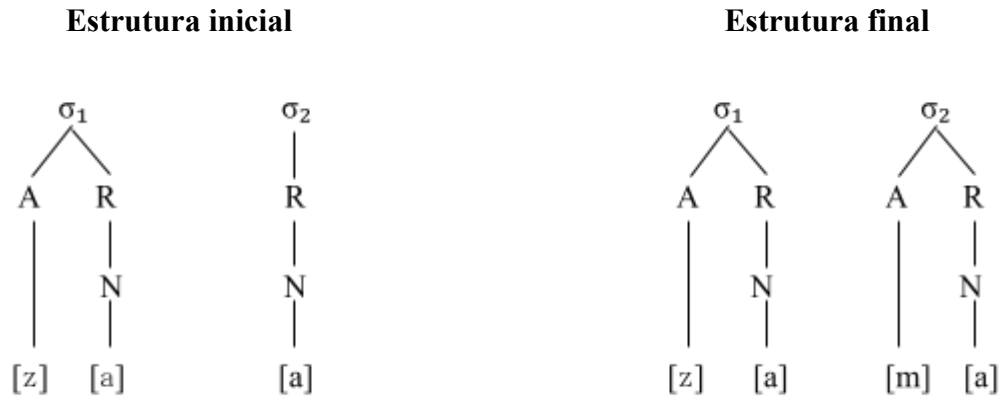
(5) camisa usada → cami[zaw]sada

**Estrutura inicial****Estrutura final**

Por fim, o processo de degeminação é a fusão de duas vogais idênticas. No exemplo (6), há a fusão da vogal /a/, reestruturando duas sílabas em uma única, novamente, considerando a não inserção de pausa na enunciação: [#ka'mizama'relɐ#].

<sup>10</sup> No momento da ressilabação, a vogal /u/ se torna o glide [w], ocupando a posição de coda na sílaba. Segundo Bisol (1996a, p. 62), o /u/ se torna glide justamente por ficar sob o domínio de uma consoante.

(6) camisa amarela → cami[za]marela



No português brasileiro, sabe-se que há restrições na ocorrência do sândi vocálico externo, considerando o contexto (V1) $\omega$ 1 (V2) $\omega$ 2 - (BISOL, 1992, 1993, 1996b; ABAURRE, 1996; TENANI, 2002, 2003, 2004; entre outros): 1.  $\omega$ 1 e  $\omega$ 2 devem ser produzidas pela mesma pessoa e sem pausa intermediária. Se V1 e V2 forem átonas, a elisão, a ditongação e a degeminação podem ocorrer; 2. o processo fonológico realizado dependerá apenas da qualidade das vogais; e 3. se V2 carregar acento lexical (primário ou principal de palavra), não podem ocorrer a degeminação e a elisão, mas pode ocorrer a ditongação.

Com base nas características de produção de cada fenômeno supracitado, por meio da análise de dados de fala espontânea, pretendemos observar se, no que diz respeito ao PLB, a realização de sândi externo comporta-se de maneira semelhante ao que ocorre em outras variedades do português, como o PB, PE e o PST, bem como verificar quais são as suas características próprias de produção.

Estudos anteriores apontam que no PE, os fenômenos de sândi externo são sensíveis a fronteiras de sintagmas entoacionais (denominados  $I^{\max 11}$ ) e enunciado fonológico (U) (FROTA,

<sup>11</sup>  $I^{\max}$  é um domínio prosódico composto, proposto por Frota (2000), relevante para a aplicação de processos segmentais para o PE. Segundo a Hipótese dos Domínios Compostos (*Compound Domain Hypothesis*) de Ladd (2008), um constituinte de um nível X pode dominar constituintes desse mesmo nível X. O  $I^{\max}$  se constitui como um desses domínios, definido por Frota como ‘the domain that is dominated by the prosodic category of the immediately higher level’ (2000, p. 69). Segundo a autora, um IP considerado  $I^{\max}$ , constituinte imediatamente dominado pelo enunciado (U), domina outros IPs menores ( $I^{\min}$ ). Exemplo: [[O músico] $I^{\min}$  [após o conflito] $I^{\max}$  [abandonou a sala]].

2000; CRUZ, 2013; PAULINO, 2016). No PB e no PST, em contrapartida, são sensíveis à ocorrência de pausas (TENANI, 2002; BALDUINO, 2022; BALDUINO; ARAUJO, 2023). Nossa hipótese é que a ocorrência dos processos de sândi externo no PLB, assim como no PB, PE e PST, esteja condicionada a restrições prosódicas, como fronteiras de domínios prosódicos<sup>12</sup>. Portanto, faz-se necessário investigar quais são os domínios prosódicos relevantes na ocorrência de fenômenos de sândi externo no PLB.

---

<sup>12</sup> Trataremos sobre os domínios prosódicos no próximo capítulo.

### **3. Quadro teórico e trabalhos prévios sobre sândi externo em português**

#### **3.1. Fonologia Prosódica**

Para a investigação dos domínios prosódicos relevantes na ocorrência de sândi externo no PLB, será utilizada a Teoria da Hierarquia Prosódica, denominada Fonologia Prosódica, na linha dos trabalhos desenvolvidos por Selkirk (1984, 1986, 2000), Nespor e Vogel (1986, 2007), entre outros. Segundo a abordagem da Fonologia Prosódica, a fala é organizada em uma hierarquia de constituintes prosódicos, cuja formação se dá a partir de informações acessadas em constituintes sintáticos (SELKIRK, 1984; NESPOR; VOGEL, 1986). Nesse sentido, as fronteiras prosódicas são parcialmente determinadas por fronteiras sintáticas, sendo que esta relação não é isomórfica, podendo as fronteiras sintáticas e prosódicas coincidir ou divergir, conforme o caso.

Nespor e Vogel (1986; 2007) apresentam evidências para os constituintes da hierarquia prosódica com dados de diferentes línguas como o inglês, o espanhol, o francês, o italiano, entre outras. Seus resultados apontaram para a existência de processos fonológicos segmentais e rítmicos que ocorrem somente na extensão ou entre fronteiras de determinados domínios prosódicos. Frota (2000), Tenani (2002) Balduino e Araujo (2023), entre outros, também verificaram evidências da relevância de certos constituintes prosódicos nas variedades do PE, PB e PST, respectivamente, por meio da investigação de diferentes processos fonológicos segmentais e rítmicos, entre eles, os processos de sândi externo. Um dos objetivos desta dissertação consiste em perpassar o mesmo caminho científico, a fim de verificar a relevância dos constituintes prosódicos no PLB para as ocorrências de sândi entre fronteiras de palavras.

A Fonologia Prosódica apresenta duas vertentes de estudo: a *end-based* e a *relation-based*. De acordo com a teoria *end-based*, a relação entre a estrutura sintática e a estrutura prosódica é delimitada pelos limites de constituintes sintáticos, ou seja, a fonologia acessa apenas informações sobre fronteiras (direita e esquerda) de constituintes sintáticos para determinar os domínios prosódicos (SELKIRK, 1984; 1986). Em contrapartida, segundo a *relation-based*, os constituintes prosódicos se organizam por meio da informação sobre a relação núcleo-complemento entre os constituintes sintáticos (NESPOR; VOGEL, 1986; 2007). Ambas



as teorias propõem que o mapeamento sintático-fonológico fornece uma representação prosódica em hierarquia de constituintes, que devem seguir os princípios de boa formação, postulados pela *Strict Layer Hypothesis* (SELKIRK, 1984), posteriormente expandidos por Nespor e Vogel (1986, 2007):

**Princípio 1.** Uma dada unidade não terminal da hierarquia prosódica,  $X^P$ , é composta por uma ou mais unidades da categoria imediatamente inferior,  $X^{P-1}$ .

**Princípio 2.** Uma unidade de um dado nível da hierarquia está exhaustivamente contida na unidade imediatamente superior, da qual ela faz parte.

**Princípio 3.** As estruturas hierárquicas da fonologia prosódica são de ramificação n-ária.

**Princípio 4.** A relação de proeminência relativa definida por nós irmãos é tal que a um nó é atribuído o valor de ‘forte’ (s – *strong*) e a todos os outros é atribuído o valor de fraco (w – *weak*).”

(NESPOR; VOGEL, 2007 [1986], p. 7)<sup>13</sup>.

De acordo com a *Strict Layer Hypothesis* (SELKIRK, 1984), cada constituinte prosódico é composto por uma ou mais unidades de nível imediatamente inferior, de modo a respeitar a boa formação das representações prosódicas. Segundo essa teoria, as categorias prosódicas de nível mais baixo devem ser exhaustivamente dominadas pelas categorias prosódicas de nível mais alto na hierarquia. Desse modo, as sílabas devem pertencer a pés, os pés a palavras prosódicas, as palavras prosódicas a sintagmas fonológicos e, assim, sucessivamente, até chegar ao nível do enunciado fonológico. Esse princípio se relaciona com o Princípio do Licenciamento Prosódico<sup>14</sup>, que exige que todo elemento linguístico esteja ligado a uma estrutura mais alta (ITÔ, 1986). Os

---

<sup>13</sup> Tradução nossa. No original:

“**Principle 1.** A given nonterminal unit of the prosodic hierarchy,  $X^P$ , is composed of one or more units of the immediately lower category,  $X^{P-1}$ .

**Principle 2.** A unit of a given level of the hierarchy is exhaustively contained in the superordinate unit of which it is a part.

**Principle 3.** The hierarchical structures of prosodic phonology are n-ary branching.

**Principle 4.** The relative prominence relation defined for sister nodes is such that one node is assigned the value strong (s) and all the other nodes are assigned the value weak (w).” (NESPOR; VOGEL, 2007 [1986], p. 7).

<sup>14</sup> De acordo com o *Princípio de Licenciamento Prosódico* (ITÔ, 1986), todas as unidades fonológicas devem ser prosodicamente licenciadas, isto é, devem pertencer à estrutura prosódica superior.

constituintes prosódicos são dispostos em sete domínios, conforme Nespôr e Vogel (1986, 2007), a saber: sílaba ( $\sigma$ ); pé ( $\Sigma$ ); palavra fonológica ( $\omega$ ); grupo clítico (C); sintagma fonológico ( $\phi$ ); sintagma entoacional (I) e enunciado (U).

Para a realização deste trabalho, baseamo-nos na proposta *relation-based* e a hierarquia de constituintes prosódicos de Nespôr e Vogel (1986), pois esta vertente já foi adotada anteriormente para o estudo do português, como as variedades do PE (FROTA, 2000) e do PB (TENANI, 2002), e se mostrou adequada para a análise de dados dessa língua. A seguir, apresentamos a representação da Hierarquia Prosódica na perspectiva de Nespôr e Vogel (1986)<sup>15</sup>:

**Figura 4 - Representação da Hierarquia Prosódica**



**Fonte:** Adaptado de Bisol (2005, p. 244).

Os constituintes prosódicos supracitados são sujeitos a regras específicas para a aplicação de processos fonológicos como, por exemplo, os casos de sândi externo. Selkirk (1980) e Nespôr e Vogel (2007, p. 15) distinguem três tipos de regras prosódicas: regras na extensão do domínio (*Domain Span*), na junção do domínio (*Domain Juncture*) e no limite do domínio (*Domain Limit*). Nesse sentido, toda regra fonológica segmentar, para ser considerada bem formada, deve ser formulada como um desses três tipos, caracterizados a seguir, onde A e B são segmentos,

<sup>15</sup> *Intonational Phrase* e *Phonological Phrase* são usualmente traduzidos como “frase entoacional” e “frase fonológica” na literatura linguística brasileira sobre Fonologia Prosódica, porém, optamos pelas traduções “sintagma entoacional” e “sintagma fonológico” devido ao fato de o termo *phrase* do inglês remeter, em termos sintáticos, a um sintagma, uma unidade menor que a frase.

podendo todos ser nulos; X, Y e Z são cadeias de segmentos, todos os quais podem ser nulos; e Di e Dj representam categorias prosódicas.

**Domain Span:**  $A \rightarrow B / [\dots X\_Y \dots]_{Di}$ ,

**Domain Juncture:** (i)  $A \rightarrow B / [\dots [\dots X\_Y]_{Dj} [Z \dots]_{Dj} \dots]_{Di}$ ,  
(ii)  $A \rightarrow B / [\dots [\dots X]_{Dj} [Y\_Z \dots]_{Dj} \dots]_{Di}$

**Domain Limit:** (i)  $A \rightarrow B / [\dots X\_Y]_{Di}$ ,  
(ii)  $A \rightarrow B / [X\_Y \dots]_{Di}$

(NESPOR, VOGEL, 2007, p. 15).

Os domínios prosódicos abordados neste estudo serão os domínios acima da palavra prosódica ( $\omega$ ), entendida como unidade portadora de apenas um acento lexical em português.

#### **Formação de Palavra Fonológica ( $\omega$ ):**

Condições de boa-formação do domínio Palavra Prosódica:

Uma palavra prosódica mínima possui um único acento primário (de palavra);

Uma unidade carregando acento de palavra deve ser incluída em uma palavra prosódica mínima.

**Palavra prosódica mínima:** uma palavra prosódica que imediatamente domina o nível prosódico imediatamente inferior (isto é, o pé métrico).

(VIGÁRIO, 2003, p. 263)<sup>16</sup>.

Portanto, serão contemplados o grupo clítico (C), o sintagma fonológico ( $\phi$ ) e o sintagma entoacional (I)<sup>17</sup>. Desse modo, adotamos os algoritmos propostos por Nespor e Vogel (1986, 2007) para a definição e construção do grupo clítico (C), do sintagma fonológico ( $\phi$ ) e do

<sup>16</sup> Tradução nossa. No original:

“Well-formedness conditions on the prosodic word domain:

A minimal prosodic word has one and only one (word) primary stress.

A unit bearing word stress must be included within a minimal prosodic word.

**Minimal prosodic word:** a prosodic word that immediately dominates the next lower prosodic level (i.e. the foot).” (VIGÁRIO, 2003, p. 263).

<sup>17</sup> Os dados de fala espontânea do PLB não apresentaram casos de sândi externo entre fronteiras de enunciados fonológicos, somente no interior de U. Portanto, este domínio prosódico não será abordado nesta dissertação.

sintagma entoacional (I), como exposto a seguir:

### **Formação do Grupo Clítico (C):**

#### **Domínio de C**

O domínio de GC consiste em uma PW contendo uma palavra independente (ou seja, não clítica) mais quaisquer PWs adjacentes contendo

a) um clítico direcional, ou

b) um clítico, de modo que não haja nenhum hospedeiro possível com o qual compartilhe mais membros da categoria.

#### **Construção de C**

Junte em um C de ramificação n-ária todas as ωs incluídas em uma sequência delimitada pela definição do domínio de C.

(NESPOR; VOGEL, 2007, p. 155)<sup>18</sup>.

O grupo clítico (C) contempla o conjunto de palavras funcionais que não possuem acento primário, portanto, são consideradas clíticos prosódicos que se apoiam em um hospedeiro acentuado.<sup>19</sup> Vigário (2003, p.179) e Toneli (2014, p.108) estabelecem os seguintes itens funcionais como clíticos prosódicos no PE e no PB respectivamente: artigos definidos (o, a, os, as), conjunções (e, ou, se, mas, que, porque), preposições e preposições mais artigo (a, à, ao, de, em, com, por, para, do, da, dos, das, no, na, nos, nas), pronomes pessoais (me, se, te, lhe, lhes, o, os, a, as, nos, vos) e pronomes relativos e interrogativos (que, porque).

---

<sup>18</sup> Tradução nossa. No original:

#### **C domain**

The domain of CG consists of a PW containing an independent (i.e. nonclitic) word plus any adjacent PWs containing

a) a DCL, or

b) a CL such that there is no possible host with which it shares more category memberships.

(CL = clitic; DCL = directional clitic)

#### **C construction**

Join into an n-ary branching C all ωs included in a string delimited by the definition of the domain of C. (NESPOR; VOGEL, 2007, p. 155).

<sup>19</sup> Há uma discussão na literatura sobre a relevância do grupo clítico na hierarquia prosódica, inclusive considerando o português (VIGÁRIO, 2003, 2007, 2010), da maneira como é proposto em Nespor e Vogel (1986, 2007). Nesta dissertação, consideraremos esse domínio para o PLB, conforme proposto por Nespor e Vogel, pois ele se mostrou relevante para a análise dos nossos resultados.

A este respeito, Santos (2020, p. 31) alega que

As palavras ‘pelo(s), pela(s)’ e ‘cada’ são clíticos no PE, mas não no PB. Toneli (2014, p. 102) não encontra evidências, exceto a ausência de acento primário, para que as palavras funcionais ‘um, uns’ sejam consideradas clíticos fonológicos; no entanto, as palavras ‘uma, umas’ são PWs segundo a autora, assim como as preposições ‘pois’, ‘nem’ e ‘sem’. Já Vigário (2003) menciona que as conjunções ‘pois, nem’ e os artigos ‘um, uma’ podem ser clíticos, mas, devido ao seu comportamento fonológico, é difícil de diferenciar o comportamento dessas do comportamento das palavras acentuadas. As demais palavras funcionais prosodizam-se como PWs segundo as autoras.

Para a definição de sintagma fonológico e sintagma entoacional, adotamos os algoritmos de Nespor e Vogel (1986, 2007) adaptados por Frota (2000) para o português:

**Formação do Sintagma fonológico ( $\varphi$ ):**

**Domínio de  $\varphi$**

Uma cabeça lexical X e todos os elementos em seu lado não recursivo, que ainda estejam dentro da projeção máxima de X.

**Reestruturação de  $\varphi$**

Inclusão opcional, obrigatória ou proibida de um PhP ramificado ou não que seja o primeiro complemento de X no PhP que contém X.

(FROTA, 2000, p. 56)<sup>20</sup>.

O sintagma fonológico ( $\varphi$ ) é o constituinte prosódico que contém uma ou mais palavras fonológicas ( $\omega$ ) e no qual incide o acento frásico. Os elementos agrupados em um sintagma fonológico são distribuídos em uma relação de proeminência forte/fraco. Esse domínio inclui um núcleo lexical (substantivo, adjetivo, advérbio, verbo) e os elementos do lado não recursivo dentro da projeção sintática máxima desse núcleo (FROTA, 2000, p. 365).

**Formação do Sintagma Entoacional (I):**

---

<sup>20</sup> Tradução nossa. No original:

**Phonological Phrase (PhP) Formation**

**PhP-domain:** a lexical head X and all elements on its non-recursive side, which are still within the maximal projection of X.

**PhP-restructuring:** optional, obligatory, or prohibited inclusion of a branching or nonbranching PhP which is the complement of X into the PhP that contains X. (FROTA, 2000, p. 56).

### Domínio de I

- (i) todos os PhPs em uma sequência que não esteja estruturalmente ligada à árvore da sentença (*i. e.* expressões parentéticas, perguntas-eco, vocativos, etc.);
- (ii) qualquer sequência remanescente de PhPs adjacentes em uma sentença raiz;
- (iii) o domínio de um contorno entoacional, cujas fronteiras coincidam com as posições em que pausas gramaticais podem ser introduzidas em um enunciado.

### Reestruturação de I

- (i) reestruturação de um IP básico em IPs menores, ou
- (ii) reestruturação de IPs básicos em um IP maior. Fatores que desempenham um papel na reestruturação de IP: comprimento dos constituintes, taxa de elocução e estilo interagem com as restrições sintáticas e semânticas.

(FROTA, 2000, p. 57)<sup>21</sup>.

Os fenômenos fonológicos não ocorrem de maneira arbitrária: são prosodicamente orientados; portanto, determinados processos podem ser sensíveis aos limites de algum constituinte prosódico e restritos por outro. O objeto de estudo desta pesquisa, o sândi externo, é um processo fonológico que constitui uma das evidências para a organização hierárquica da cadeia segmental em constituintes prosódicos. Logo, se faz necessário analisar quais domínios são relevantes para a ocorrência dos processos de sândi no PLB.

## 3. 2. Teoria da Sílabas

O sândi externo é um processo fonológico capaz de modificar a estrutura silábica por meio do choque de picos silábicos, de modo a converter codas em ataques ou ressilabar segmentos. Por este motivo, é fundamental a compreensão das condições de boa formação

---

<sup>21</sup> Tradução nossa. No original:

#### **Intonational Phrase (PhP) Formation**

**IP-domain:** (i) all the PhPs in a string that is not structurally attached to the sentence tree (*i. e.* parenthetical expressions, tag questions, vocatives, etc); (ii) any remaining sequence of adjacent PhPs in a root sentence; (iii) the domain of an intonation contour, whose boundaries coincide with the positions in which grammar-related pauses may be introduced in an utterance.

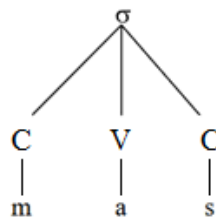
**IP-restructuring:** (i) restructuring of one basic IP into shorter IPs, or (ii) restructuring of basic IPs into a larger IP. Factors that play a role in IP restructuring: length of the constituents, rate of speech, and style interact with syntactic and semantic restrictions. (FROTA, 2000, p. 57).

silábica em português, pois o fenômeno abordado nesta pesquisa tem implicações diretas para a estrutura silábica.

A sílaba ( $\sigma$ ), apesar de se constituir como o primeiro domínio na hierarquia prosódica, fundamental para os estudos de fonologia, não foi um tema profundamente abordado até meados dos anos 1970. Nos primeiros estudos da Fonologia Gerativa no *The Sound Pattern of English - SPE* - de Chomsky e Halle (1968), as palavras eram compreendidas como sequências de consoantes e vogais, sem levar em consideração a organização dos segmentos em domínios prosódicos hierárquicos. Somente posteriormente, a sílaba foi entendida como unidade linguística relevante para a fonologia (MENDONÇA, 2003, p. 21).

A Teoria da Sílaba teve início com os trabalhos de Kahn (1976) e Clements e Keyser (1983) por meio da Teoria Autossegmental, segundo a qual os elementos são ligados diretamente ao nóculo  $\sigma$ , sem a intermediação de subconstituintes, como ilustrado na Figura 5. Esta teoria postulava a existência de um nível segmental (camada dos sons) e um nível da sílaba (representado pela letra minúscula grega sigma).

**Figura 5 - Representação silábica**

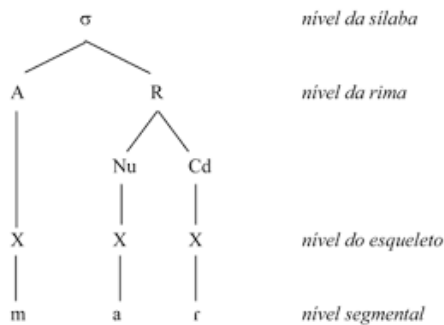


**Fonte:** Kahn (1976).

De acordo com a Teoria Métrica, a sílaba possui uma estrutura interna que se organiza hierarquicamente por ramificações. As sílabas são obrigatoriamente constituídas por um pico (núcleo), que pode ou não ser precedido e seguido de partes periféricas. São quatro os constituintes silábicos, a saber: Ataque (A), Rima (R), Núcleo (N) e Coda (C) (COLLISCHONN, 2001, p. 92). A rima sempre apresenta um núcleo e pode opcionalmente apresentar uma coda.

Toda rima é precedida de um ataque, formando uma  $\sigma$ . Abaurre (2001, p. 77) adota a seguinte representação silábica para o português brasileiro:

**Figura 6** - Estrutura interna da da sílaba



**Fonte:** Abaurre (2001).

Quanto aos componentes da sílaba em português, os ataques podem ser simples ou complexos (ramificados). Um ataque simples é preenchido por somente uma consoante como, por exemplo, [t]. Além disso, também pode ser preenchido por dois fonemas formando uma consoante complexa, como, por exemplo, [k<sup>w</sup>]. Na língua portuguesa, as consoantes complexas tradicionalmente são [k<sup>w</sup>, g<sup>w</sup>], porém [tʃ, dʒ] também podem ser consideradas assim, pois são alofones de [t] e [d], respectivamente (CRISTÓFARO SILVA, 2007, p. 140). Um ataque complexo é formado quando há duas consoantes em sequência, sendo a primeira consoante menos sonora do que a segunda: [p<sup>r</sup>], [p<sup>l</sup>], [t<sup>r</sup>], [b<sup>l</sup>], [g<sup>r</sup>], [g<sup>l</sup>], entre outros.

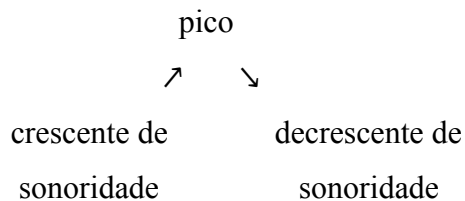
O segundo constituinte, denominado rima, subdivide-se em núcleo e coda. Na língua portuguesa, o núcleo deve ser ocupado, obrigatoriamente, por um segmento vocálico e é a única posição que não pode ser vazia na sílaba. O núcleo da sílaba pode ser simples ou ramificado. Os núcleos simples são associados a uma posição esquelética que é preenchida com uma vogal (monotongo) ou um ditongo leve (que se comporta como um monotongo). Em contrapartida, núcleos complexos têm duas posições esqueléticas e são também denominados ditongos pesados e representam as sílabas longas (quando uma vogal é associada a duas posições esqueléticas) (CRISTÓFARO SILVA, 2007, p. 74).



Por fim, a coda pode ser preenchida por uma consoante; entretanto, o número de elementos que podem ocupar essa posição é bastante reduzido se comparada com o ataque, pois é delimitada por um filtro linguístico. A coda licencia as consoantes líquidas /l, r/, a nasal /N/, a fricativa coronal /s/ e, em alguns casos, os *glides* (CRISTÓFARO SILVA, 2007, p. 206).

De acordo com o Princípio de Sequenciamento de Sonoridade (PSS) proposto por Clements (1989), a sonoridade da sílaba deve ser crescente em direção ao núcleo e decrescente em direção à coda. Assim, o perfil de sonoridade da sílaba assemelha-se a uma cadeia de montanhas: começa subindo (active), chega ao seu pico (ápice) e depois cai (declínio). Em outras palavras, o núcleo da sílaba é o pico de sonoridade, sendo precedido e/ou seguido por uma sequência de segmentos com valores de sonoridade progressivamente decrescentes (SELKIRK, 1984, p. 116).

**Figura 7** - Escala de sonoridade da sílaba



**Fonte:** Selkirk (1984).

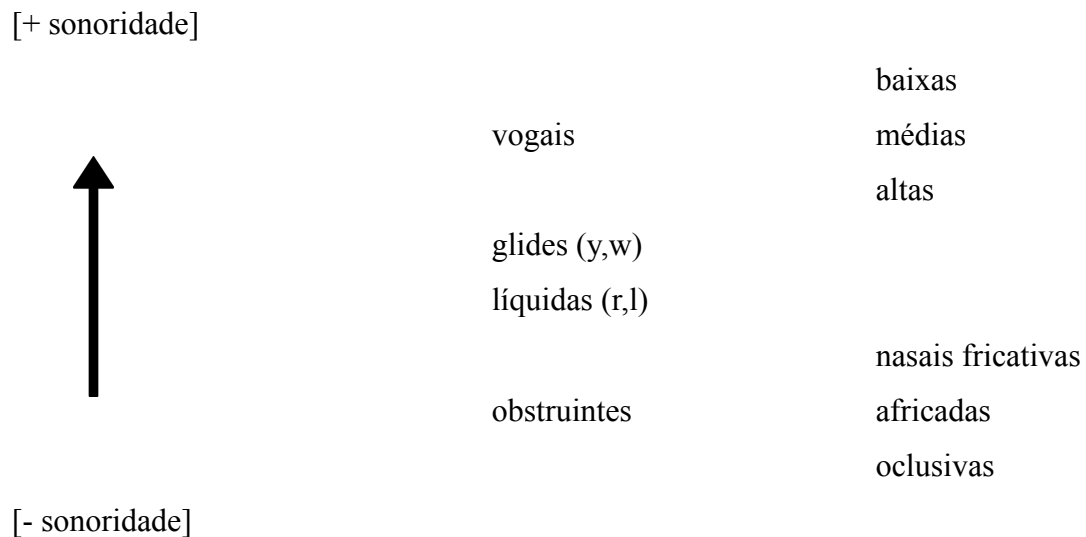
Cada sequência silábica é classificada por simples (constituída apenas pelo núcleo silábico), complexa (cujo núcleo é seguido ou precedido por consoantes), aberta ou livre (quando não apresenta coda silábica) e fechada ou travada (quando possui coda silábica). No que diz respeito à tonicidade, a sílaba tônica é a mais proeminente, sendo precedida pelas pretônicas e seguida pelas postônicas. Rimas com mais de duas posições esqueléticas são raras no português (por exemplo: *perspicaz*, *solstício*).

Segundo Cardoso (2009, p. 45), a estrutura silábica é suscetível a quatro processos fonológicos: assimilação, acréscimo, transposição e apagamento de segmento. A assimilação ocorre quando um elemento assimila traços fonológicos de outro adjacente, como nos casos de

vozeamento de fricativas surdas quando antecedem fonemas sonoros. Há acréscimo quando um segmento vocálico ou consonantal flutuante (*floating*) passa a ser incorporado à sílaba<sup>22</sup>, como nos casos de ditongação. Ocorre transposição quando há mudança na posição de fonema ou na acentuação tônica da palavra. Por fim, há apagamento quando acontece a supressão de segmentos vocálicos ou consonantais, de modo que não apresente manifestação fonética<sup>23</sup>, como ocorre nos casos de elisão e degeminação<sup>24</sup>.

Segundo Nespor e Vogel (1986), o processo de silabificação tem como domínio de aplicação a palavra prosódica ( $\omega$ ). Para as autoras, a silabificação tem caráter universal e assegura a boa-formação de estruturas silábicas delimitadas pelas fronteiras da palavra prosódica. Esta silabificação tem estreita relação com a Escala de Sonoridade, que define os segmentos mais sonoros e os menos sonoros. Selkirk (1984, p. 116) propõe a seguinte sequência de sonoridade para as línguas, organizando os segmentos em uma escala hierárquica de sonoridade:

**Figura 8** - Diagrama da hierarquia de sonoridade da sílaba



**Fonte:** Selkirk (1984).

<sup>22</sup> Essa inserção pode ser de três tipos: prótese, epêntese e paragoge. Na prótese, a inserção do segmento ocorre no início da palavra. Quando o acréscimo ocorre no meio do vocábulo, chama-se de epêntese. Se a inserção de segmento vier no final do item lexical, tem-se a paragoge (CARDOSO, 2009).

<sup>23</sup> A supressão de segmento pode ocorrer no início (aférese), no meio (síncope) ou no final da palavra (apócope) (CARDOSO, 2009).

<sup>24</sup> Os processos de assimilação, acréscimo e apagamento serão discutidos e analisados no capítulo 5 desta dissertação.

Cada um dos segmentos listados anteriormente compõem a estrutura silábica de acordo com restrições fonológicas que permitem ou não determinados arranjos ou sequências sonoras em uma sílaba. Uma posição esquelética representa uma unidade que conecta o nível segmental aos constituintes silábicos, representada por (X). A língua portuguesa admite as seguintes sequências silábicas<sup>25</sup>:

**Quadro 1:** Sequências silábicas na língua portuguesa

	<b>Tipo de sílaba</b>	<b>Exemplo</b>
<b>1.</b>	V	<b>olá</b>
<b>2.</b>	CV	<b>chave</b>
<b>3.</b>	CVC	<b>sorte</b>
<b>4.</b>	CVCC	<b>perspicaz</b>
<b>5.</b>	CCV	<b>clube</b>
<b>6.</b>	CCVC	<b>triste</b>
<b>7.</b>	CCVCC	<b>transtorno</b>
<b>8.</b>	VC	<b>arco</b>
<b>9.</b>	VCC	<b>instante</b>
<b>10.</b>	VV	<b>fui</b>
<b>11.</b>	CVV	<b>baile</b>
<b>12.</b>	CVVC	<b>seus</b>
<b>13.</b>	CVVCC	---
<b>14.</b>	CCVV	<b>fraude</b>
<b>15.</b>	CCVVC	<b>claustro</b>
<b>16.</b>	CCVVCC	<b>grãos</b>

**Fonte:** Adaptada de Blevins (1995, p. 217), disponível em <<https://fonologia.org/fonologia/>> (Acesso em 20 de dezembro de 2022).

A gramática fonológica é responsável por determinar as possibilidades de molde silábico na gramática de cada uma das línguas. Contudo, existem algumas restrições combinatórias que

<sup>25</sup> O tipo silábico CVVCC não é admitido na língua portuguesa.

determinam quais sílabas podem ou não serem combinadas. Por exemplo, no português brasileiro, há uma restrição combinatória quando uma sílaba termina em uma sibilante – [s] ou [ʃ] (como em “desrespeito”): o fonema inicial da sílaba “res” poderá ser [h], mas nunca o tepe [r]. As restrições combinatórias das sílabas são específicas para cada língua e determinam a boa-formação fonológica das palavras naquela língua. Os casos de ressilabificação provocados por sândi externo também respeitam estas condições de boa formação silábica na concatenação de palavras durante a fala.

Considerando as especificidades da formação da sílaba na língua portuguesa, veremos, nos próximos capítulos, como o fenômeno sândi externo altera a estrutura silábica, no que diz respeito ao comportamento de fricativas alveolares e pós-alveolares e aos processos de sândi vocálico externo, na variedade do português falado no município do Libolo.

### **3.3. Trabalhos prévios sobre sândi externo**

A seguir, apresentamos alguns trabalhos sobre sândi externo descritos para diferentes variedades de português. Utilizamos como respaldo teórico trabalhos que têm como foco a relação entre o fenômeno supracitado e os domínios prosódicos, conforme os objetivos propostos para esta dissertação.

#### **3.3.1 Sândi externo no PE: Frota (2000), Cruz (2013) e Paulino (2016)**

Considerando que vários fenômenos segmentais constituem evidências para a estrutura prosódica do PE, Frota (2000) buscou evidências acerca da influência de domínios prosódicos na aplicação de alguns processos fonológicos, especificamente para a variedade SEP (*Standard European Portuguese*). Entre os casos estudados, a pesquisadora foi uma das pioneiras a investigar em que nível a hierarquia prosódica condiciona a ocorrência dos fenômenos de sândi externo para esta variedade do português. Seu experimento científico contemplou os seguintes fenômenos: vozeamento da fricativa (*Fricative Voicing*), haplogogia (*Syllable Degemination*) e a

resolução de choques vocálicos por meio dos processos de crase (*Vowel Merger*), apagamento de vogais recuadas (*Back Vowel Deletion*) e semivocalização (*Semivocalization*)<sup>26</sup>.

A ocorrência destes processos, segundo Frota (2000), é condicionada por diversos fatores, como o estatuto de cada uma das vogais em relação ao acento, o antagonismo acentual, a condição prosódica em que ocorrem e os seus níveis de proeminência. Seu estudo demonstrou que, para o SEP, o sintagma entoacional (I) provoca restrições prosódicas nos fenômenos de sândi. A pesquisadora observou que o domínio de I é caracterizado por um acento nuclear (assinalado na cabeça do constituinte, com proeminência à direita) e por um tom de fronteira. Suas propriedades melódicas o caracterizam como um constituinte que permite recursividade. Há, nomeadamente, dois tipos de fronteiras de I: uma fronteira mais baixa denominada  $I^{\min}$ , correspondente a um I dominado por outro I; e uma fronteira mais alta  $I^{\max}$ , que define um I dominado pela categoria prosódica imediatamente superior, o enunciado fonológico (U) (FROTA, 2000, p. 70).

No que diz respeito ao vozeamento de fricativas, Frota (2000) constatou que as condições mais favoráveis ocorrem na extensão ou entre sintagmas fonológicos. Contudo, o processo de vozeamento para esta variedade é sensível aos limites de  $I^{\max}$ . Os resultados obtidos indicaram a atribuição de um traço vozeado a um segmento não-vozeado ( $[j] \rightarrow [ʒ]$  ou  $[z]$ ) ao anteceder consoantes vozeadas e vogais, respectivamente. Assim, Frota (2000) verificou que o fenômeno é condicionado pela estrutura prosódica, pois ocorre dentro de  $\varphi$  (7), assim como entre  $\varphi$  (8), mas não entre fronteiras de sintagmas entoacionais compostos ( $I^{\max}$ ) (9).

#### **Vozeamento da fricativa no PE:**

(7) [A[z] alunas] $\varphi$  ofereceram canetas aos amigos

(8) [As alunas estrangeira[ʒ]] $\varphi$  nos Açores, até onde sabemos, aceitaram vir.

(9) [[a[z] aluna[z],] $I^{\min}$  [até onde sabemo[j],] $I^{\max}$  [obtiveram boa[z] avaliaçãoe[j].] $I^{\max}$ ]**I**

(FROTA, 2000, p. 73).

---

<sup>26</sup> Os três últimos processos são denominados respectivamente como degeminação, elisão e ditongação nesta dissertação.

Cruz (2013) verificou restrições prosódicas semelhantes para o PE ao descrever o mesmo fenômeno segmental em duas regiões centro-meridionais de Portugal (Alentejo e Algarve)<sup>27</sup>. Para fins de comparação entre as variedades do PE, a pesquisadora utilizou o mesmo *corpus* descrito em Frota (2000). Em seu experimento, Cruz atestou que a fricativa pós-alveolar em fronteira de palavra comporta-se da mesma forma nas duas regiões analisadas e da mesma maneira descrita por Frota (2000) para a variedade SEP, no que diz respeito aos domínios prosódicos que condicionam ou bloqueiam o processo. Assim, Cruz, tal qual Frota, corrobora a tese de que o sintagma entoacional é o domínio de aplicação dos casos de vozeamento da fricativa para o PE, pois o processo ocorre no seu interior, mas suas fronteiras bloqueiam a ocorrência.

Em relação aos casos de sândi vocálico externo, o mesmo condicionamento pode ser verificado no que concerne aos casos de crase, semivocalização e elisão. No interior e entre fronteiras de sintagmas fonológicos, todos os processos se aplicam. Todavia, entre fronteiras de I, o hiato se mantém.

#### **Crise no PE:**

(10) [A aluna africana] $\varnothing$  → [a]luna

(11) [A aluna] $\varnothing$  [aceitou] $\varnothing$  [o emprego] $\varnothing$  → alun[a]ceitou

(12) [A aluna]I [após o exame]I [foi para a discoteca]I → \*alun[a]pós

(FROTA, 2000, p. 78).

#### **Semivocalização e apagamento de vogais recuadas no PE:**

(13) [As oito alunas] $\varnothing$  → oit[wa]lunas ou oit[a]lunas

(14) [O músico] $\varnothing$  [aceitou sempre] $\varnothing$  [o melhor papel] $\varnothing$  → music[wa]ceitou ou music[a]ceitou

(FROTA, 2000, p. 84).

(15) [[O músico]I<sup>min</sup> [após o conflito]I<sup>max</sup>]I abandonou a sala → \*conflit[wa]bandonou nem \*conflit[a]bandonou

(FROTA, 2000, p. 94).

---

<sup>27</sup> Além do vozeamento da fricativa, Cruz (2013) também estuda os casos de paragoge.

Os dados descritos em Frota são ratificados por Paulino (2016), que estudou os processos fonológicos para a resolução de hiatos no PE; seja por meio de apagamento de vogal final (V2) ou inicial de palavra (V1), semivocalização de V1 ou V2, a crase (também designada por fusão de duas vogais idênticas ou degeminação) ou inserção de *glide*. Sua pesquisa contempla os casos de sândi externo por meio de dados de fala controlada de vários pontos distribuídos, de forma geograficamente equilibrada, de norte a sul de Portugal Continental, a saber: Arcos de Valdevez (distrito de Viana do Castelo), Vila Real, Castelo Branco, Évora e Alvor (distrito de Faro). O autor também adotou o mesmo *corpus* de Frota (2000) para efeitos de comparação.

Frota (2000) e Paulino (2016) observaram que o acento lexical possui grande importância na realização dos fenômenos de resolução de hiato para o PE, de modo que se a primeira vogal (V1) for acentuada, o hiato preserva-se; contudo, se V1 não for acentuada o hiato pode ou não se resolver. Se ambas as vogais não forem acentuadas, todos os processos de sândi vocálico são possíveis. Porém, se uma das vogais for acentuada e receber o acento de frasal, o hiato será preservado. No PE, se uma das vogais for acentuada, a crase nunca pode ocorrer (FROTA, 2000; PAULINO, 2016); entretanto, o mesmo não se verifica para a semivocalização e para o apagamento de vogais, pois estes fenômenos são possíveis se V2 for acentuada.

Além disso, os resultados de Paulino (2016) revelaram que cada um dos processos de sândi, assim como anteriormente reportado para o SEP (FROTA, 2000), é afetado por domínios prosódicos, especialmente pelo domínio de I. Em todas as regiões estudadas, os fenômenos de resolução de hiato demonstram ser do domínio de I, pois as fronteiras de sintagmas entoacionais bloqueiam a sua ocorrência. Portanto, pode-se afirmar que os processos de sândi descritos têm um comportamento prosódico convergente entre as variedades do PE; pois, no contexto entre fronteiras de sintagmas entoacionais, não se realizam. Em outras palavras, quando a sequência de vogais se situa entre dois Is, o hiato não se resolve, ou resolve-se por meio de outro fenômeno fonológico, como a introdução de uma pausa entre as duas palavras-alvo. (PAULINO, 2016, p. 44).

Na literatura do PE (FROTA, 2000; CRUZ, 2013; PAULINO, 2016, entre outros), os sintagmas entoacionais constituem-se como o domínio prosódico que determina diversos fenômenos de sândi; como a haplologia, a crase, a semivocalização, o vozeamento da fricativa e o apagamento de vogal. Os dados descritos para o PE fortalecem a teoria dos domínios

prosódicos (*Compound Prosodic Domain*) de Ladd (2008). Segundo a teoria, um constituinte de um nível X pode dominar constituintes desse mesmo nível X. Este tipo de recursividade foi comprovada no PE por Frota (2000), Cruz (2013) e Paulino (2016); pois tanto os casos de vozeamento da fricativa quanto os processos de sândi vocálico externo são sensíveis ao domínio do sintagma entoacional, quando se aplicam no interior do domínio de  $I^{\max}$ .

### 3.3.2. Sândi externo no PB: Tenani (2002)

Tenani (2002) realiza um estudo comparativo da estrutura prosódica do português brasileiro com o PE (FROTA, 2000). Em sua tese, são analisados processos fonológicos segmentais que envolvem os seguintes domínios prosódicos: o sintagma fonológico ( $\phi$ ), o sintagma entoacional (I) e o enunciado fonológico (U). Entre os processos estudados, a pesquisadora contempla os casos de sândi externo concernentes ao vozeamento da fricativa, os processos de *tapping*, haplologia e sândi vocálico (degeminação, ditongação e elisão) para a variedade paulista do PB.

Na variedade estudada por Tenani, não foram encontradas evidências segmentais dos três domínios prosódicos para a aplicação dos processos fonológicos supracitados. O resultado obtido difere do que ocorre no PE, no qual foram encontradas evidências segmentais do sintagma entoacional como um domínio prosódico composto. Seus experimentos revelaram que, no PB, o sândi externo ocorre entre todas as fronteiras prosódicas, inclusive entre enunciados fonológicos (U). Constatou-se que somente a pausa inibe o processo, pois a presença de pausa desfaz a adjacência de domínios e, conseqüentemente, o contexto de aplicação de regras de sândi externo (TENANI, 2002, p. 292).

No que diz respeito ao vozeamento da fricativa, Tenani observou que, assim como nas variedades de PE, há a alteração de um elemento com o traço [- sonoro] a [+ sonoro] ao anteceder vogais ou consoantes vozeadas. Diferentemente do que acontece no PE, o processo é produtivo inclusive quando ambas as sílabas envolvidas são portadoras de acento (16).



**Vozeamento da fricativa no PB:**

(16) A paz árabe → [apa'zarabi]φ

(TENANI, 2002, p.282).

(17) [O arro[z] amarelo]φ, é mais saboroso.

(18) [O arro[z]]φ [alcançou]φ bom preço.

(19) [Somente dando arro[z]]I [alcançaram bons resultados na campanha.]I

(20) [Fábio comeu arro[z].]U [Aline tomou sorvete.]U

(TENANI, 2002, p.120).

Além disso, a pesquisadora verificou que o vozeamento da fricativa se caracteriza pela reestruturação dos elementos da sílaba quando adjacentes a dois vocábulos: o elemento da coda da sílaba final do primeiro vocábulo passa a ser ataque da primeira sílaba do segundo vocábulo. Desse modo, a configuração silábica é de duas sílabas CV no lugar de uma sílaba travada (CVC) e de outra preenchida apenas pelo núcleo (V). Este processo tem como característica a otimização da sequência de sílabas CV, a qual não é bloqueada por qualquer tipo de fronteira prosódica (TENANI, 2002, p. 282). A constituição de estruturas silábicas do tipo CV contribuem para um ritmo silábico para o PB, característica divergente das variedades de PE abordadas anteriormente.

Por encontrar ocorrências do fenômeno entre todos os constituintes prosódicos, Tenani (2002) concluiu que o vozeamento da fricativa caracteriza-se pela ausência de um domínio de aplicação. O vozeamento somente é inibido na ocorrência de pausas durante a enunciação. Por não possuir um domínio de aplicação, não se constitui como uma evidência para a relevância de um domínio prosódico acima da palavra para esta variedade do português.

(21) [O Paulo comprou arro[j].]U //<sup>28</sup> [Alegaram falta de provas.]U

(TENANI, 2002, p.130).

---

<sup>28</sup> Notação para indicar pausa.

Em relação aos casos de sândi vocálico externo, os processos se caracterizam por um encontro do núcleo de duas sílabas que resulta em apenas uma sílaba simples CV, no caso da degeminação e da elisão, ou em uma sílaba com núcleo e coda preenchidos por vogais, no caso da ditongação. O contexto segmental é o fator que mais fortemente contribui para a configuração de um dos três processos segmentais, quando não está em jogo o acento ou a pausa (TENANI, 2002, p.283).

A pesquisadora observou que os três processos descritos têm aplicação em todas as fronteiras prosódicas, mas não com a mesma frequência. A degeminação, a elisão e a ditongação ocorrem, preferencialmente, em fronteira de  $\varnothing$ ; porém, também se aplicam entre as fronteiras de I e de U. Assim como nos casos de vozeamento da fricativa, a única restrição para a implementação dos fenômenos durante a enunciação é a pausa entre as fronteiras dos constituintes prosódicos. Verificou-se também que a ocorrência de pausas é predominante entre as fronteiras de I e de U. Seus resultados reiteram, novamente, que os processos de sândi no PB não são sensíveis à estrutura prosódica.

#### **Degeminação no PB:**

(22) [A laranja amarela] $\varnothing$  → laranj[**a**]marela

(23) [A laranja] $\varnothing$  [alcançou] $\varnothing$  [bom preço] $\varnothing$  → laranj[**a**]lcançou

(24) [Somente dando laranja,]I [alcançaram bons resultados na campanha]I → laranj[**a**]lcançaram

(25) [Pedro comprou laranja.]U [Alegaram falta de provas.]U → laranj[**a**]legaram

(TENANI, 2002, p. 174).

#### **Ditongação no PB:**

(26) [O pêssego amarelo] $\varnothing$  ... → pêsseg[**wa**]marelo

(27) [O pêssego] $\varnothing$  [apresentou] $\varnothing$  boa produtividade. → pêsseg[**wa**]presentou

(28) [Somente dando pêssego,]I [apresentaram bons resultados na campanha]I → pêsseg[**wa**]presentaram

(29) [Fábio vendeu pêssego.]U [Apresentou bons resultados.]U → pêsseg[**wa**]presentou

(TENANI, 2002, p. 178).

**Elisão no PB:**

(30) [A laranja holandesa] $\varphi$  → laranj[**o**]landesa

(31) [A laranja] $\varphi$  [obteve] $\varphi$  ... → laranj[**o**]bteve

(32) [Somente dando laranja,]I [obtiveram bons resultados na campanha.]I → laranj[**o**]btiveram

(33) [O Pedro comprou laranja.]U [Obrigaram as pessoas a correr.]U → laranj[**o**]brigaram

(TENANI, 2002, p. 178).

Apesar dos dados de Tenani (2002) controlarem a extensão e a ramificação dos elementos das sentenças, tais fatores não foram relevantes na constituição ou restrição das ocorrências de sândi. Nos casos em que o sândi não se aplica, além da pausa, foi verificado um tom de fronteira alinhado à fronteira de I e de U. Em contrapartida, nos casos em que o sândi se aplica, obrigatoriamente, não foram verificados pausa nem tom de fronteira.

**3.3.3. Sândi externo no PST: Balduino (2022) e Balduino e Araujo (2023)**

Balduino (2022) e Balduino e Araujo (2023) investigaram os processos sândi vocálico externo no português vernacular de São Tomé (PST), especificamente para a variedade urbana da língua portuguesa falada na capital de São Tomé e Príncipe. Com base em um *corpus* de fala controlada, os pesquisadores levaram em consideração critérios como qualidade vocálica, fronteiras prosódicas (palavra, sintagma fonológico e sintagma entoacional) e acento (lexical e de palavra fonológica); a fim de verificar quais seriam os contextos linguísticos de implementação da degeminação, da elisão e da ditongação para o PST.

Na variedade estudada, os três processos descritos também provocaram a ressilabificação de vogais em fronteira de palavra, sendo tal reorganização silábica realizada por meio do apagamento, para a degeminação e para a elisão, ou da glidização<sup>29</sup> de um dos segmentos envolvidos, para a ditongação. Os fenômenos têm a  $\omega$  como domínio mínimo de implementação,

<sup>29</sup> Os autores transcrevem os *glides* como [ɥ] e [ɹ] para esta variedade do português. Optamos por citar da mesma forma que o original.

sendo a proeminência do domínio fator que, juntamente com a pausa, pode impedir a realização do sândi.

Os resultados obtidos demonstraram que a degeminação, a elisão e a ditongação são produtivas para o PST e ocorrem em diferentes fronteiras prosódicas: palavra fonológica, sintagma fonológico e entre sintagmas entoacionais (para os casos de ditongação), desde que sua fronteira não seja delimitada por pausa. Em relação ao acento, a proeminência do sintagma fonológico foi fator determinante para impedir os processos; bloqueando a degeminação, caso o acento de V2 coincidissem com o acento de  $\phi$ . Nos casos de elisão e ditongação, o bloqueio ocorreu quando as duas vogais portavam o acento do sintagma fonológico.

Em relação ao domínio de aplicação da degeminação, sua ocorrência foi observada, principalmente, em fronteiras de palavras prosódicas e, portanto, no interior (34) e entre fronteiras de  $\phi$  (35), além também ocorrer dentro (36) e entre construções que formam Is independentes (37). Em relação à fronteira de I, Balduino e Araujo (2023) não puderam concluir se ela pode ou não bloquear o fenômeno, pois era sempre acompanhada por pausa (38).

#### **Degeminação no PST:**

(34) [[A matabala] $\omega$  [amarela] $\omega$ ] $\phi$  → matabal[**a**]marela

(35) [[[A matabala] $\omega$ ] $\phi$  [[atingiu] $\omega$ ] $\phi$ ] I → matabal[**a**]tingiu

(36) [A matabala apesar de verde]I (pausa) [é gostosa]I → matabal[**a**]pesar

(37) [A matabala]I [apesar de verde]I [é gostosa]I → matabal[**a**]pesar

(38) [A matabala]I // [apesar de verde,] I → \*matabal[**a**]pesar

(BALDUINO; ARAUJO, 2023, p. 186).

Nos casos de elisão, o fenômeno foi observado entre fronteiras de palavras fonológicas e no interior de sintagmas fonológicos (39) e entre suas fronteiras (40). Novamente, foram verificadas ocorrências de pausas acompanhadas de fronteiras de I, recurso que desfaz o contexto de sândi (41 e 42).

**Elisão no PST:**

(39) [[A amiga] $\omega$  [orgulhosa] $\omega$ ] $\varphi$  → amig[**o**]rgulhosa

(40) [[ A menina] $\varphi$  [usa sempre] $\varphi$  [a toalha] $\varphi$ ]**I** → menin[**u**]sa

(BALDUINO; ARAUJO, 2023, p. 188).

(41) [[A matabala // enorme ] $\varphi$ ]**I** → \*matabal[**e**]norme

(42) [[O menino] $\phi$  // [ouve] $\varphi$  [lindas histórias] $\varphi$ ]**I** → \*menin[**o**]uve

(BALDUINO; ARAUJO, 2023, p. 199).

Ao comparar o PST com as variedades do PE e PB discutidas anteriormente, é possível verificar que o contexto de aplicação dos casos de elisão é mais abrangente para o PB e o PST, pois ocorre diante de V1 posteriores e anteriores. No PE, em contrapartida, a elisão somente ocorre quando V1 é posterior.

Por fim, a ditongação foi verificada entre palavras fonológicas, como em (43), dentro (44) e entre sintagmas fonológicos (45) e entre Is (46).

**Ditongação no PST:**

(43) [menino] $\omega$  [ama] $\omega$  → menin[**ua**]ma

(44) [O maracujá imenso] $\varphi$  → maracuj[**ai**]menso

(45) [O padre] $\varphi$  [ama] $\varphi$  → padr[**ia**]ma

(46) [O vovô]**I** [irritado e sábio]**I** [avisou sobre isso]**I** → vov[**oi**]rritado

(BALDUINO; ARAUJO, 2023, p. 206).

Mais uma vez, a pausa, assim como discutido para os outros processos de sândi vocálico externo, ao desfazer adjacência entre duas vogais dentro e/ou na fronteira de  $\omega$ , rompe o contexto de aplicação da regra, impossibilitando a ditongação, como exposto a seguir.

(47) [A lâmpada] $\omega$  // [ilumina] $\omega$  [a noite] $\omega$  → \*lâmpad[**ai**]lumina

(48) [O grande // amigo] $\varphi$  [é] $\varphi$  [honesto] $\varphi$  → \*grand[ra]migo<sup>30</sup>

(49) [O micocó] $\varphi$  // [estava] $\varphi$  [muito bom] $\varphi$  → \*micoc[ɔ]stava

(50) [O calulu]I // [assim como a banana]I [estava gostoso]I → \*calul[ɔa]ssim

(BALDUINO; ARAUJO, 2023, p. 208).

Em relação ao acento, assim como o PB e o PE, os processos de sândi são favorecidos diante de vogais átonas que não portem proeminência de  $\omega$  e/ou de  $\varphi$ . De modo geral, os dados do PST, em consonância com a análise de TENANI (2002) para o PB e a de FROTA (2000) e PAULINO (2016) para o PE, apontam o acento e as fronteiras prosódicas como fatores importantes na formação de contextos bloqueadores de sândi vocálico externo para esta variedade do português (BALDUINO, 2022).

---

<sup>30</sup> Exemplo com pausa conforme os autores.

## 4. *Corpus* e metodologia

Este capítulo descreve a constituição dos *corpora* de fala espontânea adotados nesta pesquisa e o perfil dos informantes que forneceram seus dados de fala (seção 4.1.), assim como a metodologia utilizada na coleta, no tratamento e na análise da investigação dos processos de sândi externo na variedade do português falada no Libolo (4.2.).

### 4.1. Material

O material utilizado no desenvolvimento deste trabalho é constituído por dados de fala informal e espontânea coletados no âmbito do “Projeto Libolo”, especificamente centrado em uma pesquisa em andamento chamada de “C-Oral-Angola”<sup>31</sup>. O *corpus* do C-Oral-Angola consiste em uma tipologia interacional de textos falados (já transcritos e em fase de transcrição), coletados em Angola de forma balanceada. Assim, os dados constituem-se por textos monológicos (monólogos) e por textos dialógicos (diálogos e conversações). O banco de dados gerado com o desenvolvimento desta pesquisa está sendo organizado e transcrito com a utilização do programa computacional ELAN (HELLWIG; GEERTS, 2013)<sup>32</sup>.

Para alcançar nossos objetivos, foram selecionados dois arquivos de áudio dos *corpora* do “Projeto Libolo”, intitulados “Discussão de casal” e “2018 – Tomaso I”<sup>33</sup>. Estes *corpora* foram escolhidos porque, entre o material disponível, eram bons arquivos de áudio. Do primeiro *corpus*, foram desprezados os primeiros dois minutos. Ambos os arquivos são formados por

---

<sup>31</sup> O C-Oral-Angola abrange uma compilação de um *corpus* de fala espontânea do português angolano. O projeto apresenta uma textualização da realidade linguística de Angola, no qual são apresentados em detalhe as modalidades de gravação e o tratamento das diferentes variações sociolinguísticas documentadas. Os textos já gravados e que estão sendo transcritos irão compor um minicorpus de pelo menos 20 textos e 30.000 palavras, segmentado prosodicamente e etiquetado informacionalmente. Para tanto, foram definidos critérios de qualidade acústica, de transcrição, procedimentos de segmentação prosódica, revisão, alinhamento e validação estatística. Trata-se de um projeto pioneiro, pois, ainda não existe, até onde seja do nosso conhecimento, um corpus de fala espontânea do português angolano. Os dados que se tornarão disponíveis representam, portanto, uma contribuição importante para o estudo científico dessa variedade do português. Ver mais detalhes no trabalho de Rocha *et al.* (2018).

<sup>32</sup> Disponível no seguinte endereço eletrônico: <<https://tla.mpi.nl/tools/tla-tools/elan/download/>>.

<sup>33</sup> Este arquivo de áudio foi segmentado em três partes para fins de transcrição. Nesta dissertação, são considerados os dados referentes à segunda parte, transcrita anteriormente por esta autora.

diálogos; no primeiro caso, realizados entre os falantes J e A e, no segundo, entre T e G. Durante a coleta dos dados de fala espontânea, os informantes foram incitados a falar sobre algum tema de seu cotidiano, de modo a garantir uma fala o mais natural possível, com mínima intervenção externa. O detalhamento dos *corpora*, com suas respectivas durações, é apresentado no quadro a seguir<sup>34</sup>.

**Quadro 2** - Detalhamento dos *corpora*

<b>Arquivo de áudio</b>	<b>Informantes envolvidos</b>	<b>Duração em minutos</b>
Discussão de Casal	J e A	14:18
Tomaso - 2018	T e G	06:20

O uso de dados de um material composto por fala espontânea possui vantagens e desvantagens. Em um *corpus* de fala controlada, é possível prever e condicionar ambientes propícios para a produção dos processos fonológicos a serem estudados e, assim, direcionar a análise. Ao permitir que os falantes discorram livremente sobre um tema, sem a intervenção do pesquisador, estabelece-se um ambiente mais confortável para a obtenção de resultados mais naturais. Contudo, os dados de fala espontânea não possibilitam o controle do pesquisador acerca do tipo de informação linguística produzida pelo informante, o que torna a análise dos dados mais desafiadora<sup>35</sup>.

De cada *corpus*, selecionamos trechos que continham ocorrências de sândi entre fronteiras de palavras para serem analisadas, de acordo com o objetivo proposto para esta dissertação. Desse modo, foram mapeadas todas as sentenças em que havia palavras com o fonema /s/ em fronteira final, para análise do vozeamento da fricativa e todos os encontros vocálicos para análise de sândi vocálico.

No que diz respeito ao perfil dos falantes, foram selecionados quatro informantes para

<sup>34</sup> Por se tratar de um trabalho inédito acerca dos processos de sândi externo na variedade do PLB, as análises apresentadas nesta dissertação são descritivas e qualitativas. Em trabalhos futuros, esta dissertação pode servir de base para análises mais robustas, com dados quantitativos.

<sup>35</sup> O plano inicial do projeto consistia na comparação de dados de fala espontânea com dados de fala controlada que viriam a ser coletados *in loco*; todavia, isso não foi possível, devido à pandemia do novo coronavírus.



este estudo. Todos os falantes são angolanos adultos e afirmam terem nascido e crescido na Banza dos Dambos, próximo à Vila de Calulo, sede do município do Libolo. O quadro, a seguir, resume o perfil sociolinguístico dos falantes selecionados.

**Quadro 3** – Perfil dos falantes selecionados

<b>Falante</b>	<b>Idade</b>	<b>Gênero</b>	<b>Origem no Libolo</b>	<b>Línguas faladas</b>	<b>Educação formal</b>
J	24	F	Calulo (Vila dos Dambos)	PT e KM	13ª classe
A	31	M	Calulo (Vila dos Dambos)	PT e KM	Ensino Básico concluído
T	Sem informação	M	Calulo (Vila dos Dambos)	PT e KM	Sem informação
G	Sem informação	M	Calulo (Vila dos Dambos)	PT e KM	Sem informação

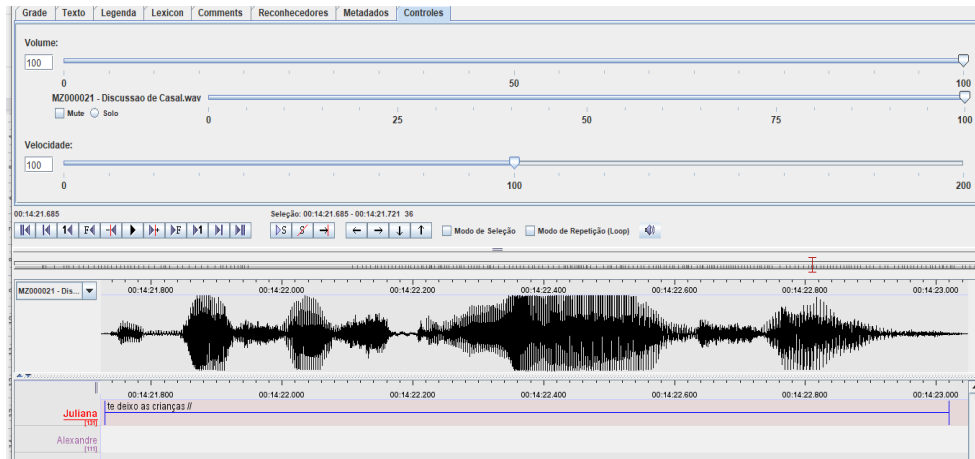
**Fonte:** Santos (2020, p. 58).

## 4.2. Métodos

Inicialmente, a transcrição e anotação dos dados foi feita por meio do *software* ELAN (HELLWIG; GEERTS, 2013), seguindo os procedimentos de padronização de organização dos dados referentes ao “Projeto Libolo”, a fim de contribuir para a composição de seu o banco de dados de fala espontânea. No *software*, foi possível criar, editar e visualizar as anotações dos áudios objetos de análise deste estudo. Durante o processo, foram criadas duas trilhas de transcrição ortográfica para cada um dos falantes dos áudios submetidos para análise. A transcrição foi realizada com base na chave de transcrição do C-Oral-Angola<sup>36</sup> (Figura 9).

<sup>36</sup> A chave de transcrição do C-Oral-Angola pode ser conferida no anexo 1 desta dissertação.

**Figura 9** - Exemplo de transcrição do enunciado “te deixo as crianças” no *software* Elan.



**Fonte:** Elaboração própria.

Em seguida, os dados foram exportados para o *software* PRAAT (BOERSMA; WEENINK, 2018) em formato de arquivos de anotação, denominados *TextGrids*, para a realização da inspeção acústica dos casos de sândi. Por meio da inspeção da cadeia segmental dos dados no referido *software* de fala, foi possível analisar o oscilograma, o espectrograma e realizar a transcrição fonética das sentenças que envolviam os processos de sândi contemplados neste estudo.

Para a anotação das fronteiras prosódicas dos dados, foi utilizado o P-ToBI (*Portuguese Tones and Break Indices*) (FROTA et al. 2015), um sistema de anotações prosódicas do português. O registro de um enunciado, de acordo com o P-ToBI, inclui três camadas principais alinhadas no tempo com o arquivo de áudio, com a onda sonora, o espectrograma e o contorno F0. O arquivo de áudio, com sua forma de onda, espectrograma e contorno de F0, constituem registros fonéticos contínuos do enunciado. As três camadas principais são as cadeias de símbolos obrigatórias: a camada *Tone*<sup>37</sup>, a camada *Orthography* e a camada *Break Indices* (BI), cujas especificidades são descritas a seguir<sup>38</sup>. O primeiro e o terceiro são níveis de pontos e o segundo é um nível de intervalo. Para fins de estudo sobre os casos de sândi externo, também foi

<sup>37</sup> Nesta dissertação, a camada *Tone* foi utilizada para a anotação do contorno nuclear (acento tonal nuclear e tom de fronteira) na identificação de fronteiras de sintagmas entoacionais.

<sup>38</sup> Nesta dissertação, utilizamos os termos “*Tone*” e “*Orthography*” traduzidos para o português nas figuras.

adicionada uma quarta camada para a transcrição fonética.

**Tons:** uma transcrição autosegmental-métrica do contorno da entonação, incluindo as categorias tonais (acentos de altura e tons de fronteira) e refletindo sua organização fonológica: por exemplo, acentos de altura pré-nuclear, nuclear e pós-nuclear, associação de tom à sílaba relevante em *pitch accents* (marcados por um '\*') para a sílaba relevante e nível prosódico em eventos de fronteira (marcados pelo diacrítico '%' para IP e 'p' para PhP).

**Ortografia:** uma transcrição ortográfica de cada palavra (do dicionário) no enunciado.

**Break Indices (BI):** uma transcrição prosódica do fraseado obtido de acordo com o mapeamento morfossintaxe-para-fonologia, as restrições fonológicas que desempenham um papel na língua/variedade, bem como as restrições de realização. Como na tradição ToBI, um índice numérico indica o grau de junção: 0 = Clítico, 1 = Palavra prosódica, 2 = Grupo de palavras prosódica, 3 = Frase fonológica, 4 = Frase entoacional. É importante ressaltar que as quebras prosódicas são anotadas independentemente das marcas de limite tonal (já que a marcação tonal de alguns dos níveis prosódicos pode variar entre as variedades do idioma e/ou ser opcional)<sup>39</sup>.

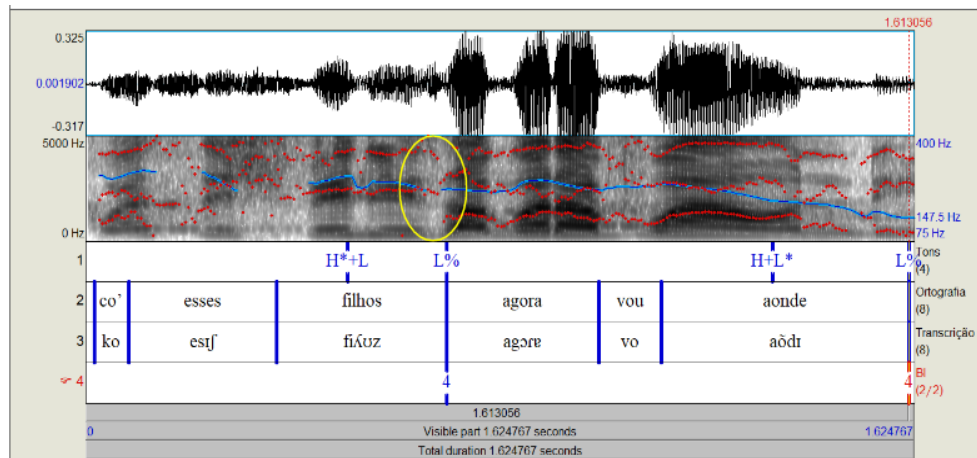
As fronteiras dos domínios prosódicos são anotadas, para o português conforme o P-ToBI, com índices numéricos da seguinte forma: 0=clítico fonológico, 1=palavra fonológica, 2=grupo de palavras fonológicas, 3=sintagma fonológico, 4=sintagma entoacional. Cabe destacar que fizemos também algumas adaptações neste sistema de anotação de fronteiras, conforme as necessidades de nossa pesquisa. Utilizamos o índice “2” para codificar fronteira de grupo clítico (C) e não “grupo de palavras prosódicas” e o índice “4” para anotar tanto fronteiras de sintagma entoacional como fronteira de enunciado fonológico.

As quatro camadas de transcrição em formato *.TextGrid* no software PRAAT podem ser observadas na imagem a seguir. Na Figura 10, podemos verificar, respectivamente, a representação gráfica da forma de onda do enunciado “com esses filhos agora vou aonde”; o espectrograma, com a marcação de formantes (pontos vermelhos); e por fim, as camadas de anotações (Tons, Ortografia, Transcrição e BI).

---

<sup>39</sup> Informações retiradas do site: <[https://labfon.letras.ulisboa.pt/InAPoP/P-ToBI/ToBI/ToBI\\_cv.html](https://labfon.letras.ulisboa.pt/InAPoP/P-ToBI/ToBI/ToBI_cv.html)>. (Acesso em 10 de dezembro de 2022).

**Figura 10** - Captura de tela do *software* PRAAT, exemplificando as camadas de anotação do enunciado “Com esses filhos agora vou aonde”.



**Fonte:** Elaboração própria.

Por fim, cada dado de fala dos casos de vozeamento da fricativa e sândi vocálico externo foi submetido a uma análise prosódica e acústica. Os resultados obtidos também foram comparados com os resultados descritos na literatura sobre os mesmos fenômenos em outras variedades de português, como o português brasileiro (PB), o português europeu (PE) e o português de São Tomé (PST).

## 5. Descrição e análise dos resultados

Neste capítulo, serão apresentadas a descrição e a análise dos *corpora* de fala espontânea do PLB, a fim de verificar como se dá o funcionamento das ocorrências de sândi externo e como tais processos segmentais trazem evidências de domínios prosódicos para a realização ou bloqueio do fenômeno. Como mencionado anteriormente, a transcrição dos áudios foi realizada por meio dos *softwares* ELAN e PRAAT. A análise acústica dos fenômenos alvos desta pesquisa e as anotações prosódicas dos enunciados foram feitas exclusivamente no *software* PRAAT<sup>40</sup>.

O capítulo está dividido em seções e subseções de acordo com os diferentes tipos de sândi externo e as condições prosódicas que podem afetar sua aplicação. Na seção 5.1, tratamos do vozeamento da fricativa em final de palavra e as condições que bloqueiam esse fenômeno. Por sua vez, na seção 5.2, abordamos as ocorrências de sândi vocálico externo, mais especificamente no que diz respeito aos processos de ditongação (5.2.1), degeminação (5.2.2) e elisão (5.2.3), além das respectivas restrições prosódicas envolvidas nesses processos.

Para os casos de sândi externo analisados, é feita uma comparação com o PE (FROTA, 2000; CRUZ, 2013; PAULINO, 2016), o PB (TENANI, 2002) e, nos casos de sândi vocálico externo, também com a variedade africana de São Tomé (BALDUINO, 2022; BALDUINO; ARAUJO, 2023), a fim de verificar quais são as semelhanças e as diferenças na produção e no bloqueio dos casos de sândi externo entre as diferentes variedades da língua portuguesa.

### 5.1. Vozeamento da fricativa em fronteira de palavra no PLB

O processo de vozeamento da fricativa alveolar ou pós-alveolar é produtivo nas variedades de língua portuguesa e já foi observado, entre outros, por Bisol (1996b) e Tenani (2002) para a variedade do PB, além de Frota (2000) e Cruz (2013) para as variedades lisboeta e centro-meridionais do PE, respectivamente. No que diz respeito ao PLB, por meio de análise perceptual e acústica, constatou-se que o arquifonema /S/, em posição de coda, é realizado como

---

<sup>40</sup> A transcrição dos *corpora*, com base na chave de transcrição do C-Oral-Angola, pode ser consultada na íntegra no anexo desta dissertação.

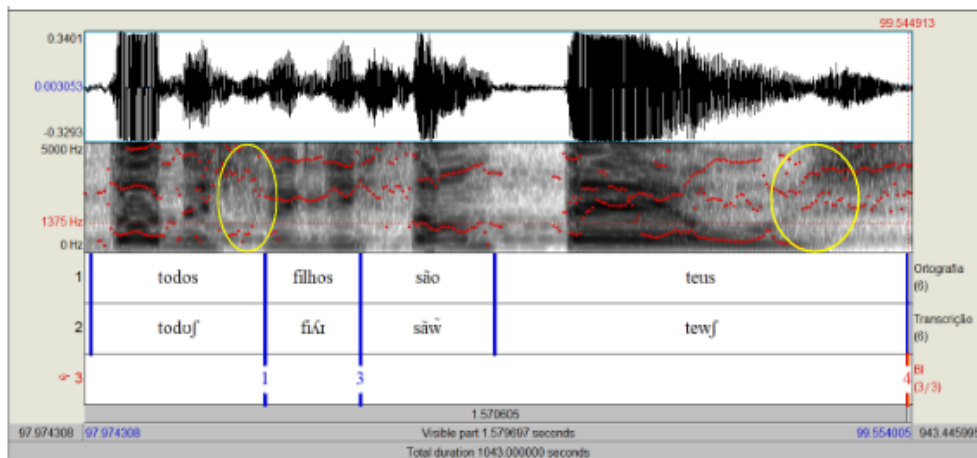
uma fricativa pós-alveolar e tende a assimilar o traço de vozeamento do elemento seguinte. Desse modo, quando antecede uma consoante desvozeada ou ocupa a posição final de enunciado, é realizado como a fricativa pós-alveolar surda [ʃ], como representado em (i.a) e (i.b), respectivamente. A única exceção à regra é quando o elemento seguinte é a fricativa alveolar [s].

(i) a. /s/ → [ʃ] / \_ C [-voz]

b. /s/ → [ʃ] / \_ #

(51) todo[ʃ] filhos são teu[ʃ]

**Figura 11** - Imagem acústica e anotação do enunciado “todo[ʃ] filhos são teu[ʃ]”, produzido por J.



**Fonte:** Elaboração própria.

No exemplo em (51), a ausência da barra de vozeamento indica que /s/ em fronteira de palavra se realiza como seu alofone [ʃ] ao anteceder a consoante desvozeada /f/: todo/s/ filhos → todo[ʃ] filhos. Todavia, quando o mesmo elemento precede outro /s/, há o apagamento de [ʃ] em final de palavra: filho/s/ são → filho[Ø] são. Além disso, neste caso em específico, o fonema /o/ no item lexical “filhos” foi produzido como [i] em vez de [u]; pois houve a troca de vogais em razão do traço [anterioridade]: filh/os/ são → filh[i] são. Por fim, como previsto, /s/ em fronteira final realizou-se como [ʃ], ao anteceder uma pausa na enunciação: teu/s/ → teu[ʃ].

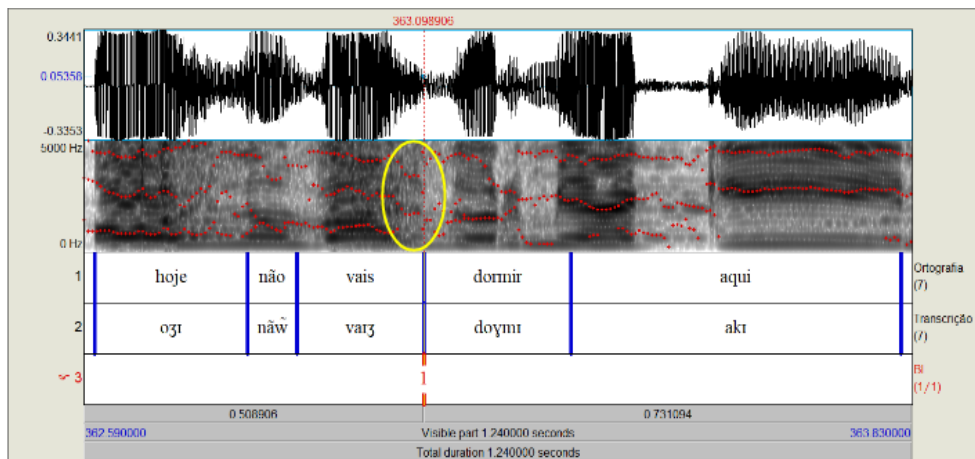
Em contrapartida, quando antecede uma consoante vozeada ou uma vogal, a tendência é que /s/ em fronteira de palavra assimile o traço vozeado do elemento seguinte e seja produzido como [ʒ] e [z], respectivamente.

(ii) a. /s/ → [ʒ] / \_ C [+ voz]

b. /s/ → [z] / \_ V

(52) hoje não vai[ʒ] dormir aqui

Figura 12 - Imagem acústica e anotação do enunciado “hoje não vai[ʒ] dormir aqui”, produzido por J.



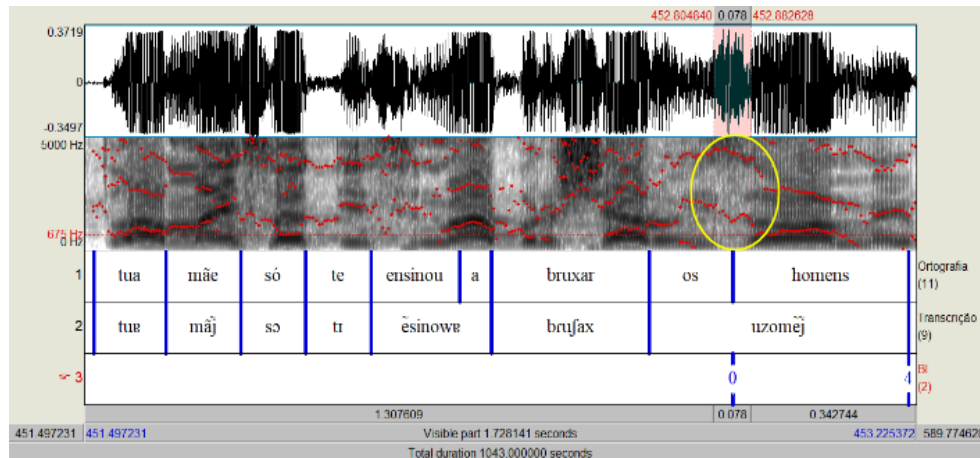
Fonte: Elaboração própria.

Em (52), a fricativa /s/, ocupando a posição anterior à consoante vozeada /d/, assimilou o traço [+ voz] desse segmento. Assim, como previsto pela regra fonológica representada em (ii.a), foi produzida como seu alofone [ʒ]: vai/s/ dormir → vai[ʒ] dormir. A representação do enunciado no *software* PRAAT permite a identificação do processo fonológico: por meio da análise do espectrograma, pode-se observar a barra de vozeamento do segmento vozeado na Figura 12.

Por outro lado, no exemplo em (53), /s/ assimilou o traço [+ voz] da vogal em adjacência, sendo realizado como [z]: “bruxar o/s/ [o]mens → bruxar o[z] [o]mens.

(53) tua mãe só te ensinou a bruxar o[z] [o]mens

**Figura 13** - Imagem acústica e anotação do enunciado “tua mãe só te ensinou a bruxar o[z] [o]mens”, produzido por A.



**Fonte:** Elaboração própria.

Com base nos exemplos apresentados, pode-se constatar que o contexto subsequente à fricativa determina seu ponto de articulação: se a fricativa precede vogal, sua realização vai ser como alveolar vozeada; se a fricativa antecede consoante vozeada, sua realização será de alveopalatal vozeada. Nos dados da variedade do português falada no município do Libolo, foram encontradas diferentes ocorrências de vozeamento da fricativa alveolar e pós-alveolar tanto antes de consoantes vozeadas, quanto antes de vogais nos seguintes ambientes fonológicos:

- (i) na extensão de domínios prosódicos (*Domain Span*);
- (ii) entre as fronteiras de domínios prosódicos (*Domain Juncture*).

A aplicação dos processos em ambos os contextos (no interior e entre fronteiras de domínios) pode ser observada nos exemplos retirados de nossos *corpora* a seguir.



### 5.1.1. O vozeamento da fricativa em fronteira de palavra no PLB e o sintagma fonológico ( $\varphi$ )

Foram verificadas ocorrências de vozeamento da fricativa na extensão do sintagma fonológico ( $\varphi$ ) no PLB nos seguintes ambientes:

- quando antecede vogais:

(54) [mai[z] a primeira coisa] $\varphi$  é dar de comer às crianças

(55) agora não ofendes [apena[z] a mim] $\varphi$

(56) [mai[z] água] $\varphi$

- quando antecede consoantes [+ voz]:

(57) [minha[z] minhas amigas] $\varphi$

(58) [aqueles saco[z] grandes] $\varphi$

Além disso, também houve vozeamento entre as fronteiras do mesmo domínio:

- quando antecede vogais:

(59) [as mulhere[z]] $\varphi$  [em geral] $\varphi$  não devem depender do homem cem por cento

(60) você deve perceber [que nó[z]] $\varphi$  [estamo[z]] $\varphi$  [em tempo de crise]  $\varphi$

(61) [está[z]] $\varphi$  [a cheirar bem] $\varphi$  a mana

(62) [nó[z]] $\varphi$  [estamo[z]] $\varphi$  [habituaados] $\varphi$  a ganhar

- quando antecede consoantes [+ voz]:

(63) hoje [não vai[z]] $\varphi$  [dormir aqui] $\varphi$

(64) [não quero mai[z]] $\varphi$  [viver contigo] $\varphi$

(65) [então vamo[z]] $\varphi$  [dividir] $\varphi$  [os filhos] $\varphi$

(66) [e depoi[3]] $\varnothing$  [vamo[3] lá] $\varnothing$  passar um pano também

(67) [para resolver situações[3]] $\varnothing$  [de casais] $\varnothing$

Nas ocorrências em que a consoante /s/ em final de palavra antecede vogais, além da assimilação do traço [+voz], há um processo de reestruturação silábica: a fricativa desvozeada que outrora ocupava a posição de coda, passa a ser uma fricativa vozeada em posição de ataque da sílaba seguinte. Este processo fonológico pode ser representado pelo esquema abaixo:

(68) minha[z]amigas



Desse modo, temos como resultado a constituição de duas sílabas em formato CV (consoante – vogal), que passam a ser formadas apenas por ataque e núcleo, em vez de uma sílaba travada do tipo CVC e outra preenchida apenas por uma vogal. Como resultado, há a otimização da sequência de sílabas em CV, uma vez que as sílabas envolvidas nos processos (uma sílaba com coda e outra sem ataque) passam a ter ataque e núcleo (TENANI, 2002).

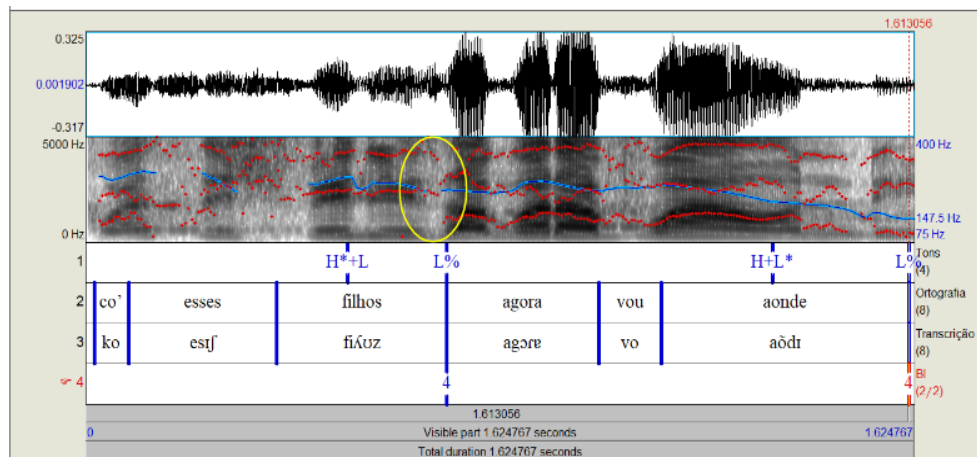
### 5.1.2. O vozeamento da fricativa em fronteira de palavra no PLB e o sintagma entoacional (I)

Entre fronteiras de sintagmas entoacionais (I), há duas possibilidades de ocorrência: assimilação do traço [+voz] do elemento seguinte ou manutenção de suas características fonológicas.

Um caso de vozeamento da fricativa pode ser observado em (69). No exemplo em questão, o /s/ no item lexical “filhos”, em posição de fronteira de I, foi realizado foneticamente como fricativa alveolar vozeada ao anteceder a vogal [a]. No espectrograma da Figura 14, é possível identificar a barra de vozeamento relativa à realização de [z] em “filho[z]”. No que diz respeito ao contorno melódico, a sentença apresenta pistas prosódicas de fronteira de I: foi identificada uma queda final na curva de F0 na sílaba tônica da última palavra do sintagma entoacional (com acento tonal nuclear H\*+L), permanecendo baixo até o final (tom de fronteira L%).

(69) [com esses filho[z]]I agora vou aonde

**Figura 14** - Imagem acústica e anotação do enunciado “com esses filho[z] agora vou aonde”, produzido por J.



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com Nespor e Vogel (2007, p. 188), a formulação da regra básica de formação de I é baseada nas noções de que o sintagma entoacional é um domínio caracterizado pela presença de um contorno entoacional e seus limites coincidem com as posições em que pausas podem ser introduzidas em uma sentença. As autoras afirmam que há certos tipos de construções que constituem domínios entoacionais por si só. Essas construções formam Is independentes obrigatoriamente, onde quer que ocorram nas sentenças. Entre elas, ressaltam: (i) expressões parentéticas, (ii) orações relativas não restritivas, (iii) perguntas-eco (*tag questions*), (iv) vocativos, (v) expletivos e (vi) certos elementos movidos<sup>41</sup>. No exemplo em questão, “com esses filhos” pode ser definido como elemento deslocado sintaticamente; constituindo, portanto, um I independente. Esta característica prosódica permite à falante frasear “com esses filhos” em um I diferente de “agora vou aonde”.

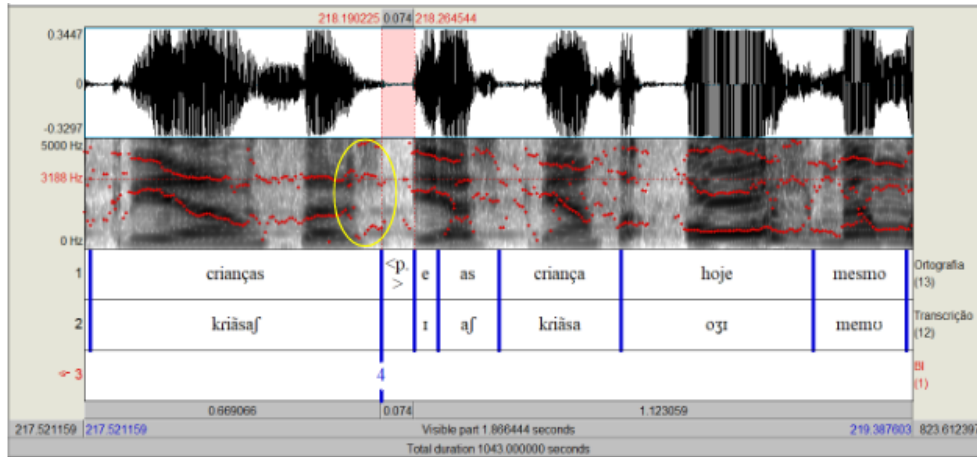
Em contrapartida, não há assimilação do traço de vozeamento quando há a ocorrência de pausas na enunciação. Na sentença exemplificada em (70), houve uma pausa que propiciou o bloqueio do vozeamento da fricativa pós-alveolar, apesar do traço [+voz] do elemento vocálico seguinte. De acordo com Tenani (2006), a presença de pausa desfaz o contexto prosódico para aplicação dos processos de juntura externa, característica que também se verifica para os dados do PLB.

(70) [deixo as criança[ʃ]I // e as criança hoje mesmo e agora

---

<sup>41</sup> No original: “ One of the first things that is usually observed in relation to intonation contours is that there are certain types of constructions that seem to form intonation domains on their own. These constructions include parenthetical expressions, nonrestrictive relative clauses, tag questions, vocatives, expletives, and certain moved elements” (NESPOR; VOGEL, 2007, p. 188).

**Figura 15** - Imagem acústica e anotação do enunciado “deixo as criança[ʃ] // e as criança hoje mesmo e agora”, produzido por J.

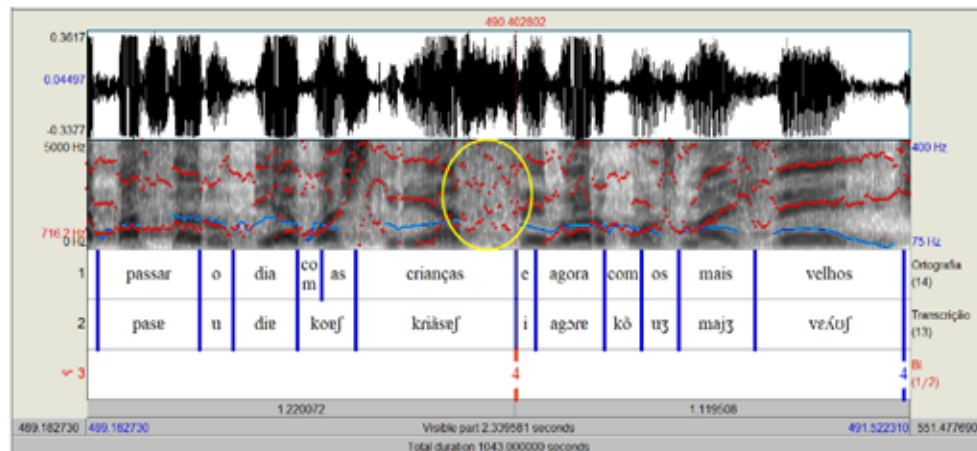


Fonte: Elaboração própria.

Contudo, a pausa não é o único contexto inibidor do processo de vozeamento de fricativa em fronteira de palavra para o PLB. Conforme exemplificado em (71), na sentença “[[eu sempre me acostumei] $I^{\min}$  [a passar o dia com as crianças] $I^{\max}$  [e agora com os mais velhos] $I^{\max}$ ] $I$ ”, o vozeamento foi bloqueado no domínio de  $I^{\max}$ , um sintagma entoacional composto.

(71) [[eu sempre me acostumei] $I^{\min}$  [a passar o dia com as criança[ʃ]] $I^{\max}$  [e agora com os mais velhos] $I^{\max}$ ] $I$

**Figura 16** - Imagem acústica e anotação do enunciado “passar o dia com as criança[ʃ] e agora com os mais velhos”, produzido por J.



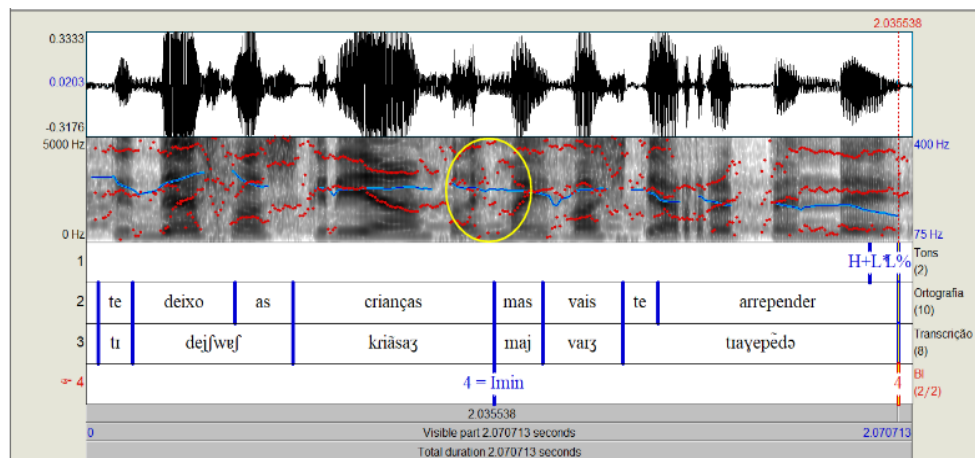
Fonte: Elaboração própria.

De acordo com Frota (2000, p. 69), o  $I^{\max}$  é um constituinte dominado pela categoria prosódica de nível imediatamente superior. O domínio de I é caracterizado por um acento nuclear (assinalado na cabeça do constituinte, com proeminência à direita) e por um tom de fronteira. Suas propriedades melódicas o caracterizam como um constituinte que permite recursividade. Há dois tipos de fronteiras de I: uma fronteira mais baixa denominada  $I^{\min}$ , correspondente a um I dominado por outro I; e uma fronteira mais alta  $I^{\max}$ , que define um I dominado pela categoria prosódica imediatamente superior, o enunciado fonológico (U) (FROTA, 2000, p. 70). A análise dos dados demonstram, portanto, que uma fronteira de sintagma entoacional do tipo  $I^{\max}$  pode bloquear o vozeamento de fricativas, independentemente da ocorrência de pausas para a variedade de português falada no Libolo.

Entre fronteiras de  $I^{\min}$ , por outro lado, o vozeamento é possível para o PLB, como pode ser observado em (72).

(72) [te deixo as crianças]I [mas vais te arrepender]I

**Figura 17** - Imagem acústica e anotação do enunciado “te deixo as criança[3] mas vais te arrepender”, produzido por J.



**Fonte:** Elaboração própria.

No caso da sentença "te deixo as crianças mas vai se arrepender", pelo algoritmo de formação de I de Nespor e Vogel (1986, 2007), a configuração prosódica deveria ser [te deixo as crianças]I e [mas vai se arrepender]I, pois são duas orações independentes. Contudo, por meio de

análise do espectrograma, não foram verificadas pistas prosódicas da fronteira de I em "te deixo as crianças"; como, por exemplo, tom de fronteira. Somente foi identificada a barra de vozeamento, como indicado na Figura 17.

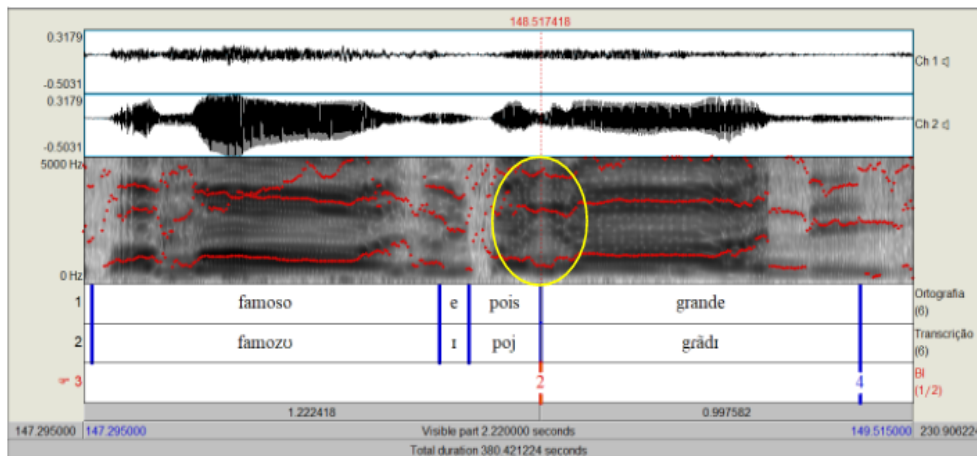
### 5.1.3. O apagamento da fricativa em fronteira de palavra no PLB entre $\varphi$ e I

Outro comportamento verificado na variedade do PLB diz respeito aos casos de apagamento da fricativa pós-alveolar em posição de fronteira de palavra; manifestando-se como a variante zero [Ø]. Trata-se de um fenômeno bastante comum entre as variedades de português. De acordo com alguns pesquisadores (CALLOU; LEITE; MORAES, 2002; SCHERRE; MACEDO, 2000), o apagamento de /s/ atua como um processo gradativo de enfraquecimento da variante alveolar, que se transforma em palatal, em seguida aspirada e, finalmente, é apagada. Nos exemplos a seguir, pode-se verificar as ocorrências na extensão e entre fronteiras de sintagmas fonológicos ( $\varphi$ ) e entoacionais (I).

No caso ilustrado em (73), houve o apagamento do fonema /s/ no domínio de  $\varphi$  ao anteceder a consoante vozeada /g/: pois grande  $\rightarrow$  poi[Ø] grande.

(73) famoso [e poi(s)<sup>42</sup> grande] $\varphi$

Figura 18 – Imagem acústica e anotação do enunciado “famoso e poi(s) grande”, produzido por G.



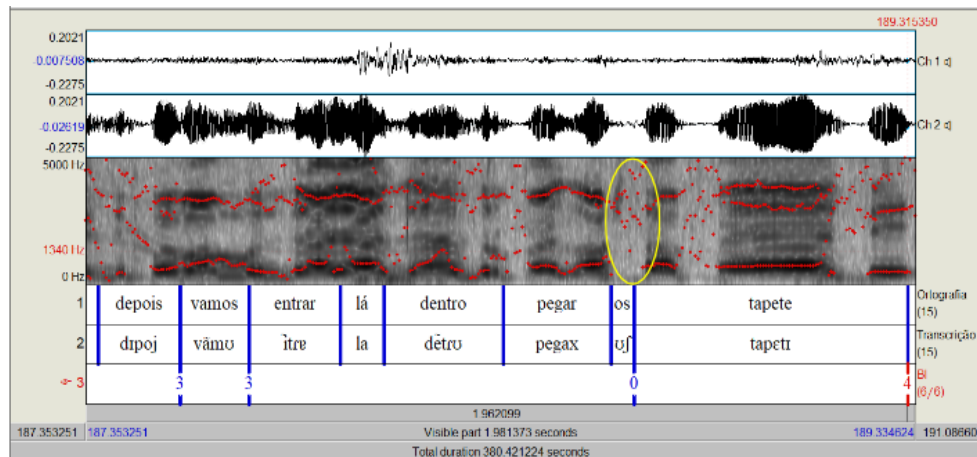
Fonte: Elaboração própria.

<sup>42</sup> O elemento entre parênteses representa elemento apagado.

Em (74), foi verificada outra sentença envolvendo o apagamento de /s/ em três ocorrências no mesmo enunciado. O fonema /s/ da palavra “depois” não foi realizado em fronteira de  $\varphi$  ao anteceder a consoante vozeada /v/; assim como a palavra “vamos”, na extensão do  $\varphi$  seguinte ao anteceder a vogal /e/ (produzida foneticamente como [ĩ]). O /s/ em final de I também sofreu o processo de apagamento, como pode ser verificado na Figura 19. A fricativa somente foi produzida, como alveopalatal, no item lexical “os” em “os tapete(s)”, marcando o plural no objeto direto do verbo “pegar”.

(74) [[depoi(s)] $\varphi$  [vamo(s) entrar] $\varphi$  lá dentro pegar os tapete(s)]I

**Figura 19** – Imagem acústica e anotação do enunciado “depoi(s) vamo(s) entrar lá dentro pegar os tapete(s)”, produzido por G.



**Fonte:** Elaboração própria.

Os casos analisados indicam que, para o PLB, é possível o apagamento da fricativa pós-alveolar, seja na extensão de domínios prosódicos ou entre suas fronteiras. Em todos os casos analisados, fatores extralinguísticos influenciaram a ocorrência deste fenômeno, como a velocidade da fala e o grau de informalidade do diálogo. A análise aprofundada do fenômeno de apócope de /s/ em fronteira de palavra está além do escopo deste trabalho; todavia, consideramos necessário demonstrar que essa variação é possível no PLB. Este fenômeno necessita ser mais explorado considerando outras variedades de português de maneira comparativa e investigando se o apagamento de /s/ é uma regra condicionada morfológica ou lexicalmente.



#### 5.1.4. Vozeamento da fricativa: Comparações entre as variedades de português

Os resultados obtidos revelam que a variedade do português falada no Libolo é mais semelhante às variedades descritas na literatura sobre o PE (FROTA, 2000; CRUZ, 2013), no que diz respeito ao ponto de articulação das fricativas e às restrições prosódicas envolvidas na ocorrência de vozeamento de fricativa em fronteira de palavra. De acordo com Frota (2000), a variedade do PE falada em Lisboa é caracterizada pela realização da fricativa final de palavra como [ʃ] e [ʒ] ou [z], a depender do contexto segmental seguinte. A fricativa [ʃ] ocorre categoricamente antes de uma pausa e se o segmento que a sucede for uma consoante não vozeada; [ʒ] é produzida se o segmento que a sucede for uma consoante vozeada, mas nunca ocorre antes de uma pausa; e [z] é a mais recorrente quando o elemento seguinte é uma vogal.

As condições mais favoráveis para o vozeamento da fricativa no PE dizem respeito às ocorrências na extensão (75) ou entre sintagmas fonológicos (76). Os exemplos podem ser contemplados a seguir, ambos retirados de Frota (2000):

(75) [A[z] alunas]φ ofereceram canetas aos amigos.

(76) [As alunas estrangeira[ʒ]φ nos Açores, até onde sabemos, aceitaram vir.

(FROTA, 2000, p. 69).

Por outro lado, o processo de vozeamento nesta variedade é sensível aos limites do sintagma entoacional; mais precisamente, conforme Frota (2000), ao domínio de  $I^{\max}$ . Atentemo-nos ao exemplo extraído de Frota e apresentado aqui em (77).

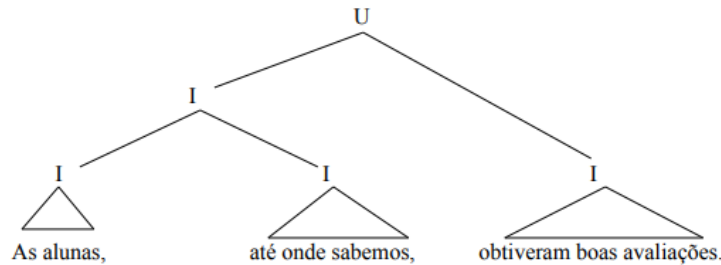
(77) [[a[z] aluna[z],] $I^{\min}$  [até onde sabemo[ʃ],] $I^{\max}$  [obtiveram boa[z] avaliaçãoe[ʃ].] $I^{\max}$ ]**I**

(FROTA, 2000, p.69).

No caso descrito acima, o vozeamento da fricativa se aplica entre as fronteiras dos dois primeiros sintagmas entoacionais (entre “alunas” e “até”), mas não entre as fronteiras de  $I^{\max}$  (entre “sabemos” e “obtiveram”). Assim, pode-se verificar que o vozeamento ocorre entre as

fronteiras mais baixas ( $I^{\min}$ ); contudo, é bloqueado nas fronteiras de  $I^{\max}$ . O  $I^{\max}$ , como discutido anteriormente, é um domínio prosódico composto, capaz de dominar Is menores, denominados  $I^{\min}$ , como pode ser verificado no esquema a seguir, retirado de Frota (2000).

**Figura 20** - Relação de domínio entre sintagmas entoacionais



**Fonte:** FROTA (2000, p. 70).

Como ilustrado na Figura 20, é possível agrupar dois Is mais curtos em um sintagma entoacional maior que domina ambos. A fronteira mais baixa  $I^{\min}$  é suscetível aos fenômenos de sândi, diferentemente da fronteira de  $I^{\max}$ , que restringe qualquer ocorrência para esta variedade do português. Portanto, pode-se concluir que o fenômeno é condicionado pela hierarquia prosódica, pois ocorre na extensão de  $\varphi$  e entre as fronteiras deste domínio; todavia, é bloqueado entre sintagmas entoacionais compostos do tipo  $I^{\max}$ .

A restrição fonológica descrita acima é confirmada por Cruz (2013), que estudou o mesmo fenômeno para outras duas variedades do PE: o Alentejo e o Algarve. Seus dados demonstraram que não foram encontradas diferenças entre a variedade SEP (FROTA, 2000) e as variedades centro-sul com relação à distribuição prosódica do vozeamento da fricativa. Ao adotar o mesmo *corpus* de Frota (2000), a pesquisadora pôde constatar que o fenômeno ocorre no interior ou entre as fronteiras de  $\varphi$ ; o domínio I bloqueia a aplicação do processo e o vozeamento da fricativa configura-se como uma evidência para Is compostos, uma vez que o fenômeno pode ocorrer entre fronteiras de  $I^{\min}$ , mas não entre  $I^{\max}$ . Em suma, as variedades centro-sul exibem os mesmos padrões de fraseamento prosódico do SEP, no que diz respeito aos

casos de vozeamento da fricativa; pois os dados corroboram a tese de que I é o domínio de aplicação do fenômeno para o PE.

Todavia, no português falado no Brasil, conforme Tenani (2002), o vozeamento da fricativa em fronteira de palavra se caracteriza pela ausência de um domínio de aplicação, pois o fenômeno é produtivo entre fronteiras de todos os constituintes prosódicos, sendo restringido apenas pela ocorrência de pausas. Tenani (2002) verificou que a regra é produtiva no domínio (78) e entre φs (79), bem como entre fronteiras de Is (80) e de Us (81), como representado a seguir:

(78) [O arro[z] amarelo]φ é mais saboroso.

(79) [O arro[z]]φ [alcançou]φ bom preço.

(80) [Somente dando arro[z],]I [alcançaram bons resultados na campanha.]I

(81) [Fábio vendeu arro[z].]U [Alcançou bons resultados.]U

(TENANI, 2002, p. 120).

Considerando os dados acima, pode-se concluir que o vozeamento da fricativa não possui domínio de aplicação no PB, pois não foram encontradas evidências de uma fronteira prosódica que bloqueie o fenômeno nesta variedade do português. Portanto, não se constitui como uma evidência para a relevância de um domínio prosódico acima da palavra para esta variedade. Como resultado, há a otimização do ritmo silábico, uma vez que as sílabas envolvidas nos processos (uma sílaba com coda e outra sem ataque) passam a ser constituídas somente por ataque e núcleo (TENANI, 2002, p. 128).

Tenani questionou se a diferença de vozeamento estaria relacionada às diferenças de ponto de articulação das fricativas das variedades do PB e do PE. A variedade do PB falada em São Paulo, por exemplo, se caracteriza pela ocorrência das fricativas anteriores [s] e [z] em final de palavra. Por outro lado, a variedade do PB falada no Rio de Janeiro possui semelhanças fonológicas com o PE, com a ocorrência de [ʃ], [ʒ] ou [z] em final de palavra, dependendo do contexto segmental seguinte, como exemplificado abaixo:

- (82) livros bons → livro[ʒ] bon[ʃ]  
 (83) livros caros → livro[ʃ] caro[ʃ]  
 (84) livros inéditos → livro[z] inédito[ʃ]

(TENANI, 2002, p. 129).

Desse modo, foi realizado um experimento com informantes do Rio de Janeiro com os mesmos dados produzidos por falantes de PE. O intuito era verificar qual seria o comportamento das fricativas em posição de coda. Contudo, o resultado obtido foi semelhante ao que ocorre com a variedade paulista. Assim, apesar da semelhança no ponto de articulação, a variedade carioca não possui as mesmas restrições fonológicas observadas em PE, de modo que a ocorrência de sândi é possível entre todas as fronteiras de constituintes prosódicos naquela variedade brasileira. O fenômeno somente é bloqueado quando há pausa, o mesmo que se verifica na variedade paulista.

Em suma, considerando os resultados obtidos e comparando com outras variedades de português, pode-se verificar que, no PE, o processo de vozeamento da fricativa é uma evidência segmental para a relevância do domínio de I e para a pertinência da noção de domínios prosódicos compostos (FROTA, 2000; CRUZ, 2013). No PB, por outro lado, o processo é sensível apenas à presença de pausa e não é bloqueado por nenhuma fronteira prosódica, de maneira que não se constitui em evidência para identificar a relevância de um domínio prosódico acima da palavra (TENANI, 2002, p. 135).

No que diz respeito à variedade falada no Libolo, os dados apontam para a tendência do processo de vozeamento em fronteira de palavra, na extensão e entre fronteiras de  $\varphi$ s, como geralmente ocorre em outras variedades de português (PE e PB). O processo somente é sensível a ocorrências de pausas na enunciação e a fronteiras de  $I^{\max}$ , assim como nas variedades do PE estudadas por Frota (2000) e Cruz (2013). Nesse contexto fonológico, a fricativa não assimila o traço [+vozeado], ainda que seguida de consoante vozeada ou vogal.

Portanto, podemos concluir que, no que diz respeito ao vozeamento de fricativas, o ponto de articulação do PLB é mais semelhante às variedades descritas do PE (FROTA, 2000; CRUZ, 2013) e às variedades do PB em que há a realização pós-alveolar da fricativa em coda, como a

carioca. Em relação ao bloqueio do processo, também é mais semelhante ao PE, por ser sensível a fronteiras de sintagmas entoacionais compostos  $I^{\max}$ , independentemente de haver pausa ou não seguindo a fronteira desse constituinte.

## 5.2. Sândi vocálico externo

Os casos de sândi vocálico no PLB apresentados nesta seção foram estudados de maneira comparativa com outras variedades do português: Bisol (1992, 1996) e Tenani (2002) para o PB; Frota (2000) e Paulino (2016)<sup>43</sup> para o PE; além de Balduino (2022) e Balduino e Araujo (2023) para o português de São Tomé (doravante, PST). As análises são apresentadas de acordo com o processo de ocorrência, a saber: ditongação (5.2.1.), degeminação (5.2.2.) e elisão (5.2.3.).

No que concerne à produção de sândis vocálicos, há determinados ambientes fonológicos que favorecem a aplicação de cada um dos processos. Quando as duas vogais envolvidas no choque de núcleos silábicos são átonas, os três processos se aplicam. A degeminação diz respeito à fusão de duas vogais iguais, enquanto a ditongação e a elisão podem ocorrer nos demais contextos, entre vogais de qualidades distintas. Na ressilabação, o elemento mais fraco prosodicamente tende a perder seu *status* de núcleo, caso não esteja protegido por acento ou pausa (BISOL, 1996a, p. 59), acarretando em uma nova configuração silábica.

Assim como nos casos relativos ao vozeamento da fricativa em fronteira de palavra descritos em (5.1.), foram encontradas ocorrências de sândi vocálico na extensão de domínios prosódicos (*Domain Span*) e entre as fronteiras de um mesmo domínio prosódico (*Domain Juncture*). A descrição e a análise de cada processo, bem como as ocorrências de bloqueio, serão tema dos tópicos a seguir.

---

<sup>43</sup> Paulino (2016) estuda os casos de sândi externo a partir de dados provenientes de um *corpus* de leitura de oito regiões urbanas de Portugal (Arcos de Valdevez, Vila Real, Aveiro, Castelo Branco, Évora, Alvor, Funchal e Ponta Delgada) e compara os resultados obtidos com a variedade *Standard* do Português Europeu em Frota (2000).

### 5.2.1. Ditongação

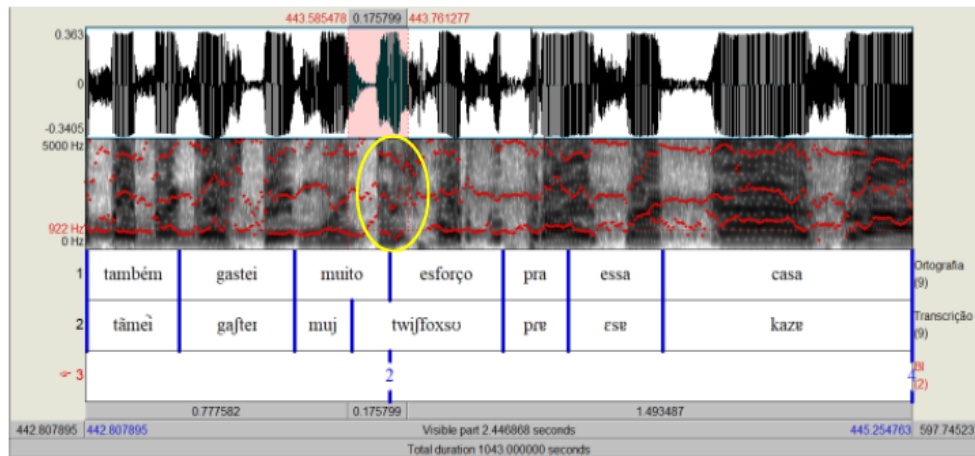
A ditongação, como referido anteriormente, é o processo de formação de ditongos com a vogal final de um vocábulo e a inicial de outro, desde que uma das vogais da sequência seja alta e átona. O fenômeno pode ser classificado como crescente ou decrescente. Na literatura, a ditongação é denominada como crescente quando a vogal ocupa o núcleo da sílaba e é antecedida pelo *glide*, entendido como segmento menos sonoro: “vejo estrelas” → vej[wi]strelas. Quando o *glide* sucede uma vogal alta, é formado um ditongo decrescente: “leque usado” → lequ[iw]sado (TENANI, 2002, p. 167).

Em nossos dados, houve a prevalência de formação de ditongos crescentes. Uma possível hipótese pode estar relacionada ao envolvimento de mais sílabas postônicas finais átonas constituídas por vogal alta. Como a postônica é foneticamente mais fraca que a pretônica, a vogal alta da sílaba postônica final da primeira palavra realiza-se como *glide*, constituindo um ditongo com a vogal que inicia a palavra seguinte. Nesse sentido, pode-se concluir que a vogal com maior grau de sonoridade tem sua posição nuclear preservada na sílaba (BISOL, 1996a); como consequência, a vogal menos sonora perde seu estatuto silábico e é reestruturada como *glide* no momento da ressilabificação.

A seguir, apresentamos a representação e a análise de um ditongo crescente encontrado em nossos dados:

(85) também gastei [muito esforço]φ pra essa casa → muit[wi]sforço

**Figura 21** - Imagem acústica e anotação do enunciado “também gastei muit[wi]sforço pra essa casa”, produzido por J.



**Fonte:** Elaboração própria.

Em (85), pode-se verificar a ditongação no interior de um sintagma fonológico. Com o choque de núcleos silábicos, a sílaba “to” do vocábulo “muito” foi ressilabificada com a sílaba adjacente, constituída pela vogal /i/. Como consequência, o elemento flutuante /o/ foi produzido foneticamente como o *glide* [w], formando um ataque ramificado. O resultado final do processo de ditongação é o seguinte:  $\text{muit}[o] [i]\text{sforço} \rightarrow \text{muit}[wi]\text{sforço}$ . Como todos os elementos foram licenciados durante o processo, não houve perda de material fonológico, apenas redução do número de sílabas.

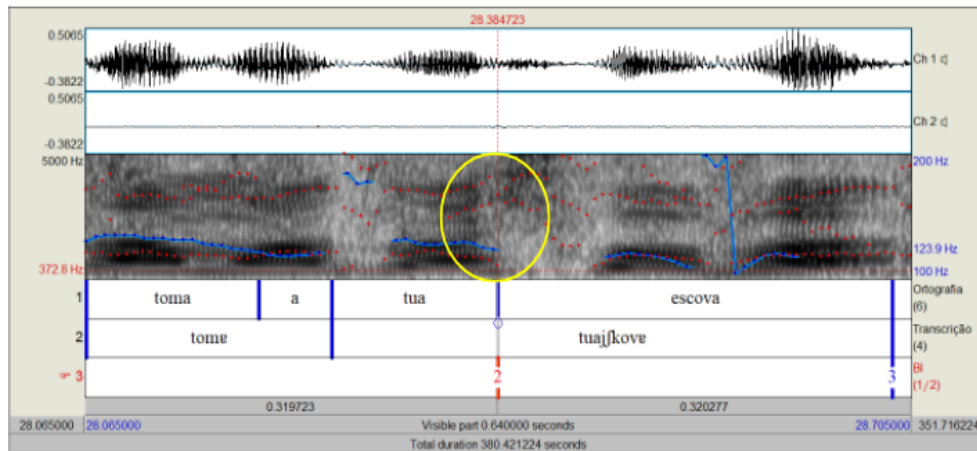
Assim, pode-se constatar que a epêntese<sup>44</sup> ocorreu por meio do preenchimento das lacunas criadas durante o processo de ressilabificação, motivada pelo Princípio de Licenciamento Prosódico (ITÔ, 1986), fazendo com que o segmento extraviado [o] não seja eliminado, mas que tenha a possibilidade de aproveitamento ao modificar-se fonologicamente para [w] e ocupar uma nova posição na sílaba.

A formação de um ditongo decrescente, por outro lado, é inversa ao que foi apresentado. Em (86), pode-se observar que o choque silábico entre as vogais [a] e [i], fez com que o elemento menos sonoro (neste caso, a vogal alta) fosse convertida em *glide*. Na nova configuração silábica, este elemento passa a ocupar a posição de coda:  $\text{tu}[a] [i]\text{scova} \rightarrow \text{tu}[aj]\text{scova}$ .

<sup>44</sup> Fenômeno fonético que consiste na adição de um fonema ou de uma sílaba no meio de uma palavra para facilitar a articulação dos sons (CARDOSO, 2009).

(86) toma a tu[aj]scova

**Figura 22** – Imagem acústica e anotação do enunciado “toma a tu[aj]scova”, produzido por T.



**Fonte:** Elaboração própria.

Em nossos dados, verificou-se que o processo de ditongação no PLB é favorecido quando ocorre nos seguintes ambientes fonológicos:

- (i) no interior de grupos clíticos;
- (ii) na extensão e entre as fronteiras de sintagmas fonológicos;
- (iii) entre fronteiras de sintagmas entoacionais.

Nas subseções a seguir, é possível verificar a aplicação do processo de ditongação por meio de exemplos retirados de nossos *corpora*.

### 5.2.1.1. A ditongação no domínio de C e $\varphi$ no PLB

Na variedade de português falada no município do Libolo, foram verificados casos de ditongação na extensão de grupos clíticos (C) envolvendo preposições e conjunções, como pode ser observado nos itens abaixo:



(87) eu [se arrependo]C → eu s[**ja**]rrependo

(88) de hoje [em diante]C eu paro de depender de ti → d[**jo**]je em diante

(89) não pense [que eu]φ ganho dez dólares → não pense qu[**jew**] ganho dez dólares

Além disso, foram identificadas ocorrências de ditongos na extensão de sintagmas fonológicos (φ):

(90) [depois de eu]φ ter o passaporte em mão → depois d[**jew**] ter o passaporte em mão

(91) agora [não ofendes]φ apenas a mim → agora nã[**wo**]fendes apenas a mim

(92) [vou arranjar]φ um dinheiro → vo[**wa**]rranjar um dinheiro

(93) [desaparece então]φ → desaparec[**êj**]tão

(94) com esses filhos agora [vou aonde]φ → com esses filhos agora vo[**wa**]onde

(95) [como é]φ que ela vai resolver problema de casal se ela não tem marido → com[**wε**] que ela vai resolver problema de casal se ela não tem marido

(96) eu já [estou estagiária] [este ano]φ → eu já esto[**wi**]stagiária este ano

Entre as fronteiras do mesmo domínio supracitado, o fenômeno também demonstrou ser produtivo:

(97) e você não deixa [dinheiro suficiente]φ [em casa]φ → e você não deixa dinheiro sufficient[**jêj**] em casa

(98) e você [tem sempre]φ [esse pesadelo]φ → e você tem sempr[**je**]sse esse pesadelo

(99) [aqui] φ [ainda]φ → aqu[**ja**]inda

(100) depois de eu ter [o passaporte]φ [em mão]φ → ter o passaport[**êj**] mão

(101) [te deixo]φ [as crianças]φ → te deix[**wa**]s crianças

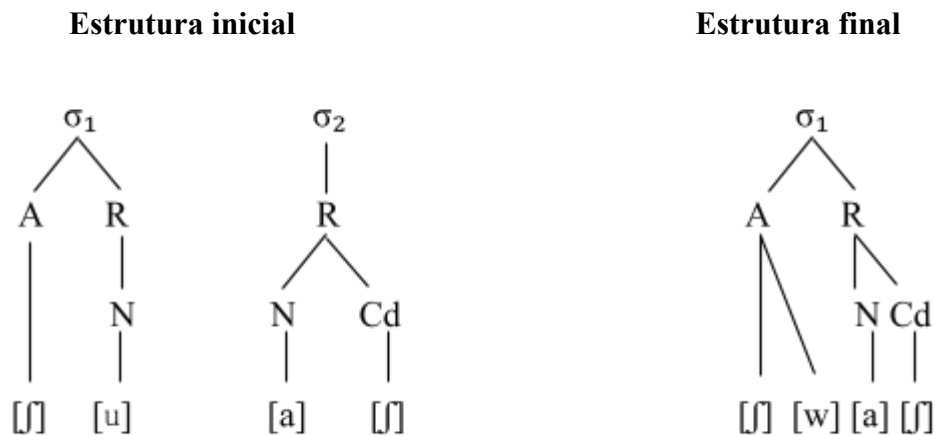
(102) [atualmente]φ [eu]φ sou professor → atualment[**jew**] sou professor

(103) eu já [arranjei]φ [a minha inquilina]φ então → eu já arranje[**ja**] minha inquilina então

(104) tua mãe só [te ensinou]φ [a bruxar]φ os homens → tua mãe só te ensino[**wa**] bruxar os homens

Como vimos no capítulo 3, de acordo com a estrutura silábica tradicional, proposta pela Teoria Métrica, a sílaba é organizada hierarquicamente por ramificações: Ataque (A), Rima (R), Núcleo (N) e Coda (C) (COLLISCHONN, 2001). Nesta configuração, o *glide* parece não ocupar uma posição determinada. Baseando-nos em Bisol (1996a, p. 62), propomos o que aparece esquematizado em (105), com a representação de um ditongo crescente, no qual [w] constitui um ataque ramificado com [ʃ], por estar sob o domínio dessa consoante: deix[ʊ] [a]s crianças → deix[wa]s crianças. Como resultado, há a formação de uma única sílaba com as posições esqueletais de ataque complexo e núcleo preenchidas, em vez de duas sílabas CV.

(105) te deix[wa]s crianças<sup>45</sup>

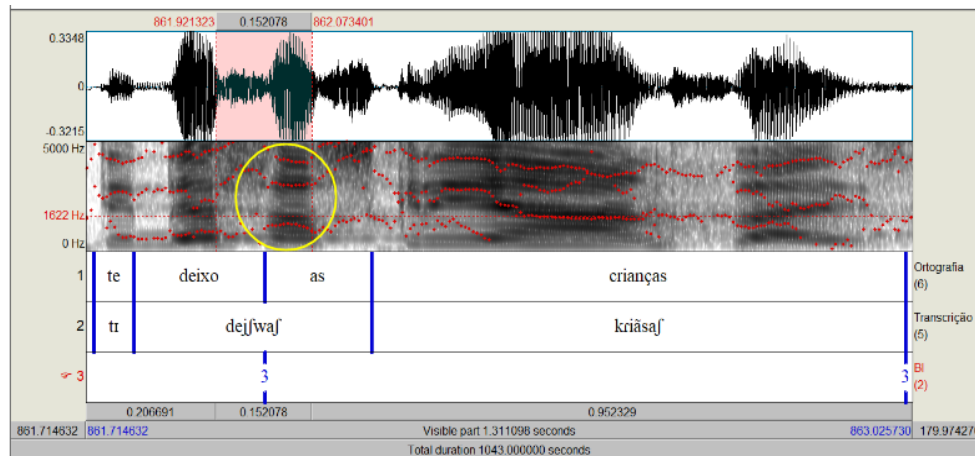


Este processo ocorreu para respeitar a condição de boa formação silábica. Assim, o Princípio de Sequenciamento de Sonoridade (PSS)<sup>46</sup> faz com que a vogal /u/ passe a uma semivogal /w/, de forma que a vogal /a/ ocupe a posição de núcleo da nova sílaba da qual faz parte. Na Figura 23, pode-se observar a imagem da formação deste ditongo crescente no *software* PRAAT (BOERSMA; WEENINK, 2018). Por meio da análise do espectrograma, é possível verificar a configuração formântica de rampa de “w” (no interior do círculo amarelo), caracterizando a formação de um ditongo.

<sup>45</sup> Proposta passível de discussão futura, pois a análise foi feita com base no conhecimento da autora de PB.

<sup>46</sup> O *Princípio de Sequenciamento de Sonoridade* associa os elementos flutuantes à sílaba mais próxima (BISOL, 1996b, p. 163).

**Figura 23** – Imagem acústica e anotação do enunciado “te deix[wa]s crianças”, produzido por J.



**Fonte:** Elaboração própria.

No que diz respeito às características do processo de ditongação no PLB, assim como Ferreira (2020) observou em seu estudo preliminar sobre os ditongos para o português falado no Libolo, há uma tendência de se monotongar verbos monossilábicos. A monotongação é um fenômeno bastante comum na fala espontânea entre as variedades de português e ocorre por meio de uma alteração fonética, que reduz o ditongo a uma única vogal (CÂMARA JR., 2009, p. 211). No exemplo em (106), pode-se verificar o fenômeno da monotongação com o verbo “sei”, que desfaz o ditongo decrescente com o apagamento de [j]:

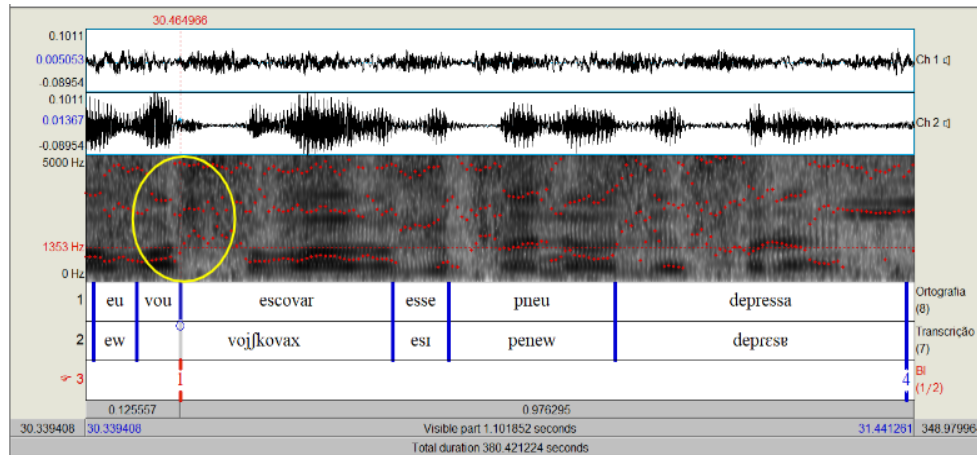
(106) [sej] → [se]

(FERREIRA, 2020, p. 6).

Um caso semelhante a este também foi verificado em nosso *corpus* com o ditongo decrescente presente no verbo “vou” como exposto a seguir:

(107) eu v[oj]scovar esse pneu depressa

**Figura 24** – Imagem acústica e anotação do enunciado “eu v[oj]scovar esse pneu depressa”, produzido por G.



**Fonte:** Elaboração própria.

Na sentença “eu vou escovar esse pneu depressa”, o item lexical [vow] sofreu monotongação ao ser produzido foneticamente como [vo]. Por conseguinte, o monotongo, ao se chocar com uma palavra iniciada por uma vogal de qualidade diferente (no caso, uma vogal alta), estabeleceu um novo ditongo ([voj]) no momento da enunciação. Na Figura 24, novamente, é possível identificar a configuração formântica de rampa do glide [j], comprovando a constituição de um novo ditongo.

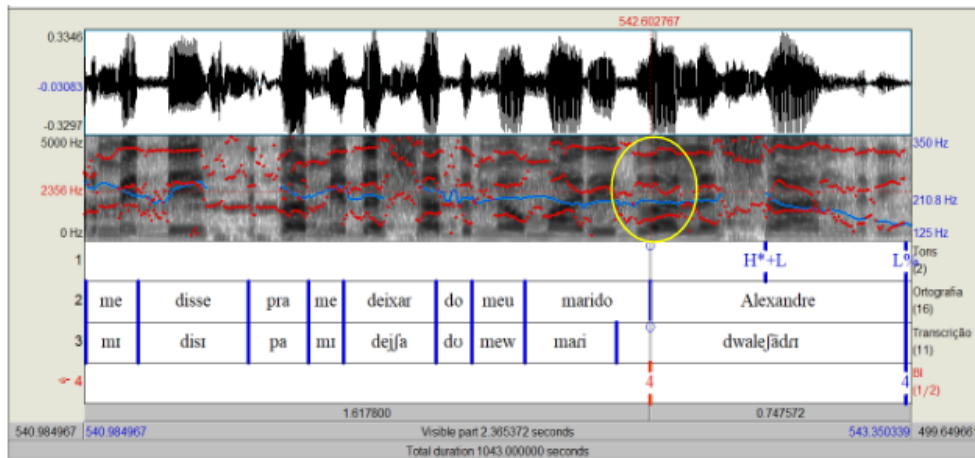
### 5.2.1.2. A ditongação entre fronteiras de sintagmas entoacionais (I) no PLB

Diferentemente do fenômeno de vozeamento da fricativa pós-alveolar em final de palavra, a ditongação não é sensível a fronteiras de I no PLB. Em sentenças que envolvem vocativos, por exemplo, a formação de ditongos é possível (108). Como visto na seção anterior, de acordo com Nespor e Vogel (2007, p. 188), sentenças com vocativos são um dos tipos de construções que constituem sintagmas entoacionais independentes obrigatoriamente<sup>47</sup>. No que diz respeito à interface sintaxe-fonologia, cabe destacar que a presença de uma fronteira sintática que isola o vocativo não influenciou o processo de sândi.

<sup>47</sup> Como visto anteriormente, são construções que formam Is independentes obrigatoriamente, onde quer que ocorram nas sentenças, de acordo com Nespor e Vogel (2007, p. 188): (i) expressões parentéticas; (ii) orações relativas não restritivas; (iii) perguntas-eco (*tag questions*); (iv) vocativos; (v) expletivos e (vi) elementos movidos.



**Figura 26** – Imagem acústica e anotação do enunciado “me disse pra me deixar do meu marid[wa]lexandre”, produzido por J.



**Fonte:** Elaboração própria.

Em (109), a vogal final /o/ no item lexical “marido” sofreu alteração fonética, sendo realizada como glide [w] e resultando na produção do ditongo crescente [wa], cuja configuração de rampa do *glide* pode ser conferida na Figura 26. Por meio de análise do espectrograma, não foi identificada alteração no contorno melódico entre Is, característica deste constituinte: somente houve queda final na curva de F0 na sílaba tônica da última palavra do segundo sintagma entoacional (com acento tonal nuclear H\*+L) e tom de fronteira L%. Portanto, a fronteira de I não influenciou no processo segmental .

### 5.2.1.3. Ditongação: Comparações entre as variedades de português

Com base nos resultados obtidos acerca do processo de ditongação, pode-se afirmar que o PLB se assemelha mais ao PB e ao PST, pois o fenômeno não é bloqueado por nenhum constituinte prosódico. No que diz respeito à variedade estudada por Tenani (2002), a ditongação possui como domínio preferencial de aplicação os sintagmas fonológicos e os sintagmas entoacionais. A pesquisadora não encontrou nenhum domínio prosódico que restrinja sua aplicação. A formação deste tipo de sândi somente é sensível à ocorrência de pausas na enunciação.

- (110) [O pêssego amarelo] $\varphi$  ...  $\rightarrow$  pêsseg[wa]marelo  
 (111) [O pêssego] $\varphi$  [apresentou] $\varphi$  boa produtividade.  $\rightarrow$  pêsseg[wa]presentou  
 (112) [Somente dando pêssego,]I [apresentaram bons resultados na campanha]I  $\rightarrow$   
 pêsseg[wa]presentaram  
 (113) [Fábio vendeu pêssego.]U [Apresentou bons resultados.]U  $\rightarrow$  pêsseg[wa]presentou  
 (TENANI, 2002, p. 178).

Devido ao fato de a ditongação se aplicar entre as fronteiras de todos os domínios prosódicos, pode-se concluir que esses processos não têm um domínio de aplicação nesta variedade do português. Nesse sentido, não há evidências de que uma fronteira prosódica seja relevante para bloquear esse processo fonológico no PB.

No PST, a ditongação também demonstrou ser um processo fonológico produtivo. No que diz respeito ao domínio de aplicação, Balduino (2022) e Balduino e Araujo (2023) verificaram ocorrências no interior (114) e entre fronteiras de  $\varphi$ s (115) e entre Is (116). Seus resultados apontam que o processo também não possui domínio de aplicação para esta variedade do português, sendo sensível somente à presença de pausas, conforme exemplo em (117).

- (114) [O maracujá imenso] $\varphi$   $\rightarrow$  maracuj[aj]menso  
 (115) [O padre] $\varphi$  [ ama ] $\varphi$   $\rightarrow$  padr[ra]ma  
 (116) [O vovô]I [irritado e sábio]I [avisou sobre isso]I  $\rightarrow$  vov[oi]rritado  
 (117) [O calulu] I // [assim como a banana]I [estava gostoso]I  $\rightarrow$  \*calul[ua]ssim  
 (BALDUINO; ARAUJO, 2023, p. 206).

No PE, em contrapartida, de acordo com os dados apresentados em Frota (2000) e Paulino (2016), a ditongação é possível no domínio de sintagmas fonológicos (118) e entoacionais do tipo  $I^{\min}$  (119). No entanto, é bloqueada entre fronteiras de sintagmas entoacionais compostos  $I^{\max}$  (120), assim como nos casos descritos anteriormente sobre vozeamento da fricativa em fronteira de palavras.

(118) [O músico africano] $\varphi$  cantou várias canções → o músic[wa]fricano cantou várias canções

(119) [O músico] $\varphi$  [aceitou] $\varphi$  o emprego no restaurante → o músic[wa]ceitou o emprego no restaurante

(120) [[O músico,] $I^{\min}$  [após o conflito,] $I$ ] $I^{\max}$  abandonou a sala → o músic[wa]pós o conflit[wa]bandonou\* a sala

(FROTA, 2000, p. 94).

No caso descrito em (120), há dois ambientes fonológicos favorecedores para a formação de ditongos, com choques silábicos entre a vogal alta [u] e a vogal baixa [a]. Entre os vocábulos “músico” e “após” a formação do ditongo [wa] é possível, pois estão situados entre fronteiras de  $I^{\min}$ . Todavia, entre fronteiras de  $I^{\max}$  (entre os vocábulos “conflito” e “abandonou”), o hiato se conserva, independentemente se houver pausa ou não na enunciação. Portanto, mais uma vez percebemos a relevância do domínio de I para a assunção de domínios prosódicos compostos para o PE (FROTA, 2000; PAULINO, 2016).

Em suma, para o PLB, a ditongação demonstrou ser um processo fonológico produtivo, sendo verificadas ocorrências em grupos clíticos, sintagmas fonológicos e sintagmas entoacionais. Portanto, pode-se concluir que estes domínios prosódicos são favorecedores para a formação de ditongos. Diferentemente dos casos de vozeamento da fricativa, a análise dos dados indicam que o fenômeno é mais semelhante às ocorrências no PB e no PST, pois não são condicionadas à presença de fronteiras de nenhum domínio prosódico específico. No PE, por outro lado, a ditongação é bloqueada entre fronteiras de Is compostos; independentemente se há pausa ou não durante a fala.

### 5.2.2. Degeminação

A degeminação, como outro processo de sândi vocálico, gera a simplificação de duas sílabas que se convertem a uma só, contanto que haja o choque silábico de duas vogais iguais em sequência. Quando o fenômeno ocorre entre fronteiras de palavras, a notação fonológica é representada como  $Vi\#Vi$ . Segundo Bisol (1992, p. 85), ao contrário da elisão, que faz restrição



ao apagamento de outras vogais que não a vogal átona /a/ em PB, a degeminação, nessa mesma variedade de português, atinge qualquer sequência de vogais idênticas, independentemente de as vogais serem altas ou baixas.

Este processo é regido pelo Princípio do Contorno Obrigatório<sup>48</sup>, que proíbe segmentos idênticos em adjacência (BISOL, 1996b, p. 166). A sequência de duas vogais idênticas tem como consequência um choque de núcleos silábicos, levando a um processo de ressilabação. O efeito desta fusão resultaria em uma vogal longa; contudo, a língua portuguesa não possui um sistema de quantidade vocálica, portanto, não faz distinção entre vogais curtas e longas. Assim, as vogais envolvidas passam por uma regra de encurtamento, sendo reduzidas a uma única vogal (TENANI, 2002, p. 168).

Nos dados analisados referentes ao PLB, foram verificados processos de degeminação nos seguintes ambientes:

- (i) na extensão e entre fronteiras de sintagmas fonológicos;
- (ii) entre fronteiras de sintagmas entoacionais.

A descrição e análise do fenômeno da degeminação pode ser contemplado nas subseções a seguir.

#### **5.2.2.1. A degeminação no PLB e o sintagma fonológico ( $\varphi$ )**

Conforme observado por Bisol (1996a) para o PB, o sintagma fonológico é o domínio preferencial para a aplicação de degeminação e o contexto mais favorável para o processo diz respeito a duas vogais átonas idênticas em adjacência. A maioria dos casos em nossos dados do PLB são concernentes à crase de duas vogais [a] em sequência, como listado abaixo:

**(121)** [toda a hora] $\varphi$  tem um problema → tod[**a**] hora

---

<sup>48</sup> Princípio do Contorno Obrigatório - *Obligatory Contour Principle* (OCP): elementos idênticos adjacentes são proibidos (GOLDSMITH, 1976).

- (122) [com a minha amiga] $\varphi$  → minh[**a**]miga  
 (123) eu te tirei da mata [para a cidade] $\varphi$  → par[**a**] cidade  
 (124) [tinha apenas] $\varphi$  [catorze anos] $\varphi$  → tinh[**a**]penas<sup>49</sup>  
 (125) te deixo as crianças e [vou-me embora] $\varphi$  → vou-m[**ẽ**]mbora  
 (126) [vai embora] $\varphi$  → va[**ĩ**]mbora  
 (127) [quarenta e dois anos] $\varphi$  [de idade] $\varphi$  → d[**ĩ**]dade  
 (128) ficar [todo o tempo] $\varphi$  comer → tod[**o**] tempo

Além disso, também foram identificadas degeminações entre fronteiras de  $\varphi$ :

- (129) [e a Julinha] $\varphi$  [acha] $\varphi$  que o dinheiro vai para comprar o postico → Julinh[**a**]cha  
 (130) o dinheiro que você ganha [leva] $\varphi$  [a vizinha] $\varphi$  → lev[**a**] vizinha  
 (131) [olha] $\varphi$  [as crianças] $\varphi$  já estão chorando de fome → olh[**a**]s crianças  
 (132) é por isso que você me [dava] $\varphi$  [as indiretas] $\varphi$  da mãe Izaura → dav[**a**]s indiretas  
 (133) a questão [não consiste] $\varphi$  [em casar] $\varphi$  com teu professor → não consist[**ẽ**]m casar  
 (134) cada filho vai [na mãe dele] $\varphi$  [e o pai dele] $\varphi$  → del[**ĩ**] o pai dele  
 (135) [Alexandre] $\varphi$  [e você] $\varphi$  com a minha amiga → Alexandr[**ĩ**] você  
 (136) eu também [tenho] $\varphi$  [o meu pai] $\varphi$  que me teve → tenh[**o**] meu pai  
 (137) [é pouco] $\varphi$  [o carinho] $\varphi$  que ela vai me dá → pouc[**o**] carinho

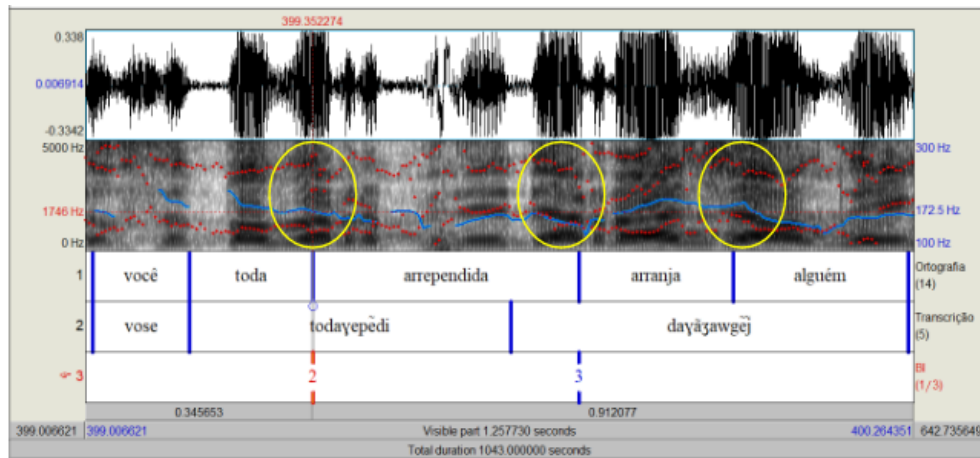
A degeminação pode ocorrer, inclusive, em casos em que as vogais /e/ e /o/ são realizadas como [i] e [u], respectivamente, ocupando a posição postônica na sílaba. Neste caso, para que a fusão dos segmentos vocálicos ocorra, é necessário que a vogal seguinte seja [i] para o primeiro caso e [u] para o segundo. Por exemplo, na sentença em (137), “é pouco o carinho que ela vai me dá”, há a degeminação de um /o/, produzido foneticamente como [u], em fronteira de palavra ao se fundir com a vogal [u] no início do vocábulo seguinte: pouc[u] [u] carinho → pouc[u] carinho.

O processo é tão produtivo no PLB que permite sucessivos casos de crase na extensão e entre fronteiras de  $\varphi$ s, como exemplificado a seguir:

<sup>49</sup> Caso de determinação no domínio do sintagma fonológico.

(138) então se você é [toda arrependida]φ [arranja alguém]φ que não deve se arrepender  
 → tod[a]rrependid[a]rranj[a]lguém

**Figura 27** - Imagem acústica e anotação do enunciado “... você tod[a]rrependid[a]rranj[a]lguém...”, produzido por A.



**Fonte:** Elaboração própria.

Durante o processo de degeminação, há a desassociação de um nó silábico provocado pelo choque de vogais idênticas, assim como pode ser verificado no exemplo em (138). Conforme propõe Bisol (2002a, p. 234) para o PB, também propomos para os dados do PLB: em um primeiro momento, a vogal longa se associa à segunda sílaba da sequência para, em seguida, acontecer a fusão ou o encurtamento dessa vogal. Por meio da medição da duração da vogal /a/, é possível verificar se a degeminação ocorreu por meio de crase (apagamento de uma das vogais semelhantes) ou alongamento [a:].

Ao aferirmos a duração das vogais /a/ do trecho “... toda arrependida arranja alguém...” no *software* PRAAT (BOERSMA; WEENINK, 2018), constatamos que primeira degeminação (“tod[a]rrependida”) tem duração de 0,054 segundos, um pouco menor do que as outras duas: 0,071 segundos de duração em “arrependid[a]rranja” e 0,070 segundos em “arranj[a]lguém”. As medidas têm durações similares a de um /a/ postônico produzido pelo mesmo falante<sup>50</sup>. Portanto, as aferições confirmam que se trata de apenas uma vogal. Logo, pode-se afirmar que a

<sup>50</sup> Para efeito de comparação, foi medido o /a/ postônico da palavra “futura” do enunciado “Minha futura esposa e bonitinha”, que teve uma duração de 0,068 segundos.

degeminação ocorreu por meio de crase em vez de alongamento. Este processo de ressilabação provocou uma nova configuração silábica no excerto analisado: há a redução do número de sílabas de doze para nove:

**Estrutura inicial:**

[[to]]<sub>1</sub> [[da]]<sub>2</sub> [[a]]<sub>3</sub> [[ɣe]]<sub>4</sub> [[pẽ<sup>51</sup>]]<sub>5</sub> [[di]]<sub>6</sub> [[da]]<sub>7</sub> [[a]]<sub>8</sub> [[ɣã]]<sub>9</sub> [[za]]<sub>10</sub> [[aw]]<sub>11</sub> [[gêj]]<sub>12</sub>

**Estrutura final:**

[[to]]<sub>1</sub> [[da]]<sub>2</sub> [[ɣe]]<sub>3</sub> [[pẽ]]<sub>4</sub> [[di]]<sub>5</sub> [[da]]<sub>6</sub> [[ɣã]]<sub>7</sub> [[zaw]]<sub>8</sub> [[gêj]]<sub>9</sub>

**5.2.2.2. A degeminação entre fronteiras de sintagmas entoacionais (I) no PLB**

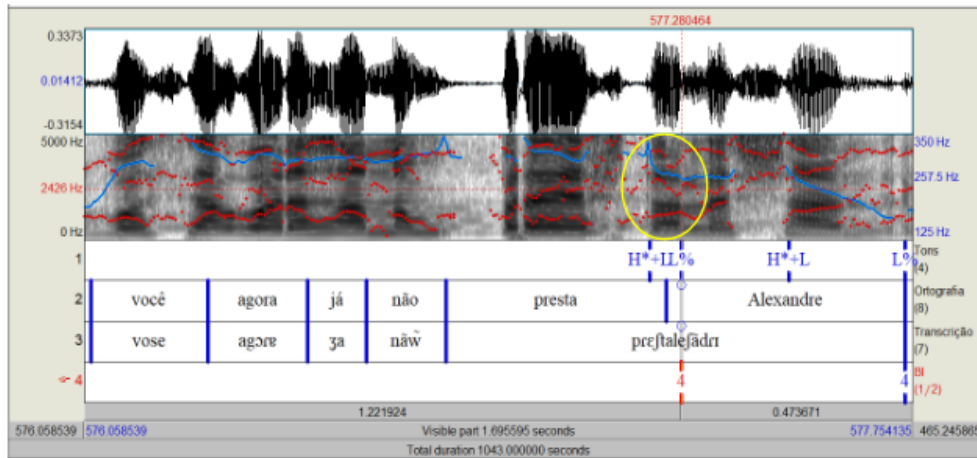
Assim como o processo de ditongação no PLB, a degeminação não é sensível a fronteiras de sintagmas entoacionais; logo, a fusão de duas vogais idênticas é possível nesse contexto. Como exemplificado em (139), o fenômeno é possível quando o enunciado apresenta um vocativo, pois trata-se de uma construção que forma Is independentes (NESPOR; VOGEL, 2007, p. 188).

(139) [você agora já não prest[**v**]]I [[**a**]lexandre]I → você agora já não prest[**a**]lexandre

---

<sup>51</sup> O fenômeno da nasalização da vogal está fora do escopo deste trabalho, portanto, atemo-nos a representar uma vogal com nasalização no núcleo silábico.

**Figura 28** - Imagem acústica e anotação do enunciado “você agora já não presta[a]lexandre”, produzido por J.



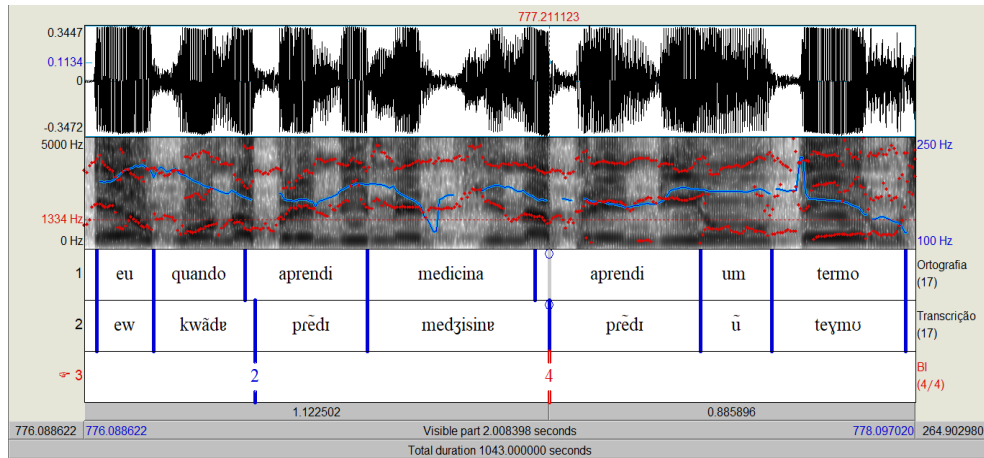
**Fonte:** Elaboração própria.

No espectrograma da Figura 28, é possível verificar o contorno melódico característico de I no final dos sintagmas entoacionais: há uma queda na curva de F0 na sílaba tônica da última palavra de cada sintagma entoacional, com acento nuclear H\*+L e tom de fronteira L%; mais uma evidência prosódica que confirma a presença de dois Is.

Além do caso exemplificado acima, também foi verificada outra ocorrência de degeminação entre fronteiras de sintagmas entoacionais, ratificando a hipótese de que a fronteira deste domínio prosódico não bloqueia os processos de degeminação para esta variedade do português. Em (140), é possível verificar a fusão de duas vogais idênticas (a vogal /a/) por meio do choque de núcleos silábicos entre as palavras “medicina” e “aprendi”. Trata-se de um caso de degeminação no domínio de um I reestruturado, devido à pequena extensão do segundo sintagma entoacional e velocidade de fala mais rápida percebida perceptualmente. A evidência para a reestruturação de I é a ausência de pistas de fronteira, como pausa, tom de fronteira ou mudança da gama tonal, por exemplo.

(142) [eu quando aprendi medicin[ə]]I [[a]prendi um termo]I → medicin[a]prendi

**Figura 29** - Imagem acústica e anotação do enunciado “eu quando aprendi medicina aprendi um termo”, produzido por A.

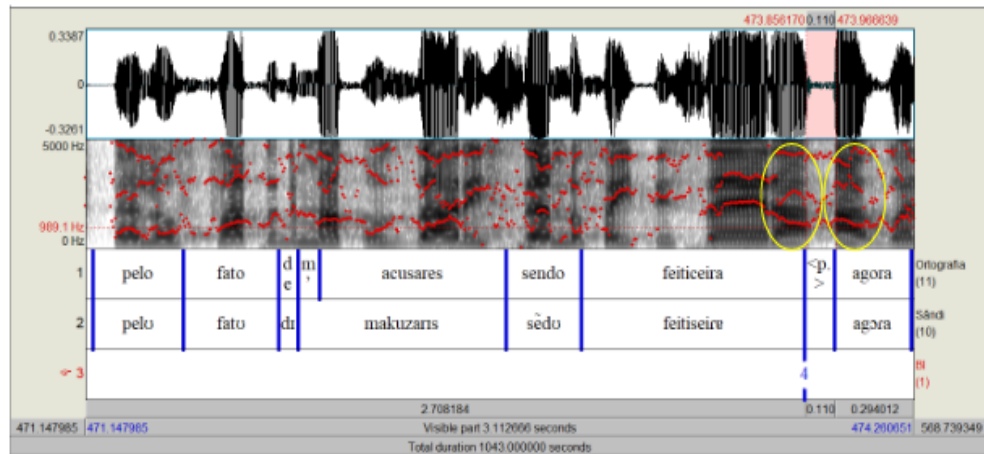


Fonte: Elaboração própria.

Por meio da análise de nossos dados, foi constatado que a degeminação no PLB somente é bloqueada quando há inserção de pausa no momento da enunciação:

(141) [[pelo fato de me acusares sendo feiticeir[ɐ]]I // [[a]gora é que você arranjaste problema]I

**Figura 30** - Imagem acústica e anotação do trecho “pelo fato de me acusares sendo feiticeira // agora...”, produzido por J.



Fonte: Elaboração própria.

Em (141), há a representação de uma sentença cujo ambiente fonológico segmental era favorável para a degeminação (duas vogais /a/ em adjacência), mas o fenômeno foi bloqueado em fronteira de I quando seguida de pausa, circunstância que pode ser identificada na Figura 30.

### 5.2.2.3. Degeminação: Comparações entre as variedades de português

Os resultados obtidos demonstram que a degeminação no PLB não é bloqueada por nenhuma fronteira prosódica e sua aplicação otimiza a formação silábica CV, característica também presente no português brasileiro (TENANI, 2002, p. 189). A este respeito, Bisol (2000, p.320) alega que

De acordo com a teoria fonológica, CV é a sílaba universal, no sentido de que, se uma língua possui V ou VC, então CV faz parte de seu sistema, mas o inverso não é verdadeiro. Para a *Teoria da Otimidade*, entre um hiato VV e CV, a *Restrição do Onset* escolheria a última como a forma ótima, independentemente de serem bem formadas VV como duas sílabas, assim como a sílaba CV.

No PB, a degeminação é possível entre todas as fronteiras de constituintes prosódicos, sendo bloqueada somente com a ocorrência de pausas. Os exemplos listados abaixo corroboram a hipótese de que, nesta variedade, a degeminação não é um processo segmental sensível às fronteiras prosódicas.

(142) [A laranja amarela]φ → laranj[**a**]marela

(143) [A laranja]φ [alcançou]φ [bom preço]φ → laranj[**a**]lcançou

(144) [Somente dando laranja,]I [alcançaram bons resultados na campanha]I → laranj[**a**]lcançaram

(145) [Pedro comprou laranja.]U [Alegaram falta de provas.]U → laranj[**a**]legaram

(TENANI, 2002, p. 174).

No PST, por sua vez, a degeminação ocorre tanto diante da sucessão de duas vogais baixas, quanto na sequência de vogais altas ou médias idênticas, da mesma maneira que

descrevemos anteriormente para o PLB.

(146) matabala amarela → matabal[**a**]marela

(147) maquequê elege → maquequ[**e**]lege

(148) príncipe inocente → princíp[**i**]nocente

(149) vovô orgulhoso → vov[**o**]rgulhoso

(150) desporto utiliza → desport[**u**]utiliza

(BALDUINO; ARAUJO, 2023, p. 188).

Em relação ao domínio da degeminação no PST, sua ocorrência foi observada por Balduino e Araujo (2023) no interior de  $\varphi$  (151), entre fronteiras do mesmo domínio (152), na extensão de I (153) e entre suas fronteiras (154).

(151) [[A matabala] $\omega$  [amarela] $\omega$ ] $\varphi$  → matabal[**a**]marela

(152) [[[A matabala] $\omega$ ] $\varphi$  [[atingiu] $\omega$ ] $\varphi$ ] I → matabal[**a**]tingiu

(153) [A matabala apesar de verde]I // [é gostosa]I → matabal[**a**]pesar

(154) [A matabala]I [apesar de verde]I [é gostosa]I → matabal[**a**]pesar

(BALDUINO; ARAUJO, 2023, p. 190).

Quando há ocorrência de pausas entre fronteiras de sintagmas entoacionais, todavia, não há aplicação do processo de degeminação no PST. Balduino e Araujo (2023) observaram que I é o domínio prosódico preferencial para a inserção de pausas nesta variedade do português.

(155) [A matabala]I // [apesar de verde]I → \*matabal[**a**]pesar de verde

(BALDUINO; ARAUJO, 2023, p. 190).



Nas variedades do PE, estudadas por Frota (2000) e Paulino (2016), o fenômeno da degeminação é sensível não somente à ocorrência de pausas, mas também a fronteiras de I; neste último caso, independentemente da marcação de pausa. Nesta variedade do português, a degeminação pode ocorrer na extensão do sintagma fonológico (156) e entre as fronteiras do mesmo domínio (157); contudo, é proibido entre fronteiras de sintagmas entoacionais (158):

(156) [A aluna africana] $\varphi$  → [a]luna

(157) [A aluna] $\varphi$  [aceitou] $\varphi$  [o emprego] $\varphi$  → alun[a]ceitou

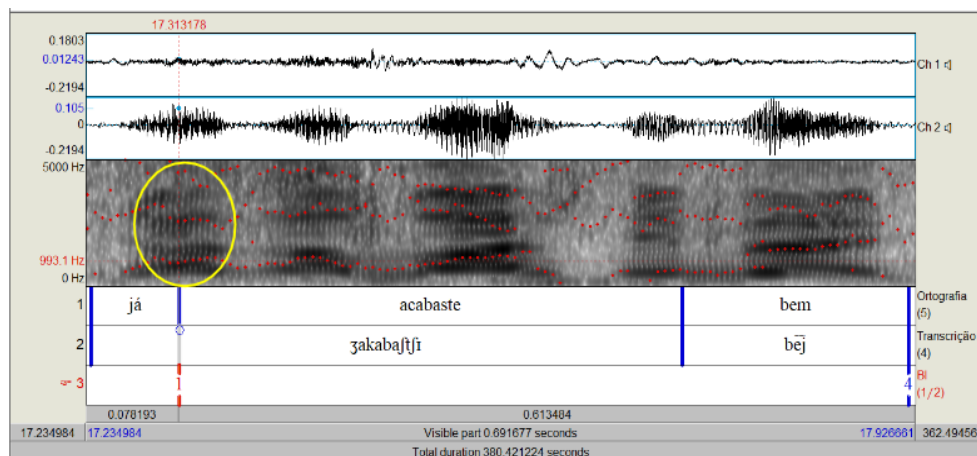
(158) [A aluna]I [após o exame]I [foi para a discoteca]I → \*alun[a]pós

(FROTA, 2000, p. 78).

No que diz respeito à influência da tonicidade no momento da degeminação, os dados indicam que, na variedade do PLB, a degeminação também é possível mesmo quando V1 é portadora de acento lexical, como pode ser observado na palavra “já” na sentença “já acabaste bem” (159).

(159) j[a]cabaste bem

**Figura 31** - Imagem acústica e anotação do enunciado “j[a]cabaste bem”, produzido por G.



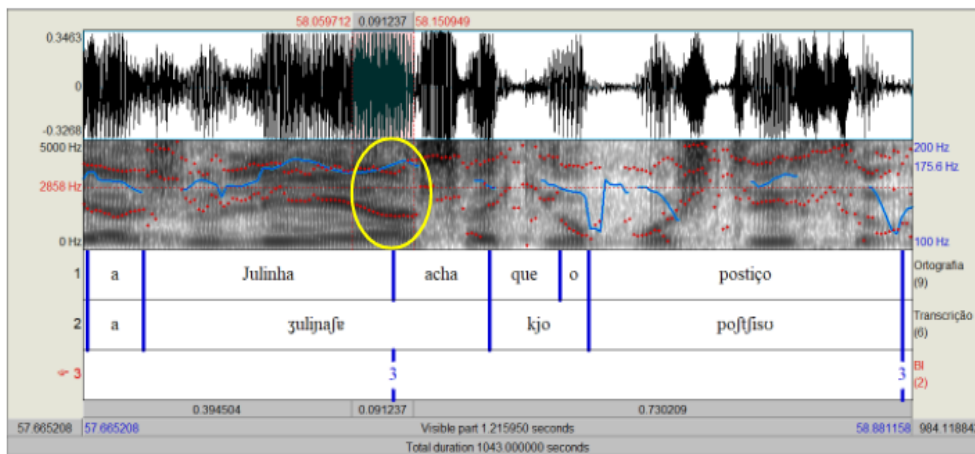
Fonte: Elaboração própria.

A aplicação da degeminação com V1 acentuada também é possível para o PB, de acordo com Tenani (2002, p. 169): marajá afoito → maraj[a]foito. Para o PST, o processo é produtivo quando ambas as vogais são átonas ou se apenas V1 é acentuada ('V1V2). Contudo, no PE, diferentemente das variedades discutidas neste trabalho, a presença de acento em qualquer uma das vogais (V1 ou V2) do hiato bloqueia a aplicação de crase (FROTA, 2000; PAULINO, 2016).

Além disso, na variedade do PLB, a degeminação também demonstrou ser possível quando V2 é sílaba tônica (160).

(160) a Julinh[a]cha que o postiço

**Figura 32** - Imagem acústica e anotação do enunciado “a Julinh[a]cha que o postiço”, produzido por A.



**Fonte:** Elaboração própria.

Este processo também pode ocorrer no PB, como no exemplo retirado de Tenani (2002, p. 211): [a aluna árabe]φ [enviou uma carta]φ [à cantora]φ → alun[a]rabe. Contudo, no PST, a degeminação é bloqueada somente quando V2 é portadora de acento lexical. No PE, como explanado anteriormente, o fenômeno é restrito diante do encontro de qualquer sequência vocálica que demonstre a maior proeminência silábica (FROTA, 2000; PAULINO, 2016).

Portanto, pode-se constatar que o PE possui maiores restrições fonológicas para a aplicação da degeminação do que as demais variedades (PLB, PB e PST). Para o PE, a presença de acento em qualquer uma das vogais (V1 ou V2) do hiato restringe a degeminação (FROTA,

2000; PAULINO, 2016). Segundo Paulino (2016, p. 33), o processo só ocorre em contextos em que ambas as vogais são átonas.

Em suma, em relação ao processo de degeminação do PLB, constatamos que o ambiente fonológico mais favorável para que o fenômeno ocorra é entre vogais átonas, mas o fenômeno também é possível quando V1 ou V2 é sílaba tônica. Além disso, o sintagma fonológico e o sintagma entoacional são domínios que favorecem sua aplicação. Nesse sentido, pode-se concluir que a degeminação (tal qual a ditongação) se constitui como uma evidência segmental de que os processos de sândi vocálico externo não são bloqueados pelas fronteiras dos domínios da hierarquia prosódica aqui estudados (grupo clítico, sintagma fonológico e sintagma entoacional) no PLB, somente há restrições quanto às ocorrências quando há pausas na enunciação.

Portanto, a análise dos dados indica que o PLB demonstra um padrão de degeminação mais próximo à variedade do PB e do PST (TENANI, 2002), pois o processo possui aplicação entre todos os domínios prosódicos. Para o PE, o fenômeno é restrito entre fronteiras de I.

### 5.2.3. Elisão

A elisão consiste em um processo de apagamento de vogais diferentes em fronteira de palavras, ou seja, Vi#Vj. De acordo com Tenani (2002, p. 163), esse processo fonológico ocorre por meio do choque nuclear de picos silábicos que deixa os elementos da primeira sílaba desassociados. O Princípio do Licenciamento Prosódico (PLP) impõe a ressilabificação, formando, por fim, o ataque da nova sílaba de acordo com o Princípio da Sonoridade Sequencial (PSS). O elemento não licenciado por PLP é automaticamente eliminado pela regra de Apagamento do Elemento Extraviado<sup>52</sup>, resultando na elisão propriamente dita.

Em relação ao PLB, o processo de elisão teve o menor número de ocorrências nos dados analisados. A este respeito, sabe-se que alguns casos que são passíveis de sofrer elisão também são ambientes propícios para a ditongação, a diferença consiste no resultado obtido com o

---

<sup>52</sup> Segundo a regra de *Apagamento do Elemento Extraviado*, todo elemento não licenciado deve ser eliminado (TENANI, 2002, p. 163).

choque silábico: no primeiro caso, há perda de material fonológico; no segundo, é necessário que haja vogal alta no contexto relevante e a ressilabação provoca a redução do número de sílabas.

Quanto à ditongação e à elisão no PB, Bisol (1996a, p. 62) afirma que “não há entre elas nenhuma relação de ordem, no sentido de que uma tenha sobre a outra prioridade de aplicação”. De acordo com dados do Projeto NURC (1996)<sup>53</sup> analisados por Bisol (2000), a ditongação tem preferência sobre a elisão no PB. Entre os casos de sândi vocálico estudados pela autora, 49% das ocorrências foram degeminação, 59% ditongação e apenas 11% elisão (BISOL, 2000, p. 322).

Para a realização desta dissertação, foram identificados vinte e três casos de ditongação (descritos na subseção 5.2.1.) e sete casos de elisão, encontrados nos seguintes contextos prosódicos:

- (i) no domínio do grupo clítico;
- (ii) na extensão e entre fronteiras de sintagmas fonológicos;
- (iii) entre fronteiras de sintagma entoacionais.

A produção de cada uma das ocorrências de elisão, bem como seu domínio de aplicação, pode ser conferida a seguir.

#### **5.2.3.1. A elisão na extensão do grupo clítico (C) no PLB**

**(161)** é [de uma vez]C → é d[u]ma vez

**(162)** pelo fato de me acusares sendo feiticeira [de me acusares]C → m[a]cusares

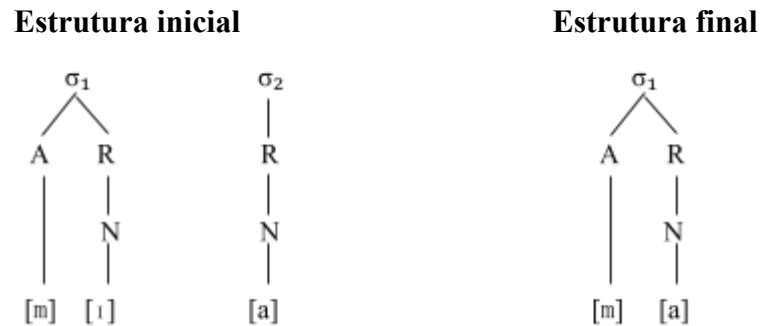
**(163)** [me arrependo]C → m[a]rrependo

Os exemplos elencados acima são referentes ao domínio prosódico do grupo clítico. Os clíticos, por serem elementos não portadores de acento prosódico, tendem a sofrer apagamento do núcleo silábico no momento da ressilabação (BISOL, 1996a). O processo de apagamento da

---

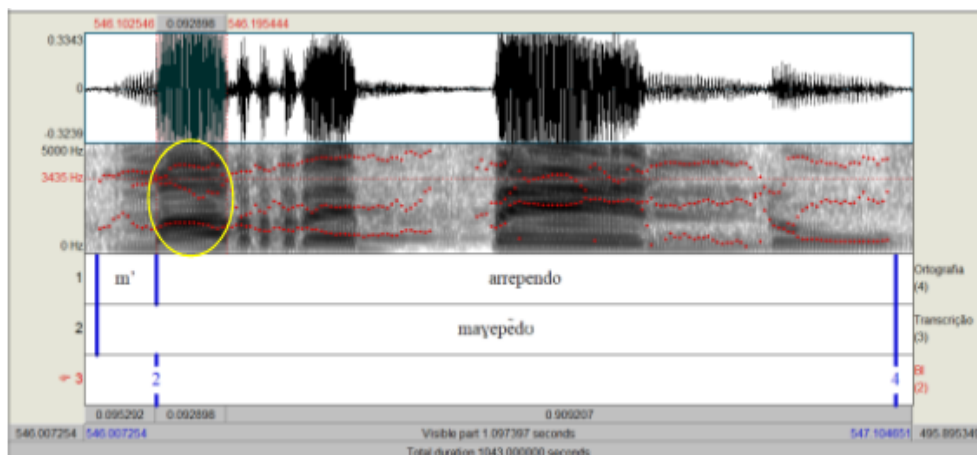
<sup>53</sup> Norma Urbana Culta.

vogal postônica e a redução de número de sílabas durante o choque silábico são representados pelo esquema abaixo, concernente ao caso em (163):



Na representação, podemos observar que houve o apagamento da primeira vogal da sequência: “m(e) arrependo”. Como consequência, uma das sílabas foi desfeita com a perda do núcleo (vogal /e/), acarretando no reajuste silábico dos elementos que permaneceram. Deste modo, reduziu-se o número de sílabas e estabeleceu-se a formação de uma sílaba simples CV. No espectrograma da Figura 33, é possível identificar a representação dos formantes da vogal /a/ da palavra “arrependo”; entretanto, não há representação da realização de /e/, uma pista prosódica que indica processo de elisão.

**Figura 33** - Imagem acústica e anotação do enunciado “m[a]rrependo”, produzido por J.



**Fonte:** Elaboração própria.

Por meio da análise de nossos dados, verificamos que houve apagamento da V1 em todas as ocorrências de elisão. O choque silábico provocado pelo encontro das vogais em adjacência acarreta na desassociação do elemento mais fraco, que se torna candidato a sofrer processos de eliminação na enunciação. Isso se dá porque a posição postônica é fonologicamente mais fraca do que a pretônica, de modo que seja mais suscetível à perda de material fonético (BISOL,1996a).

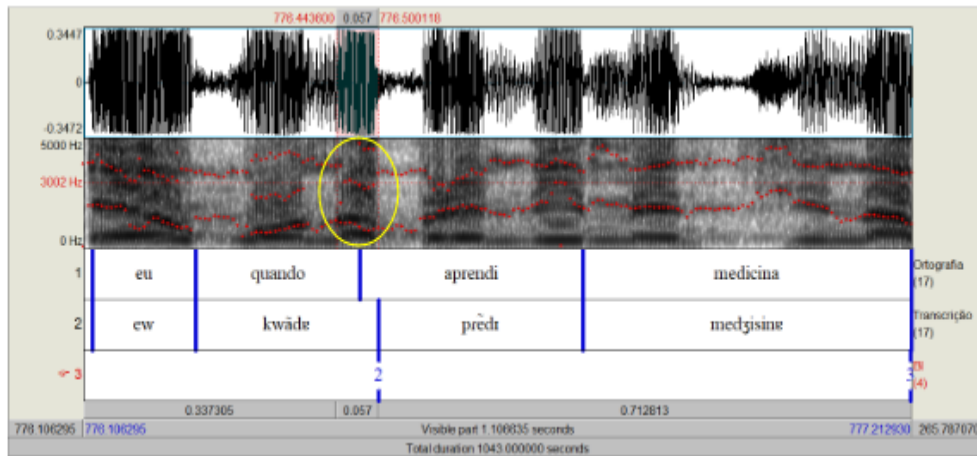
Segundo Bisol (2000), criada a situação linguisticamente embaraçosa de hiato, o choque da rima produz uma dessilabificação, resultando segmentos flutuantes. No momento da ressilabação, a consoante flutuante é acrescentada à sílaba remanescente para formar uma sílaba ótima. A vogal não associada é apagada por convenção, pois, de acordo com o Princípio de Licenciamento Prosódico (ITÔ, 1986), todas as unidades fonológicas devem ser prosodicamente licenciadas. A análise proposta por Bisol para os casos de elisão do PB também pode ser assumida para os casos de elisão do PLB.

### **5.2.3.2. A elisão na extensão e entre fronteiras de sintagmas fonológicos ( $\varphi$ ) no PLB**

Além dos casos listados acima, também houve ocorrências de elisão no domínio e entre fronteiras de sintagmas fonológicos, como ilustram os dados em (164) e (165) respectivamente.

**(164)** [eu] $\varphi$  [quando aprendi medicina] $\varphi$  → quand[**a**]prendi

**Figura 34** - Imagem acústica e anotação do enunciado “eu quand[a]prendi medicina”, produzido por A.



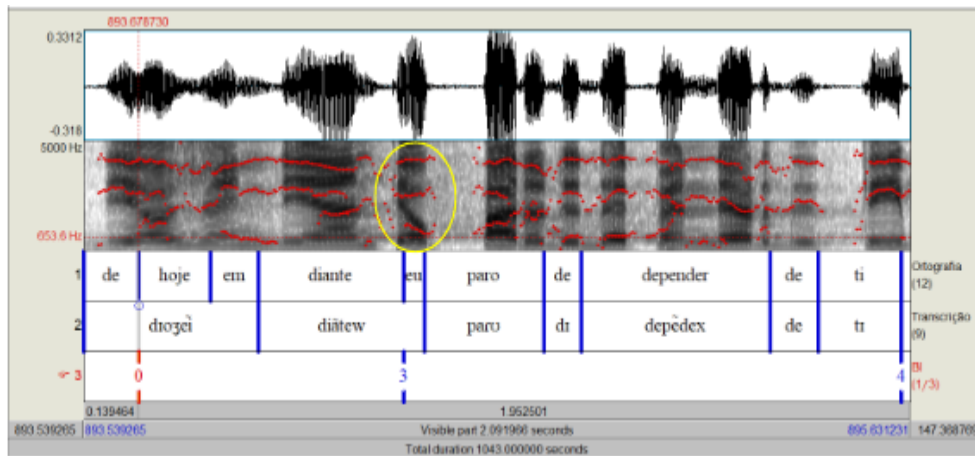
**Fonte:** Elaboração própria.

No exemplo (164), pode-se verificar a ocorrência de elisão da vogal final /o/, geralmente produzida como [ʊ] em posição postônica, ao se chocar com a vogal /a/ no início da palavra seguinte: eu quand[ʊ] [a]prendi → eu quand[a]prendi. Na Figura 34, pode-se observar a Imagem acústica dos formantes de [a] de “aprendi”, mas não da realização de “o” de “quando”, característica que atesta a ocorrência da elisão. De acordo com Bisol (1996a, p. 80), para o PB, a vogal posterior (neste caso, realizada foneticamente como [ʊ]) favorece os contextos fonológicos para a aplicação de elisão. De acordo com a análise dos dados, a afirmação de Bisol também pode ser aplicada para explicar o fenômeno nesta variedade de português.

Por outro lado, em (165), houve elisão de [i] ao final do vocábulo “diante” em fronteira de sintagma fonológico.

**(165)** de hoje [em diante]φ [eu]φ paro de depender de ti → de hoje em diant[ew]

**Figura 35** - Imagem acústica e anotação do enunciado “de hoje em diant[ew] paro de depender de ti”, produzido por J.



**Fonte:** Elaboração própria.

No espectrograma da Figura 35, somente há a Imagem acústica do ditongo [ew] do vocábulo “eu”, mas não há representação da vogal [i] de “diant[i]”. Portanto, é possível concluir que, no momento da ressilabação, houve perda de material fonético e estabeleceu-se uma nova estrutura silábica apenas com o ditongo [ew]: diant[i] [ew] → diant[ew], com redução de oito sílabas para apenas quatro no segmento “de hoje em diante eu...”. O esquema, a seguir ilustra esse processo de ressilabação:

**Estrutura inicial:**

$([di])_1 ([o])_2 ([ʒi])_3 ([êj])_4 ([di])_5 ([ã])_6 ([ti])_7 ([ew])_8$

**Estrutura final:**

$([djo])_1 ([ʒêj])_2 ([djã])_3 ([tew])_4$



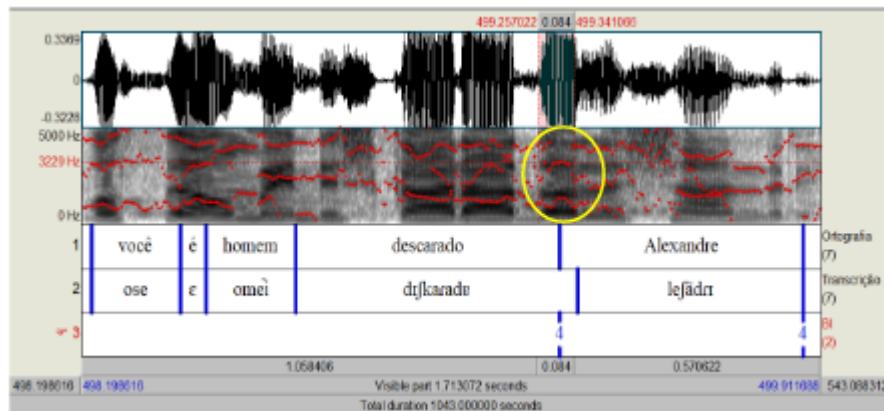
### 5.2.3.3. A elisão entre fronteiras de sintagmas entoacionais (I) no PLB

Assim como os processos segmentais de sândi vocálico descritos anteriormente, a elisão não é bloqueada entre fronteiras de I. Em nossos dados, foram verificadas duas ocorrências de apagamento da vogal /o/ em posição postônica antecedendo um vocativo iniciado por vogal, construção que forma um sintagma entoacional independente obrigatoriamente, conforme descrito em Nespor e Vogel (2007, p. 188).

No caso ilustrado em (166), novamente houve o apagamento do fonema /o/ em posição postônica, ao anteceder uma vogal /a/. Por meio de análise do espectrograma, identificamos a ocorrência da vogal /a/; contudo, não foi verificada a vogal [u]. No que diz respeito ao contorno melódico, não foi identificado tom de fronteira de I em “você é homem descarado”, como pode ser observado na Figura 36.

(166) [você é homem descarado]I [Alexandre]I → descarad[a]lexandre

**Figura 36** - Imagem acústica e anotação do enunciado “você é um homem descarad[a]lexandre”, produzido por J.

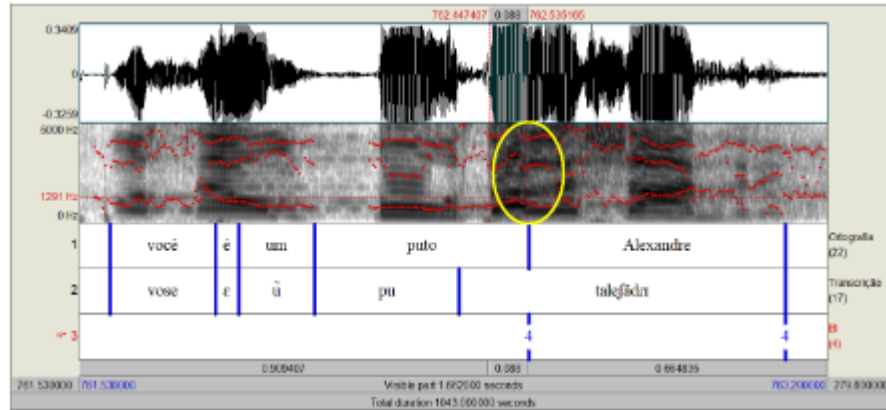


**Fonte:** Elaboração própria.

Contudo, este não foi o único caso de elisão entre sintagmas entoacionais com esta mesma estrutura sintática: em (167), houve uma ocorrência similar produzida pelo mesmo falante. Novamente, não foi verificado tom de fronteira de I em “você é um putu”, conforme espectrograma a seguir.

(167) você é um puto Alexandre → put[a]lexandre

Figura 37 - Imagem acústica e anotação do enunciado “você é um put[a]lexandre”, produzido por J.



Fonte: Elaboração própria.

Ambas as ocorrências confirmam que a elisão, no português falado no Libolo, é possível entre construções que constituem sintagmas entoacionais obrigatoriamente. Contudo, não foi identificada alteração no contorno melódico entre Is. Portanto, nossos dados indicam que não há nenhum domínio prosódico, acima da palavra prosódica, que restrinja a aplicação da elisão.

#### 5.2.3.4. Elisão: Comparações entre as variedades de português

Com base na análise aqui apresentada, constata-se que a elisão no PLB, enquanto processo segmental, se assemelha mais ao mesmo processo no PB e PST do que no PE.

De acordo com Tenani (2002, p. 283), o PB prefere o licenciamento da ditongação em detrimento à elisão, característica que também observamos para o PLB. Em relação aos domínios prosódicos preferenciais para a sua aplicação, assim como os demais processos de sândi vocálico externo, não há nenhum domínio prosódico em PB que bloqueie o fenômeno, sendo restrito apenas à ocorrência de pausas.

(168) [A laranja holandesa]φ → laranj[o]landesa

(169) [Somente dando laranja,]I [obtiveram bons resultados na campanha.]I →  
 laranj[**o**]btiveram

(170) [O Pedro comprou laranja.]U [Obrigaram as pessoas a correr.]U →  
 laranj[**o**]brigaram

(TENANI, 2002, p. 180).

Já no PST, conforme os resultados descritos por Balduino e Araujo (2023), a elisão é identificada diante da sucessão de duas vogais distintas, sendo V1 [i, e, a, u] e V2 qualquer uma das demais vogais. Em relação ao domínio prosódico da elisão, segundo os autores, o fenômeno é previsto no interior de sintagmas fonológicos (171) e entre fronteiras do mesmo domínio (172). Os autores ainda revelam que, assim como os demais casos de sândi vocálico externo, a pausa é um recurso que desfaz o contexto do sândi (173 e 174).

(171) [A amiga orgulhosa] $\varphi$  → amig[**o**]rgulhosa

(172) [A menina] $\varphi$  [usa sempre] $\varphi$  [a toalha] $\varphi$  → menin[**u**]as sempre

(173) [A matabala // enorme] $\varphi$  → \*matabal[**e**]norme

(174) [O menino] $\varphi$  // [ouve] $\varphi$  [lindas histórias] $\varphi$  → \*menin[**o**]uve

(BALDUINO; ARAUJO, 2023, p. 200-201).

Por outro lado, as variedades do PE, estudadas por Frota (2000) e Paulino (2016), seguem a mesma restrição prosódica discutida anteriormente para os demais casos de sândi externo: o fenômeno é bloqueado entre sintagmas entoacionais, mas pode ocorrer normalmente no domínio e entre fronteiras de  $\varphi$ s. Nos exemplos abaixo, pode-se observar que o choque de núcleos silábicos envolvendo a vogal /u/ reduzida, “**o**” nos exemplos, e a vogal subsequente permite elisão dentro (175) e entre  $\varphi$ s (176), mas não entre Is (177).

(175) [As oito<sup>54</sup> alunas] $\varphi$  → oit[**a**]lunas

---

<sup>54</sup> Grifo nosso nos três exemplos apresentados.

(176) [O músic $\varnothing$ ]  $\varphi$  [aceitou sempre]  $\varphi$  [o melhor papel]  $\varphi$  → music[**a**]ceitou

(177) [O músic $\varnothing$ ]I [após a audição]I [saltou para a plateia]I \*music[**a**]pós

(FROTA, 2000, p. 84).

Nessa variedade do português, existem casos em que o choque entre duas vogais diferentes em fronteiras de palavras pode resultar tanto na ditongação quanto na elisão (178), porém, há outros contextos fonológicos em que apenas a ditongação pode ocorrer (179).

(178) [O bailarino]  $\varphi$  [anda sempre]  $\varphi$  → bailarín[**wã**]nda / bailarín[**ã**]nda

(179) [O músico]  $\varphi$  [ama]  $\varphi$  [a bailarina russa]  $\varphi$  → músic[**wa**]ma / \*músic[**a**]ma

(FROTA, 2000, p. 87).

Em (178), tanto a ditongação quanto a elisão são possíveis. No exemplo em (179), a ditongação é possível; todavia, a elisão não é permitida. Isso porque, quando V2 é o elemento proeminente de  $\varphi$ , a elisão é bloqueada (FROTA, 2000; PAULINO, 2016)<sup>55</sup>.

Em suma, com relação ao PLB, verificamos que a elisão é um processo possível, porém, não obrigatório, pois o apagamento não acontece em todos os ambientes previsíveis. O fenômeno possui como domínios prosódicos favorecedores de aplicação o grupo clítico, o sintagma fonológico e o sintagma entoacional. Não foi identificado nenhum constituinte prosódico que restrinja sua aplicação, assemelhando-se mais às variedades do PB e PST no nível segmental. No PE, por outro lado, foram encontradas evidências de restrição fonológica no domínio de I, independentemente da ocorrência de pausas no momento da enunciação.

<sup>55</sup> Ver também Abaurre (1996) sobre o mesmo tipo de observação em PB.

## 6. Considerações finais

Esta dissertação de mestrado buscou trazer resultados inéditos no que diz respeito às ocorrências de sândi externo na variedade de português falada no município do Libolo, em Angola. Nosso recorte de pesquisa englobou o comportamento dos segmentos fonéticos em dois processos entre diferentes fronteiras prosódicas, a saber: (i) o vozeamento da fricativa em final de palavra (ex. o arro[za]marelo) e (ii) sândi vocálico externo, realizado como ditongação (ex. camis[aw]sada); degeminação (ex. camis[a]marela) e a elisão (ex. camis[u]sada). Desse modo, objetivamos constatar qual é a influência dos domínios prosódicos nas ocorrências de sândi externo para o PLB e comparar com outras variedades de português descritas na literatura.

Os resultados demonstraram que os processos de sândi possuem características divergentes entre os casos de vozeamento da fricativa e sândi vocálico externo, por serem processos segmentais distintos. No primeiro tipo, a reestruturação silábica afeta a parte mais periférica da sílaba: a coda. Entretanto, nos casos de sândi vocálico, é o núcleo da sílaba que sofre modificações fonológicas.

No que diz respeito ao vozeamento da fricativa em final de palavra, com base na análise dos dados, verificou-se que o fonema /s/ é realizado como uma fricativa pós-alveolar em posição de coda e tende a assimilar o traço de vozeamento do elemento seguinte. Quando antecede uma consoante desvozeada ou ocupa a posição final de enunciado, é realizado como a fricativa pós-alveolar surda [ʃ]. No entanto, quando antecede uma consoante vozeada ou uma vogal, a tendência é que /s/ em final de palavra assimile o traço vozeado e seja produzido como [ʒ] e [z], respectivamente. Além disso, em nossos dados, também foram encontrados alguns casos de apagamento da fricativa pós-alveolar em posição de fronteira de palavra entre  $\varphi$  e I, sendo realizada como sua variante [Ø]; uma evidência para este fenômeno nesta variedade do português.

Nos casos em que [ʃ] antecede vogais, além da assimilação do traço [+voz], há um processo de reestruturação silábica, de modo que a fricativa desvozeada que outrora ocupava a posição de coda, passa a ser uma fricativa vozeada em posição de ataque da sílaba seguinte. O resultado desta ressilabação é a constituição de duas sílabas em formato CV, em vez de uma

sílaba travada do tipo CVC e outra preenchida apenas por uma vogal.

Em nossos dados, constatou-se que o domínio de aplicação preferencial para o vozeamento da fricativa em final de palavra foi o sintagma fonológico: foram encontradas ocorrências tanto na extensão quanto nas fronteiras desse constituinte prosódico. Entre fronteiras de I, se não houver apagamento do segmento, há possibilidade de vozeamento da fricativa ou manutenção de suas características, resultando na ocorrência da fricativa surda. Em um dos casos, a pausa propiciou o bloqueio do vozeamento; em outro, uma fronteira de  $I^{\max}$  restringiu o fenômeno. Os resultados indicaram que o fenômeno é sensível às fronteiras de sintagmas entoacionais compostos para o PLB.

No que diz respeito ao ponto de articulação das fricativas e às restrições prosódicas à ocorrência do referido fenômeno, o PLB demonstrou ser mais semelhante às variedades estudadas por Frota (2000) e Cruz (2013). Nestas variedades, a fricativa em final de palavra é produzida como [ʃ] e [ʒ] ou [z], a depender do contexto segmental seguinte. No PE, o fenômeno é condicionado pelo tipo de domínio prosódico, pois ocorre na extensão de sintagmas fonológicos e entre as fronteiras deste domínio; todavia, é bloqueado entre sintagmas entoacionais do tipo  $I^{\max}$ . Assim, pode-se concluir que o vozeamento da fricativa é uma evidência segmental para a relevância do domínio de I e para a pertinência da noção de domínios prosódicos compostos nesta variedade (FROTA, 2000).

Todavia, no português falado no Brasil, conforme Tenani (2002), o vozeamento da fricativa se caracteriza pela ausência de um domínio de aplicação, pois o fenômeno é produtivo entre fronteiras de todos os constituintes prosódicos, sendo restringido apenas pela ocorrência de pausas, de maneira que não se constitui em evidência segmental para identificar a relevância de domínios prosódicos acima da palavra (TENANI, 2002). Como resultado da ocorrência de vozeamento de fricativas em fronteiras de palavra no PB, há a otimização da sequência silábica, uma vez que as sílabas envolvidas nos processos (uma sílaba com coda e outra sem ataque) passam a ter somente ataque e núcleo.

Em relação às ocorrências de sândi vocálico externo em nossos dados do PLB, foram encontradas ocorrências dos três processos já referidos: ditongação, degeminação e elisão. Nos casos de ditongação, constatamos que o choque de núcleo silábico fez com que a vogal flutuante

se modificasse fonologicamente para um *glide* e fosse reaproveitada ocupando uma nova posição na sílaba, seja em um ataque ramificado ou na coda. Entretanto, houve a prevalência de formação de ditongos crescentes, com o *glide* ocupando a posição de ataque da nova sílaba formada. Como todos os elementos são licenciados durante o processo (ITÔ, 1986), não houve perda de material fonológico, apenas redução do número de sílabas; tanto nos casos em que o *glide* ocupa a posição de ataque, quanto nos casos em que ocupa a coda silábica.

Quanto ao domínio prosódico em que ocorreram os casos de ditongação, verificou-se que esse processo é favorecido no PLB quando ocorre no interior de grupos clíticos e de sintagmas fonológicos, além de também poder ocorrer entre fronteiras de  $\varphi$  e I. Diferentemente do fenômeno de vozeamento da fricativa em final de palavra, a ditongação não demonstrou ser sensível a fronteiras de I: houve ocorrências entre construções que constituem sintagmas entoacionais obrigatoriamente (NESPOR; VOGEL, 2007).

Com base nos resultados acerca do processo de ditongação, pode-se afirmar que o PLB se assemelha mais ao PB e ao PST do que ao PE. Tanto no PB, quanto no PST, o processo não é bloqueado na extensão ou na junção de nenhum constituinte prosódico. A formação deste tipo de sândi somente é bloqueada, em ambas as variedades, com a ocorrência de pausas na enunciação. No PE, em contrapartida, de acordo com Frota (2000), o processo de ditongação é possível no domínio e entre fronteiras de  $\varphi$ . Por outro lado, é bloqueada entre fronteiras de  $I^{\max}$ .

Por sua vez, nos casos de degeminação no PLB, seguindo a proposta de Bisol (2002a) para o PB, assumimos a seguinte constatação: durante a desassociação do nó silábico provocado pelo choque de vogais idênticas, a vogal longa se associa à segunda sílaba da sequência para, em um segundo momento, acontecer a fusão ou o encurtamento dessa vogal. Este processo ocorre porque, na língua portuguesa, não há um sistema de quantidade vocálica e, conseqüentemente, não há a distinção fonológica entre vogais curtas e longas. Tenani (2002, p. 168), com base na análise dos seus dados de degeminação do PB, afirma que, em vez de resultar em uma vogal longa, as vogais envolvidas passam por uma regra de encurtamento, sendo reduzidas a uma única vogal. O mesmo processo podemos assumir para nossos dados de degeminação do PLB. Nessa variedade de português, tal processo atingiu qualquer sequência de vogais idênticas, independentemente de as vogais serem altas ou baixas.

Com relação ao domínio de aplicação da degeminação para o PLB, foi constatado que o domínio preferencial é o sintagma fonológico, assim como ocorre no PB (BISOL, 1996a). O ambiente fonológico mais favorável para que o fenômeno ocorra é a junção de duas vogais átonas. A degeminação demonstrou ser tão produtiva no PLB que permitiu sucessivos casos de crase na extensão e entre fronteiras de  $\phi$ s, sem que haja alguma restrição imposta por esse domínio. Além disso, a degeminação é possível, inclusive, quando V1 é portadora de acento lexical ou quando V2 é sílaba tônica. De acordo com os dados de Tenani (2002), a degeminação também não é restrita nesses ambientes fonológicos. No PST, por sua vez, o fenômeno só é possível se V1 for acentuada; o acento em V2 restringe o processo. Para o PE, a presença de acento em qualquer uma das vogais (V1 ou V2) do hiato bloqueia a aplicação da degeminação (FROTA, 2000; PAULINO, 2016). O processo somente é possível em contextos em que ambas as vogais sejam átonas.

Assim como o processo de ditongação, a degeminação no PLB também não é sensível a fronteiras de sintagmas entoacionais; logo, a fusão de duas vogais idênticas é possível nesse contexto. O processo é produtivo inclusive com construções que formam Is independentes obrigatoriamente, como no caso de vocativos (NESPOR; VOGEL, 2007). Nossos resultados demonstram que o fenômeno somente é bloqueado quando há inserção de pausa no momento da enunciação.

Desse modo, pode-se afirmar que o PLB se assemelha mais ao PB e ao PST nas ocorrências de degeminação, pois o fenômeno não é bloqueado por nenhuma fronteira prosódica e sua aplicação otimiza a formação silábica CV, assim como no português brasileiro (TENANI, 2002). Em contrapartida, no PE, (FROTA, 2000; PAULINO, 2016), o fenômeno é bloqueado entre fronteiras de sintagmas entoacionais. Para esta variedade do português, a degeminação pode ocorrer na extensão de  $\phi$  e entre as fronteiras deste mesmo domínio; contudo, é bloqueada entre fronteiras de I.

Por fim, em relação aos casos de elisão no PLB, obtivemos um menor número de ocorrências, pois alguns casos que são passíveis de sofrer elisão também são ambientes propícios para a ditongação. No primeiro caso, há perda de material fonológico; no segundo, a redução do número de sílabas. Todavia, não há entre os dois processos uma prioridade de aplicação no PLB,



assim como também constatado por Bisol (1996a) para o PB. Nesse sentido, o apagamento não aconteceu em todos os ambientes previsíveis.

Durante a elisão, o choque de núcleos silábicos resulta em elementos flutuantes. Em nossos dados, verificamos que, nesse contexto, houve o apagamento da V1 em todas as ocorrências e o consequente reajuste silábico dos elementos que permaneceram. Neste processo, o elemento mais fraco se torna candidato a sofrer processos de eliminação; por este motivo, a posição postônica (V1) é fonologicamente mais suscetível à perda de material fonético. A vogal não associada é apagada por convenção; pois, de acordo com o Princípio de Licenciamento Prosódico (ITÔ, 1986), todas as unidades fonológicas devem ser prosodicamente licenciadas.

Quanto ao domínio prosódico favorável para a aplicação da elisão, na variedade do PLB, foram encontrados casos de elisão no domínio do grupo clítico, na extensão do sintagma fonológico e entre fronteiras de  $\phi$ s e Is. Os clíticos, por serem elementos não portadores de acento prosódico, tendem a sofrer apagamento do núcleo silábico no momento da ressilabação. Em nossos dados, não foi verificado nenhum domínio prosódico, acima da palavra prosódica, que bloqueie a aplicação do fenômeno.

Por meio da análise apresentada, pode-se constatar que a elisão no PLB se assemelha mais ao mesmo processo no PB e no PST do que no PE. De acordo com Tenani (2002), assim como os demais processos de sândi vocálico externo estudados pela autora para o PB, não há nenhum domínio prosódico nesta variedade de português que bloqueie a elisão, sendo restrita apenas à ocorrência de pausas. No PST, Balduino e Araujo (2023) encontraram ocorrências de elisão no domínio de sintagmas fonológicos e verificaram que o processo somente é bloqueado por meio de pausas na enunciação. Em contrapartida, nas variedades do PE estudadas por Frota (2000) e Paulino (2016), há a mesma restrição prosódica discutida anteriormente para os outros casos de sândi externo para essa variedade de português: a elisão é bloqueada entre sintagmas entoacionais compostos ( $I^{\max}$ ), mas pode ocorrer normalmente no domínio e entre fronteiras de sintagmas fonológicos.

Em suma, com base no que foi apresentado neste trabalho sobre os processos de sândi vocálico externo no PLB, constatou-se que a tendência é que a ditongação, a degeminação e a elisão se apliquem entre todas as fronteiras prosódicas sempre que houver adjacência de sílabas

candidatas ao processo. O domínio preferencial para a aplicação dos três processos é o sintagma fonológico; contudo, os fenômenos também podem se aplicar nos outros domínios investigados, bem como entre suas fronteiras. Os fenômenos não se aplicam somente quando há a ocorrência de pausas. A este respeito, cabe destacar que somente houve pausas entre fronteiras de sintagmas entoacionais, um dos domínios mais altos da hierarquia prosódica. Logo, pode-se concluir que o PLB é semelhante ao PB e ao PST nos três processos. As ocorrências de sândi vocálico no PE, no entanto, são bloqueadas em fronteiras de I e atestam a pertinência da noção de domínios prosódicos compostos (FROTA, 2000; PAULINO, 2016).

Esperamos que, em trabalhos futuros, seja possível utilizar a descrição e análise dos dados desta dissertação para estudos quantitativos por meio de dados de fala controlada e comparativos de sândi externo com línguas românicas e outras variedades de português faladas em África. Além disso, se faz necessário um estudo sobre o mesmo fenômeno nas línguas em contato com o PLB, a fim de descobrir a influência das línguas em contato no comportamento dos fenômenos de sândi externo. Desse modo, desejamos contribuir para a ampliação do conhecimento sobre o funcionamento da gramática da língua portuguesa no geral e da gramática do PLB, com suas peculiaridades linguísticas únicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, M. B. M. Acento frasal e processos fonológicos segmentais. **Letras de Hoje**, n. 31 (2), p. 41-50, 1996.

ABAURRE, M. B. M. Dados da escrita inicial: indícios da construção da hierarquia de constituintes silábicos? In: MATZENAUER, C. L. B. (Org.) **Aquisição de língua materna e de língua estrangeira**. Pelotas: EDUCAT, 2001.

BALDUINO, A. M. **Fonologia do Português de São Tomé e Príncipe**. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

BALDUINO, A. M.; ARAUJO, G. **Sândi Vocálico Externo no Português Vernacular Santomense**. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 31, n. 1, p. 176-219, 2023.

BISOL, L. “Sândi vocálico externo: Degeminação e Elisão”. In: **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, Campinas, (23): 83-101, Jul./Dez., 1992.

BISOL, L. Sândi vocálico externo. **Gramática do Português Falado**, v. 2, p. 21-38. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

BISOL, L. Sândi externo: o processo e a variação. In: **Gramática do Português Falado**, v. 5, p. 55- 96. Campinas: Editora da Unicamp, 1996a.

BISOL, L. O sândi e a ressilabação. **Letras de Hoje**, v.31, n.2, p. 159-168, 1996b.

BISOL, L. A elisão, uma regra variável. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 35, n.1, p. 319-330, 2000.

BISOL, L. Os constituintes prosódicos. In: BISOL, L. (Org.) **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**, 4a. edição revista e ampliada. Porto Alegre: EDIPUCRs, p. 243-255, 2005.

BLEVINS, J. The syllable in Phonological Theory. In: J. Goldsmith (ed.). **The Handbook of Phonological Theory**. London: Blackwell. p. 207-243. 1995.

BOERSMA, P.; WEENINK, D. **Praat**: doing phonetics by computer [Computer Program]. Version 6.0.40, 2018, retrieved 06 August 2018 from: <http://www.praat.org/>.

CALDEIRA, A. M. **Escravos e traficantes no império português**: o comércio negreiro português no Atlântico durante os séculos XV a XIX. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2013.

CALLOU, D.; LEITE, Y.; MORAES, J. Processo(s) de enfraquecimento consonantal no português do Brasil. In: ABAURRE, M. B. M.; RODRIGUES, A. C. S. (Eds.). **Gramática do português falado**. Campinas: UNICAMP, 2002. p. 537–555.

CÂMARA JR., J. M. **Dicionário de linguística e gramática**: referente à língua portuguesa. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

CARDOSO, Denise Porto. **Fonologia da língua portuguesa**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009.

CHAVAGNE, J-P. **La langue portugaise d'Angola** – etude des écarts par rapport à la norme européenne du portugais. Thèse (Doctorat) – Université Lumière. Lyon 2. 2005.

CHOMSKY, N; HALLE, M. **The Sound Pattern of English**. New York: Harper e Row, 1968.

CLEMENTS, G. N. **A unified set of features for consonants and vowels**: preliminary version. Paris, Ms, 1989.

CLEMENTS, G. N.; KEYSER S. J. **CV phonology: a generative theory on the syllable.** Cambridge, Ms, 1983.

COLLISCHONN, G. A sílaba em português. In: BISOL, L. (Org.) **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro.** 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 101-133.

CRISTÓFARO SILVA, Thaís. **Fonética e Fonologia do Português - Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios.** 9. ed. São Paulo: Editora Contexto (Inclui áudio e Índice remissivo), 2007.

CRYSTAL, D. **Dicionário de Linguística e Fonética.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

CRUZ, M. **Prosodic variation in European Portuguese: phrasing, intonation and rhythm in central-southern varieties.** Ph. D. Thesis (Linguistics) — Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013.

DOMINGOS, M. S. **Nasalidade vocálica em português: Pistas para identificação forense de falantes.** (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa, Departamento de Letras: Lisboa, 2011.

FERNANDES-SVARTMAN, F. R.; SANTOS, V. G.; BRAGA, G. Fraseamento prosódico em português: semelhanças e diferenças entre variedades africanas e brasileiras. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 20, n. esp., p. 119-138, 2018.

FERREIRA, L. S. **Ditongos no português do Libolo, Angola: comparações com o português brasileiro.** Relatório (Iniciação Científica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

FIGUEIREDO, C. F. G.; OLIVEIRA, M. S. D. “Português do Libolo, Angola, e português afro-indígena de Jurussaca, Brasil: cotejando os sistemas de pronominalização”. **PAPIA: Revista brasileira de estudos do contato linguístico**, v. 23, n. 2, 2013.

FIGUEIREDO, C.F.G. Retratos do Libolo. In: FIGUEIREDO, Carlos Filipe Guimarães; OLIVEIRA, Márcia Santos Duarte. **‘Projeto Libolo’ - Município do Libolo, Kwanza Sul, Angola:** aspectos linguístico educacionais, histórico-culturais e socioidentitários. Lisboa: Chiado, 2016. v.2.

FIGUEIREDO, C.F.G. “Aspectos histórico-culturais e sociolinguísticos do Libolo: aproximações com o Brasil”. In: OLIVEIRA, Márcia Santos Duarte; ARAUJO, Gabriel Antunes (Orgs.). **Português na África Atlântica.** São Paulo: Humanitas, 2018.

FROTA, S. **Prosody and focus in European Portuguese.** Phonological phrasing and intonation. New York: Garland Publishing, 2000.

FROTA, S.; OLIVEIRA, P.; CRUZ, M.; VIGÁRIO, M. **P-ToBI:** Tools for the transcription of Portuguese prosody. Lisboa: Laboratório de Fonética, CLUL/ FLUL, 2015.

GOLDSMITH, J. **Autosegmental phonology.** 280 f. Thesis (Phd in Foreign Literatures and Linguistics) - Massachusetts Institute of Technology, Garland, 1976.

GUTHRIE, M. **The Classification of the African Languages.** London: Oxford University Press, 1948.

HELLWIG, B.; GEERTS, J. **ELAN - Linguistic Annotator.** Versão 4.4.0. 2013. Disponível em <http://www.mpi.nl/corpus/manuals/manuals/manual-elan.pdf>.

HERNANDEZ, L. **A África na sala de aula.** 2. ed. rev. São Paulo: Selo Negro, 2008.

ITÔ, J. **Syllable theory in prosodic phonology.** PhD Thesis, University of Massachusetts, 1986.

KAHN, D. **Syllable-based Generalizations in English Phonology.** 1976. Dissertation. MIT, 1976.

LADD, D. R. **Intonational phonology**. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008 [1996].

MENDONÇA, C.S.I. **A sílaba em Fonologia**. Working Papers em Linguística, UFSC, n. 7, p. 21-40, 2003.

MIGUEL, M. H. **Dinâmica da pronominalização no português de Luanda**. Luanda: Editorial Nzila, 2003.

MIGUEL, M. H. “A língua portuguesa em Angola: normativismo e glotopolítica”. **Lucere**, n. 5, 2008.

MINGAS, A. **A Interferência do kimbundu no português falado em Lwanda**. Porto: Campo das Letras, 2000.

NESPOR, M.; VOGEL, I. **Prosodic Phonology**. Dordrecht: Foris, [1986], 2007.

PAULINO, N. M. R. **Fenómenos de Sândi Vocálico em Variedades do Português Europeu**. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.

PETTER, M. M. T. **Variedades linguísticas em contato: português angolano, português brasileiro, português moçambicano**. 2008. Tese (Livre docência) – Departamento de Linguística, Universidade de São Paulo, 2008.

ROCHA, B.; MELLO, H.; RASO, T. Para a compilação do C-ORAL-ANGOLA. **Filologia e Linguística Portuguesa** (Online), v. 20, n. esp., p. 139-157, 2018.

SANTOS, V. G. **Aspectos prosódicos do português angolano do Libolo: entoação e fraseamento**. 2020. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SANTOS, Vinícius Gonçalves dos; FERNANDES-SVARTMAN, Flaviane Romani. “Padrões tonais nucleares de declarativas e interrogativas neutras do português angolano do Libolo”. **Linguística**, v. 36. A sair [2020]. ISSN 2079-312X.

SELKIRK, E. O. **On Prosodic Structure and its Relation to Syntactic Structure**. Bloomington: IULC, 1980.

SELKIRK, E. O. **The syntax of words**. Cambridge: MIT Press, 1982.

SELKIRK, E. O. **Phonology and syntax: the relation between sound and structure**. Cambridge: The M.I.T. Press, 1984.

SELKIRK, E. O. On derived domains in sentence phonology. **Phonology Yearbook**, n. 3, p. 371-405, 1986.

SELKIRK, E. O. The interaction of constraints on prosodic phrasing. In: HORNE, M. (Ed.). **Prosody: Theory and Experiment**. Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 2000, p. 231-261.

SCHERRE, M. M. P.; MACEDO, A. V. T. Restrições fonético-fonológicas e lexicais: o –s pós-vocálico no Rio de Janeiro. In: MOLLICA, M. C.; MARTELOTA, M. E. (Eds.). **Análises linguísticas: a contribuição de Alzira Macedo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. p. 52–64.

TENANI, L.E. **Domínios prosódicos do português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos**. 2002. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

TENANI, L.E. Considerações sobre a relação entre processos de sândi e ritmo. **Estudos da Língua(gem)**, v. 3, p. 105-122, 2006.

TONELI, Priscila Marques. **A palavra prosódica no português brasileiro**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.



VIGÁRIO, M. **The prosodic word in European Portuguese.** Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2003.

## Anexo 1

### Chave de Transcrição do PLB – documento provisório

por

Márcia Santos Duarte de Oliveira

- Chave de Transcrição: a chave para a transcrição do *corpus* segue Mello, Raso, Mittman, Vale e Côrtes (2012). Logo, esse *corpus* é parte do *corpus mínimo do Libolo* (em construção) e diretamente ligado ao projeto *C-Oral-Angola* – ver Rocha, Mello & Raso (2018).

#### 1. Observações Gerais para a Transcrição

- A transcrição deve ser (quase) exclusivamente ortográfica:

[...] *O texto transcrito não pode gerar problemas para a imediata compreensão do leitor.*

Mello et al (2012, p.131).

[...] *As formas não ortográficas devem estar ligadas a critérios que garantam a homogeneidade e a consistência do trabalho dos transcritores e não podem causar inconsistências, gerando mais problemas que vantagens.*

Mello et al (2012, p.131).

Primeiras observações:

- (1) Transcrever não ortograficamente a monotongação – ver exemplo (2), Tabela 1.

- (2) Transcrever não ortograficamente alguns fenômenos específicos de sândi.  
Ver exemplo (5), Tabela 1.
- (3) Transcrever alguns alongamentos fonéticos como em ideofones.  
Ver exemplos (4), (5) da tabela (4)
- (4) Transcrever a paragoge depois de consoante final.  
Meu senhore//
- (5) Transcrever, caso ocorra, a assimilação em gerúndios (*falando>falano*), a apócope do -r nos infinitivos (*falar>falá*), vocalização da lateral palatal (*velho>véio*), ditongação em finais nasais (*bom>bão*). Não sabemos, caso ocorram, se são fenômenos fonéticos ou fonológicos.
- (6) Transcrever com todas as letras maiúsculas certas palavras com entoação muito marcada.

### Quadro 1 – Segmentação prosódica

<i>Símbolo</i>	<i>Explicação e Exemplificação</i>
//	Indica quebra prosódica de valor terminal.  (1) <i>disse vai/ toma//</i>
/	Indica quebra prosódica de valor não terminal  (2) <i>Dissolo/ mo filho / quando você tá a andar/ ou uma viagem longa/</i>

+	<p>Signo [+]: indica enunciado interrompido, quebra prosódica não terminal causada por falso começo. Assim, indica valor terminal embora sinalize incompletude do enunciado.</p> <p><i>(3) cê tem que começar com a essa aí +/- tem que os outros procurar uma coisa você vai diretamente até no soba/</i></p>
[/n°]	<p>Indica quebra prosódica não terminal causada por um cancelamento de palavras (<i>retracting</i>) com repetição ou não de palavra(s). O número indica quantas palavras estão envolvidas <i>retracting</i>.</p> <p><i>(4) vai se falar como eu sinto que você &amp;va[/2]vai/</i></p>
< >	<p>Sobreposição de fala e/ou ruídos externos que interrompem a enunciação. A palavra que puder ser ouvida e transcrita deve estar dentro desse sinal. Caso seja inaudível, escreve-se &lt;vozes&gt;.</p> <p><i>(5) Mo passe também foi embora também &amp;pa[/2]passe do i soba &lt;hum hum&gt;</i></p>

Fontes: Mello et al (2012, p. 147-149); Jucá (2020, p. 156-157; esquema do quadro)

## Quadro 2 – Ruídos Paralinguísticos

<i>Símbolo</i>	<i>Explicação e Exemplificação</i>
----------------	------------------------------------

<i>hhh</i>	Indica tosse e riso.  (6) <i>se o começo o homem que ele fico <b>hhh</b> ele/</i>
<i>nts</i>	Clique que manifesta incômodo.  (Atentar para o fato de algum som específico, acompanhado por gesto, pois pode se tratar de um marcador discursivo ou de um ideofone na variedade em questão).

Fontes: Mello et al (2012, p. 134-135); Jucá (2020, p. 159; esquema do quadro)

### Quadro 3 – Hesitações e Palavras Interrompidas

<i>Símbolo</i>	<i>Explicação e Exemplificação</i>
<i>&amp;he</i>	Hesitações por parte do falante; tomadas de tempo preenchidas por um som vocálico.  (1) <i>pô/ <b>&amp;he</b>/ O mo pai me falava assim/</i>
<i>&amp;</i>	Palavras não concluídas também são transcritas precedidas pelo símbolo &.  (2) <i>Mo passe também foi embora também <b>&amp;pa</b>[/2]passe</i>

Fontes: Mello et al (2012: 135); Jucá (2020: 159-160; esquema do quadro)

#### Quadro 4 – Onomatopeias, Ideofones, Marcadores Discursivos e Exclamações

<i>Símbolo</i>	<i>Explicação e Exemplificação</i>
<i>bububu</i>	<p><i>Onomatopeias</i> são transcritas conforme a pronúncia. <i>Onomatopeias</i> “geralmente” estão ‘lexicalizadas’ em uma dada posição sintática.</p> <p>(1) <i>to pegando mo telephone</i> <b>BUBUBU/</b></p>
<p>Tatorio, <i>Aywee</i>  <i>Psiu / psiu</i></p>	<p><i>Ideofones</i> são transcritos conforme a pronúncia. Em caso de ideofones que são do kimbundu, grafar como a grafia para o kimbundu (<i>vamos inserir a esse documento os fonemas e a grafia do kimbundu</i>)</p> <p>(2) <b>Tatorio// Tatorio// Tatorio</b></p> <p>(3) <b>Aywee// quando isso aconteceu/</b></p> <p>(4) <b>Psiuu// iza kuku mungambo yami//</b>  (“psiu/ venha aqui esposa minha”)</p> <p>(5) <b>Psiu// vem aqui minha esposa//</b></p>

<p><i>O'</i></p> <p>(“olha”/ “olha pra cê vê”</p> <p><i>Oh</i></p> <p><i>Ah</i></p>	<p>Marcador Discursivo é transcrito ortograficamente segundo o C-Oral-Brasil. <u>Mas, atente para diferenças:</u></p> <p>(6) <i>Eu ouvi mesmo assim/ o’/ fale também do i soba/</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>O’ Não pôde ser escrito ortograficamente</i></li> </ul> <p>(7) <b>Oh/</b> a bondade sua hhh// (dado de Minas Gerais)</p>
<p><i>Bububu</i></p>	<p><i>Tó passa mas/ <b>BUBUBU/</b></i></p>

Fontes: Mello et al (2012, p. 136, 137); Jucá (2020, p. 160-162); esquema do quadro

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA A CHAVE DE TRANSCRIÇÃO

JUCÁ, M. **Um estudo etnolinguístico centrado na variedade de português vernacular dos Tembé do rio Guamá.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2020.

MELLO, H.; RASO, T.; MITTMANN, M.; VALE, H.; CÔRTEZ, P. Transcrição e segmentação prosódica do *corpus* C-ORAL-BRASIL: critérios de implementação e validação. In RASO, T., MELLO, H. (orgs.). **C-ORAL-BRASIL I: Corpus** de referência do português brasileiro falado informal, p. 125-176. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2012.

RASO, T. Prosodic constraints for discursive markers. In RASO, T.; MELLO, H. (eds). Spoken Corpora and Linguistic Studies, p. 411-467. John Benjamins Publishing Company. **Studies in Corpus Linguistics**, Vol. 61. 2014.

ROCHA, B.; MELLO, H.; RASO, T. Para a compilação do C-ORAL-ANGOLA: um *corpus* de fala espontânea informal do português angolano. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 20, n. Especial, p. 139-157. 2018.



## Anexo 2

Transcrição de dados do *corpora* de fala espontânea do PLB.

### “Discussão de casal”

**J:** Alexandre / o dinheiro que você me deu é pouco /

**J:** e não chegou pra fazer a compra que você pediu / eu tive que comprar o postigo //

**A:** Julia / você deve perceber que nós estamos em tempo de crise // quando se fala da crise financeira / não pense que eu [/1] / é pouca coisa sabe / eu ganho dez dólares com a [/1] coisa que você pediu / eu lhe dei o dinheiro pra comprar uma coisa de cinco dólares / se não chegou então mama se vira //

**J:** Alexandre / não importa / mas eu tive que comprar o postigo / eu ficaria como com o cabelo assim natural e solto //

**J:** hein //

**A:** e a Julinha acha que o postigo vai para comprar o postigo / tem que dar de comer às crianças /

**J:** <xxx> ficar todo o tempo comer / comer / comer / e o cabelo ficar desorganizado // eu tenho que tratar do meu cabelo também //

**A:** devemos tratar do cabelo / o cabelo tem seu próprio tempo / mas a primeira coisa é dar de comer as crianças / segunda é tratar do cabelo //

**J:** Alexandre / se eu não me organizar você será capaz de arranjar outra pessoa na rua //

**J:** então eu tenho que ficar bonita também / e se você me der hoje / gastei / dá outro pra comprar comida //

**A:** e se você gastou xxx tá bom / vou preferir arranjar alguém na rua que não me peça dinheiro / do que você dar dinheiro sempre //

**J:** o quê / te deixo as crianças e vou-me embora //

**A:** as crianças devem ficar com sua mãe não com o pai //

**J:** eu quando me manteste não tinha filhos / todos os filhos são teus //

**A:** então vamos dividir os filhos / cada filho vai na mãe dele e o pai dele //

**J:** eu não divido nenhum filho / ou vão pro meu pai / e os meus filhos ficam também com o seu pai //

**A:** eu também tenho o meu pai que me teve / você também tem a tua mãe / cada filho vai na mãe dele no pai dele / eu vou na no meu pai /

**A:** e você vai também onde quiseres //

**J:** senhor Alexandre você é homem / se continuar a comportar assim / eu te queixo no tribunal /

**J:** ou vou a + ou vou a mamadaoma //

**J:** porque você sabe muito bem que tens que me deixar dinheiro suficiente /

**J:** e mesmo o dinheiro que você deixa pra comida não tem sido suficiente //

**A:** mas você vai na mamadeômo / se ela não é ômo / se fosse ôma teria marido / mas ela não tem marido porque é ômo //

**J:** por isso é que ela não pôde ter marido / para resolver situações de casais / principalmente o teu //

**A:** como é que ela vai resolver problema de casal se ela não tem marido //

**J:** ela vivia maritalmente mas por causa mesmo dos [1] desentendimentos / ela preferiu viver solteira //

**A:** eu já arranjei a minha inquilina então / eu não te quero mais / nunca vai me ver mais na tua casa //

**J:** qual inquilina // a vizinha //

**A:** aquela vizinha não é uma inquilina / é minha esposa desde ontem / é poucos é pouco o carinho que ela vai me dá / me deu de comer uma linda carne / você come do teu postiço //

**J:** ah Alexandre / eu vou embora / não quero mais viver contigo / não quero mais / vai embora //

**A:** pode ir Julinha / eu também com a minha inquilina estou bem porque ela é uma gaja linda / estás a cheirar bem a mana//

**J:** estás a ver / você fala que o dinheiro que deixaste pra comprar comida chega / você compra perfume pra ela e pra mim não / e o que você deixou comprei postiço / estás a reclamar //

**A:** as mulheres em geral não devem depender do homem cem por cento / ela também deve saber fazer alguma coisa pra ter o seu dinheiro //

**J:** eu vendia / de ciúme / mandaste eu parar de vender / eu trabalhava / de ciúme / me desempregaste / e agora quem tem que me assumir //

**A:** se assume sozinha / quem te mandou desempregar-se / se eu também trabalho pra sustentar os meus vícios incluindo as meninas //

**J:** olha se você continuar a namorar com a minha vizinha / eu juro / desprezo de suas crianças / e as crianças hoje mesmo e agora vou lhes levar na vizinha //

**A:** a vizinha que lhes nasceu pra você levar na vizinha //

**J:** o dinheiro que você ganha leva a vizinha /

**J:** a mim não dá nada / o bocado que você dá quando compro o postíço pra ti é problema /

**J:** então minhas crianças hoje vão viver com a vizinha porque é onde você dá o dinheiro //

**J:** hoje não vais dormir aqui / nem vais jantar / porque o dinheiro que você deixou comprei um postíço //

**A:** se você comprou um postíço tá bom / eu vou também jantar na minha inquilina / minha futura esposa e bonitinha / eu tenho ela não tem bichos //

**J:** olha as crianças já estão chorando de fome // e eu vou pra minha mãe //

**J:** tão a chorar de fome // que vai lhes dar de comer //

**J:** agora memo vou cortar esse postíço que você tá estranhando / aquele postíço postíço postíço // é muito //

**J:** minhas minhas amigas eles não deixam meu vinte e mil só pra trançar postíço /

**J:** e você deixa quatro mil /

**J:** não tem vergonha // outros homens não são assim // eu se arrependo //

**A:** então se ocê é toda arrependida arranja alguém que não deve se arrepender /

**A:** porque o Alexandre é um desgras desgraçado / não tem dinheiro / ele sofre //

**A:** já sabes já sabes qual tipo de poeira eu como na estrada do Quissombo //

**J:** ah // com esses filhos agora vou aonde //

**J:** depois de mudar de mulher de filhos e agora vai / vou aonde // quem vai me receber com os teus filhos /

**J:** os filhos ficam //

**A:** tá bom // eu vou preferir arranjar uma empregada e passar a cuidar dos nossos filhos / você desaparece dessa nossa casa //

**J:** Alexandre sua mussuturi // hhh // hhh //

**J:** eu não vou desta casa / essa casa também sofri / construímos juntos //

**J:** hhh // não me ofendas desse jeito //

**J:** eu também gastei muito esforço pra essa casa / e ainda me trata de mossoturi //

**J:** Alexandre sabes o que é mossoturi? // e o que que é mossoturi? //  
eu sei //

**A:** tua mãe só te ensinou a bruxar os homens / você não vai me apanhar / você encontrou um homem bem preparadinho / minha mãe quando me/

**A:** nasceu disse que você já é um filho bem preparado na terra //

**A:** agora você bruxa /

**A:** quer deixar nossos filhos pra quê // vai / desaparece então //

**J:** Alexandre eu // eu fiz feitiço eu //

**J:** olha te aviso esse problema não vai terminar hoje /

**J:** pelo fato de me acusares sendo feiticeira agora é que cê arranjaste problema //

**J:** agora é que vai deixar de ser homem //

**J:** vais / vão te acabar na minha família // hhh //

**A:** para te ser sincero nenhum na tua família consegue me parar / porque é o que eu mais sei fazer /

**A:** eu sempre me acostumei a passar o dia com as crianças e agora com os mais velhos /

**A:** eu sei melhor falar que o teu pai / ok //

**J:** agora não ofendes apenas a mim até meu pai Alexandre //

**J:** você é homem descarado Alexandre //

**J:** só memo tudo isso só por causa do dinheiro que eu comprei posição //

**J:** olha vão te rir notres homens // você é homem homem descarado como esse na minha vida //

**J:** só por causa de um postiço meu Deus // hhh //

**J:** vai chamar a vizinha // vai chamar a vizinha / xxx //

**A:** quem chora é porque não tem rozã / ela sempre soube que perdemo a rozã // não tem fontes //

**A:** teu pai aquele / doente ele um sofre um problema de peito / toda a hora / tem um problema dele de pneumonia / vai querer me parar hein um Alexandre desse //

**A:** sabias xxx na rua me chamam de doutor Alexandre / você te chamam menina Julia //

**A:** mas quem terá xxx no mercado //

**J:** olha até o meu professor me disse pra me deixar do meu marido Alexandre /

**J:** porque você não presta afinal // m'arrendo //

**J:** você não presta / se não tivesse os filhos que você me deu / eu casaria com meu professor //

**A:** a questão não consiste em casar com teu professor / se teu professor te disse isso é porque ele também é um desamparado /

**A:** ele é <rual> como você //

**A:** um professor vais na na na sala de sandaletas // //

**A:** ele ele você mema coisa minha querida / se você deixar de mim / vais tornar a sofrer / nenhuma bicicleta tem //

**A:** vive na casa de xxx / aquele pessoa //

**J:** xxx que vive mal mas vai me dar o seu amor / você agora já não presta Alexandre / você já namora com a vizinha / com a minha amiga //

**J:** e você não deixa dinheiro suficiente em casa /

**J:** então com ele pelo menos tará sempre comigo / vai me assumir bem / agora você / tem a fulana tem a fulana / ainda reclama do dinheiro que deixas //

**J:** quem me as- quem me sustentaria / é meu pai // hãm //

**J:** é meu pai mais / se você que vive comigo //

**A:** ainda bem tás a falar da fulana fulana //

**A:** sabias de onde é que vem essa fama toda /

**A:** porque antes na infância eu tive uma formação específica //

**A:** sabes o que é formação específica mãe // eu segui /

**A:** uma formação / farmacêutica /

**A:** eu fiz a ginecologia médica / sabe quantas senhoras hoje me procuram/

**J:** Alexandre que não fazem filho // ah //

**J:** te procuram porque você lhes mexe bem / agora me descobriste //

**J:** xxx que te procuram umas senhora / você não é nada enfermeiro // você aproveita mulheres alheias / e vais e vão te pôr preso //

**A:** olha o tempo que eu comecei a tratar a pessoa tinha apenas catorze anos agora eu tô com quarenta e dois anos de idade / sou mais velho mãe //

**A:** já não tenho tempo pra ir nenhuma prisão / porque o que eu fiz nessa terra já é muito //

**A:** se //

**A:** olha pra mim não tem nenhuma pessoa formada pra me por na prisão //

**A:** porque / numa plena discussão / nem que seja num tribunal / no começo ou no princípio onde começou o problema mas sim /

**A:** faz-me xxx começa no fim / e termina no princípio /

**A:** acho que você não terás essa capacidade mãe //

**J:** olha o meu professor conversou comigo e eu sou inteligente //

**J:** eu já estou estagiária este ano / próximo ano serei professora //

**J:** e o meu salário / com o salário que o meu professor vai me dar vai duplicar o teu / e depois verás //

**J:** eu vou pra os meus pais / te deixo as crianças nem vais te arrepender //

**A:** eu me arrepender / eu Alexandre / Julinha //

**A:** atualmente eu sou professor do segundo ciclo do ensino secundário //

**A:** eu sou yyy / e a nota de dólar tal tá altíssima //

**A:** mas se for um no nosso kwanza / nós estamos habituados a ganhar aquele bocadinho mesmo //

**A:** baixa só um pouquinho o dólar minha querida / eu vou ter sucesso //

**A:** pra nunca te contei né mãe// o meu raio de xxx está a chegar //

**J:** adiantar não é chegar // você tem um salário bocado //

**J:** eu vou ganhar muito porque a partir de amanhã vou começar a namorar com meu professor /

**J:** Alexandre e você com a minha amiga // minha querida /

**A:** antes do teu professor começar a te cobiçar eu já vinha a namorar com a tua amiga a partir de dois mil e sete / aquele filho / Antonio / é meu e te descobri-la hoje //

**J:** sério // isso é verdade // eh // Alexandre / você é um puta //

**A:** se eu sou puta você é puto // hhh //

**A:** Julinha não me fala né que vou te descobrir certas coisas //

**J:** me desco- / vai me descobrir o quê //

**J:** você me descobro eu também te descubro // ah / te descubro todos os podre que você tem em casa //

**J:** Alexandre ai é // deixa quatro mil pra comprar comida / quatro mil é o quê //

**J:** se nem dois quilos de arroz chega //

**J:** acha que quatro mil é suficiente //

**A:** vou te descobrir mais coisas ainda //

**A:** sabias por que que eu dou quatro mil kwanzas /

**A:** porque eu tenho oito filhos na rua que nunca te descobriu / hoje pode te contar //

**J:** você é um puto Alexandre // tua mãe também é puta / hhh //

**J:** por que que você só me descobriu hoje a tua mãe é minha amiga /

**J:** conversou sempre comigo /

**J:** ela já não é mais minha sogra porque ela me guardou muitos segredos //

**A:** preste bem atenção /

**A:** eu quando aprendi medicina aprendi um termo chamado sigílio profissional /

**A:** nem toda coisa que nós fazemos deve-se falar //

**J:** quatro filhos fora com meus quatro são oito / e você ganha pouco /

**J:** ainda trabalhas até no quissongo /

**J:** xxx você em vez de trabalhar como professor /

**J:** yyy a caçar ratos pra sustentar os filhos / porque eu a partir de hoje vou abandonar teus filhos na tua casa //

**A:** pois abandone os filhos // <tá vendo> meu quissomo meu trabalho /

**A:** a mãe Izaura aquela que vende bombola / é minha esposa //

**J:** ah eu sabia / é por isso que você me dava as indiretas da mãe Izaura //

**J:** a mãe Izaura é também outra suja como você //

**J:** a mãe Izaura tem o quê //

**J:** ela pensou que você podia la assumir / e lhe deu errado / e como você também vou te deixar //

**A:** mas uma mulher que yyy de bombom / todos bem sacadinhos / aqueles sacos grandes de bucho de bombom / <olha lá> o bala [1] de bombom agora em xxx dá quanto / cinco mil e oitocentos / ela levou um carro cheio de bombom //

**A:** acha que ela é suja //

**A:** você / você que tás aqui a sofrer vende <garji> / <garji> acabou tem que ir apanhar lenhas na mata / tá aqui ai a maltratar a outra //

**J:** você é interesseiro / que lhe dá aquele dinheiro / é marido dela //

**J:** e você só aproveita do dinheiro do teu rival / achas que isso é bem //

**J:** também você tem que dar dinheiro na tua mulher pra fazer negócios / eu tenho que viaja- / que eu tenho que viajar pro Brasil //

**J:** eu tenho que ir com a professora Márcia / com Vinícius /



**J:** e você vai ver / quando eu viajar pro Brasil nunca mais volto //

**J:** te deixo as crianças //

**J:** e você acha que isso é bom / ela vende aquele bombom todo porque é o marido que dá o dinheiro //

**J:** agora em voi / em vez de você me dar dinheiro / fica se aproveitando do dinheiro dela //

**J:** eu vou fazer todos os possíveis / vou pro Brasil //

**A:** acha que em Brasili é tipo em Luanda né / com o teu bilhete basta [/1] pegar o bilhete na mão tás a viajar //

**A:** em Brasili é preciso fazer o / é preciso fazer o check in /

**A:** é preciso / ter o passaporte em mão /

**A:** é preciso ter dinheiro pra viajar // você ganha / você que / depende de mim vais ir em Brasil / quem vai te pagar a passagem pra ir em Brasil //

**A:** se o teu professor nem conhece o Brasil //

**J:** de hoje em diante eu paro de depender de ti porque você só me dá quatro mil /

**J:** eu / vou namorar com meu professor /

**J:** vou lhe pedir pra me levar em Luanda tratar o passaporte /

**J:** e eu vou entrar em contato com a professora Márcia e o Vinícius /

**J:** depois de eu ter o passaporte em mão /

**J:** vou arranjar um dinheiro pra pagar o táxi e vou pro Brasil / e nunca mais vais me ver //

**A:** assim você pensa quando falas de arranjar dinheiro / pensas que o dinheiro se arranja como se fosse um / uma cartolina uma máscara de papel //

**A:** dinheiro se trabalha não se arranja / viu filha //

**A:** tás aqui a& tás& vou te falar umas coisas mana / xxx se casar com quem fugiu da cadeia //

**J:** hhh// Alexandre você não presta / Alexandre //

**J:** hhh / eu nunca soube que chegarias a esse ponto //

**J:** hhh / não quero nem viver contigo / não quero / bota todas as minhas coisa aí fora / vai

embora // yyy //

**A:** achas que o Alexandre /

**A:** achas que o Alexandre tem capacidade de pegar as [/1] yyy //

**A:** eu não faço isso /

**A:** uma pessoa formada não pode fazer isso / se quiser eu abandono a casa / eu vou arranjar uma outra casa onde vou viver //

**A:** sa & você & você pode / doutor Alexandre //

**A:** um grande nome viu mãe / pensa que você vai xxx no prato //

**A:** não viu / são grandes xxx o homem cair //

**J:** as senhoras se enganam que te chamam de doutor / porque você quando sai limpo / eu que lavo a tua roupa / eu que engomo //

**J:** e quando veem você com sapato bonito pensam que você é grande senhor / hãh //

**J:** eu te trato bem Alexandre / você vai nas senhoras só vão querer do teu dinheiro /

**J:** prontos //

**J:** vai atrás das senhoras que eu vou-me embora / já não falo contigo / cão de merda //

**A:** Julia devias perceber que o Alexandre é o homem que te ama / você podes manter+ /

**A:** sempre vais encontrar o Alexandre / sabias por quê //

**A:** porque eu te tirei até <bitacaias> que você tem nos teus pés / eu te tirei da mata para a cidade /

**A:** e você tem sempre esse pesadelo de consciência / tá bom então //

**A:** desaparece da minha casa / vai embora // feiticeira de merda //

**J:** Alexandre você+ hhh // vou ter que achar o meu pai //

**A:** teu pai também é bruxo //

**J:** hhh // não quero mais falar contigo / tá xxx o meu pai / quero ir embora tchau //

**A:** pronto / pronto /

**“2018 – Tomaso II”**

T: are//

G:// já lavaste na chafaria//

G: oi// ya/ já acabei ui//

T: eu vou poder lavar xxx// calma//

G: já acabaste bem//

T: já escovaste // toma/ a tua escova//

G: não/ ainda yyy// ei ui/

G: ya/ toma a sua escova/ vou escovar esse pneu depressa//

T: ui//

G: pneu// depois eu vou lá lavar também// ya//

T: hhh//

G: anilha// pra ser poeta tem que ter coragem//

T: tomou e/ coi+//

G: yyy já//

T: e ainda problema na outra/ vou lá lavá-la de novo//

T: xxx já consegue ver//

T: hã//

G: olha isso daqui//

T: aqui ainda//

G: ya que necessidade de lá ver// ai//

T: hhh// esse aqui você já lavou aqui ui/

G: oi// T: esse aqui você já lavou aqui//

G: ué bumbalajá/

T: estou de bom humor friend/ xxx tá do meu lado// 1

G: até esqueci/ pensei que você está a sair/ vai lá vai lá friend//

T: arda// yyy vai friend e você tá gravando/

T: hhh// yyy// oh// T: é/ tá bom bumbai/ eu sou um lavador e fa+//

T: eu sou um lavador e famoso/ e vou ganhar dinheiro//

T: eu sou um lavador e famoso// G: ya ya ya// tá bem//

T: sou mui famoso hein G: G: famoso e pois grande//  
 T: melhor não vá fazer isto né ui//  
 G: eipa/ hoje já não vou a pé/  
 T: Agner está bem//  
 T: bem relaxado//  
 G: não/ você pode ir amanhã pois//  
 T: Agner bem relaxado// ya//  
 T: aqui ó//  
 G: oi// já lavaste os tapete//  
 T: ainda//  
 G: ya/ depois vamos entrar lá dentro pegar os tapete// 2  
 T: yyy// então//  
 G: lavar// ya/ vamos dentro todo mundo então/  
 T: aí vê se você já acabou/ pode abrir já//  
 G: eu vou abrir memo//  
 T: a me molhar//  
 G: lerda xxx gaê// Comentários mesmo  
 T: ui pega lá um xxx para fechar essa placa// yeah//  
 G: ya/ ya// T: G: no/ no aparecer-me//  
 T: joguem-na// e não é lá// ya// primeira// primeira//  
 G: ya//  
 T: pega o sal//  
 G: oi// ya/ pega o sal//  
 T: hãm procura aí o sal/ vamo acabar de lavar o carro//  
 T: não vamos embora senão trabalhar// hhh//  
 G: okay//  
 T: já tapaste ui// irmão//  
 G: pra onde ui// oi// oi//  
 T: já tapaste// já tapaste// na placa aí número dois//  
 G: oi//  
 G: o contador tampou//

T: ya dá-lhe uma cilindrada pra nós lavar já//  
 G: ya// 3  
 G: vou trazer uma cilindrada//  
 G: e depois vamos lá passar um pano também//  
 T: então não vamos passar nada no pano//  
 G: ya//  
 G: fala mais daquele do que yyy// te+ tem muito óleo aí//  
 T: passa lá logo um pano//  
 G: ya/ vem depois/ tá muito sujo//  
 T: yyy// já lavaste yyy// lava já//  
 G: e ali/ que tal passar// ae//  
 T: hãh// lava já xxx// oi Guinera//  
 G: vou lavar// ya// hhh// oi//  
 T: tira um negócio do carro lá//  
 G: onde que tá o carro// T: embaixo embaixo embaixo// ya//  
 G: ya/ embaixo você xxx ui//  
 T: posso já/ quando desligar já// é duma vez//  
 G: é duma vez//  
 T: mexeringa demos na bola xxx coroa// ya/ aí tá bom//  
 G: ya// T: só lamento//  
 G: é muito longo// ya//  
 T: debaixo de um pau da casa dele//  
 T: vai meter o pau//  
 G: ye/ debaixo de um pau da casa dele//  
 G: ó vai meter o pau//